

Programa de Educação Tutorial na UFFS:

Produção de conhecimento
e promoção da experiência
acadêmica de excelência

ORGANIZADORAS:
Morgana Fabiola Cambrussi
Amanda Martini



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

Programa de Educação Tutorial na UFFS: Produção de conhecimento e promoção da experiência acadêmica de excelência

Organizadoras

Morgana Fabiola Cambrussi
Amanda Martini

1ª Edição

Chapecó - SC
2024

EQUIPE EDITORIAL

TUTORA

Profa. Dra. Morgana Fabiola Cambrussi

PETIANOS

Adrian Velasque
Amanda Martini
Andressa Antunes dos Santos
Andressa Carvalho Benedito
Eduardo Elian Vicari
Emanueli Panassolo
Franciele Giroto
Gabriel dos Santos Apolinário
Giovana Cofferi de Oliveira
Laura Tuschinski Prates
Maria Eduarda Albuquerque
Naila Castilho de Mesquita
Quenaz Barros da Silva
Thyago Camargo Chaves

Organizadoras: Morgana Fabiola Cambrussi | Amanda Martini

Revisão dos textos: Paula Batista

Projeto gráfico e diagramação: Paolo Malorgio Studio

Capa: Autores

P964 Programa de educação tutorial na UFFS: produção de conhecimento e promoção da experiência acadêmica de excelência. / Organizadoras: Morgana Fabiola Cambrussi, Amanda Martini. – 1. ed. – Chapecó : UFFS, 2024.

ISBN 978-65-5019-085-9.

Recurso eletrônico.

Inclui bibliografia.

1. Educação. 2. Ensino. 3. Conhecimento e aprendizagem.

I. Cambrussi, Morgana Fabiola (org). II. Martini, Amanda (org.).

III. Título.

CDD: 370

Ficha catalográfica elaborada pela

Divisão de Bibliotecas – UFFS

Vanusa Maciel

CRB - 14/1478



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

PRECISAMOS RESPIRAR MAIS (E MELHOR)

8

Morgana Fabiola Cambrussi

NEOLIBERALISMO, PRODUTIVISMO ACADÊMICO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: REFLEXÃO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

14

Luiz Felipe Leão Maia Brandão

EIXO DE CULTURA

BUREAU CULTURAL: PETCIÊNCIAS E CULTURA

20

Suélen Melissa Philippsen, Joana Ferronato Fagundes, Augusto Munhoz de Moraes, Daniéli Vitória Goetz Pauli, Elisangela Ferreira dos Santos, Giordane Miguel Schnorr, Karim Francini Herlen, Lenilson Rafael Bastos Cavalcante, Lucas Lafaiete Leão de Lima, Victória Santos da Silva
Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich

PETCOM: CULTURA E EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ERECHIM EM 2023

24

Francis Felipetto, João Paulo Noara, Natan Urban
Tutor: Reginaldo José de Souza

A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA UNIVERSIDADE

27

Andressa Antunes dos Santos, Gabriel Apolinário, Stéfany Lira, Solange Labbonia
Tutora: Morgana Fabiola Cambrussi

CINE PET: PROMOVENDO ESPAÇOS DE DEBATE ATRAVÉS DA CULTURA DO CINEMA

32

Robson Sumenssi, Luana Antonowicz de Souza, Janaina Karine Buche, Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira
Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini

EIXO DE ENSINO

A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS NO PET: O EIXO ENSINO

39

Victória Santos da Silva, Suélen Melissa Philippsen, Giordane Miguel Schnorr, Daniéli Vitória Goetz Pauli, Karim Francini Herlen, Lucas Lafaiete Leão de Lima, Augusto Munhoz de Moraes, Joana Ferronato Fagundes, Elisangela Ferreira dos Santos, Lenilson Rafael Bastos Cavalcante
Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich

EDUCAÇÃO POPULAR E INTERDISCIPLINARIDADE: O “ELOS HÍBRIDOS” DO PET PRÁXIS COMO CÍRCULO DE CULTURA 43

*Guilherme José Schons, Helena Kanieski Cariolato, Marcelo Freire Simões Pires
Tutor: Reginaldo José de Souza*

MONITORIA EM SINTAXE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 48

*Thyago Camargo Chaves, Ani Carla Marchesan
Tutora: Morgana Fabiola Cambrussi*

O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO EM COOPERATIVISMO E AGROECOLOGIA: HISTÓRIAS QUE SE CRUZAM 53

*Naiane Souza de Lima, Kauane Amaral Pará, Matheus dos Santos Machado,
Marcos dos Santos Machado, Gabriel Junior Borges Vieira,
Janaina Karine Buche, Pedro Ivan Christoffoli
Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini*

III ENCONTRO DE GRUPOS E PROJETOS DA MEDICINA VETERINÁRIA DA UFFS 58

*André Marcos Dezan Bieniek, Daniele Camila Hiert, Gabriela Gonçalves Fagundes,
Gabriela Salete Vasconcelos, Guilherme Henrique Malinowski, Isadora Corazza Castagnaro,
João Vitor Pchirmer, João Victor Cazassa, Letícia de Azevedo, Maria Eduarda Saggin,
Maria Eduarda Pogorzelski, Mariana Valentini Casagrande,
Nicole Strozack Marcom, Susamara Souza Silva
Tutora: Adalgiza Pinto Neto*

EIXO DE EXTENSÃO

CIÊNCIA, AMBIENTE E FORMAÇÃO: PETCIÊNCIAS EM AÇÃO E DIVULGAÇÃO 63

*Augusto Munhoz de Moraes, Daniéli Vitória Goetz Pauli, Elisangela Ferreira dos Santos,
Giordane Miguel Schnorr, Joana Ferronato Fagundes, Karim Francini Herlen Lenilson,
Rafael Bastos Cavalcante, Lucas Lafaiete Leão de Lima,
Suélen Melissa Philippsen, Victória Santos da Silva
Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich*

EDUCAÇÃO COMO FUTURO POSSÍVEL: REFLEXÕES A PARTIR DO “TRAVESSIAS” 2023 67

*Cecília Hauffe de Lima, Eduarda Dumke Ribas, Vinícius Barreto do Amaral
Tutor: Reginaldo José de Souza*

NAS TRILHAS DO CONTO: UMA EXPERIMENTAÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA LITERÁRIA 72

*Giovana Cofferi, Laura Tuschinski Prates, Roselaine de Lima Cordeiro,
Eric Duarte Ferreira
Tutora: Morgana Fabiola Cambrussi*

CIDADANIA E CONHECIMENTO POPULAR ATRAVÉS DO CICLO DE DEBATES “DIÁLOGOS DE SABERES” 76

Juliana Rebechi Pinto, Luana Antonowicz de Souza, Gabriel Junior Borges Vieira, Marcos dos Santos Machado, Robson Sumenssi, Matheus dos Santos Machado, Claudia Simone Madruga Lima
Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini

TRABALHO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO EM PROPRIEDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR PRODUTORAS DE LEITE BOVINO 80

Guilherme Henrique Malinowski, Gabriela Salete Vasconcelos, Maria Eduarda Saggin, João Vitor Pchirmer, Gabriela Gonçalves Fagundes, Isadora Corazza Castagnaro, Maria Eduarda Pogorzelski, André Marcos Dezan Bieniek, Mariana Valentini Casagrande, Susamara Souza Silva, Daniele Camila Hiert, João Victor Cazassa, Letícia de Azevedo, Nicole Strozack Marcom
Tutora: Adalgiza Pinto Neto

EIXO DE PESQUISA

A PESQUISA COMO ELEMENTO CENTRAL NO PROCESSO FORMATIVO DO PET CIÊNCIAS 85

Daniéli Vitória Goetz Pauli, Karim Francini Herlen, Lucas Lafaiete Leão de Lima, Augusto Munhoz de Moraes, Elisangela Ferreira dos Santos, Giordane Miguel Schnorr, Joana Ferronato Fagundes, Lenilson Rafael Bastos Cavalcante, Suélen Melissa Philippsen, Victória Santos da Silva
Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: ANÁLISES DO GRUPO DE ESTUDOS DO PET PRÁXIS 89

Alex Dos Santos, Cleiton Turski da Silva, Karen de Lima Borges
Tutor: Reginaldo José de Souza

JAMAIS O FOGO NUNCA: A PESQUISA LITERÁRIA PELO PROJETO PET. 93

Laura Tuschinski Prates, Alejandra Rojas
Tutora: Morgana Cambrussi

ESTABELECIAMENTO DE PROTOCOLO DE ASSEPSIA PARA INTRODUÇÃO IN VITRO DE ACCA SELLOWIANA (BERG) BURRET 98

Matheus dos Santos Machado, Marcos dos Santos Machado, Naiane Souza de Lima, Juliana Rebechi Pinto, Luana Antonowicz de Souza e Roberson Dibax
Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini

PERFIL BACTERIOLÓGICO DA MASTITE BOVINA EM PROPRIEDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE REALEZA-PR 103

João Vitor Pchirmer, Gabriela Gonçalves Fagundes, Isadora Corazza Castagnaro, Guilherme Henrique Malinowski, Gabriela Salete Vasconcelos, Maria Eduarda Pogorzelski, André Marcos Dezan Bieniek, Mariana Valentini Casagrande, Susamara Souza Silva, Maria Eduarda Saggin, Daniele Camila Hiert, João Victor Cazassa, Letícia de Azevedo, Nicole Strozack Marcom
Tutora: Adalgiza Pinto Neto

EIXO INTEGRADOR

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: COM A PALAVRA O PETCIÊNCIAS VAI À ESCOLA E A ESCOLA VEM AO PETCIÊNCIAS 107

Giordane Miguel Schnorr, Augusto Munhoz de Moraes, Lenilson Rafael Bastos Cavalcante, Daniéli Vitória Goetz Pauli, Victória Santos da Silva, Suélen Melissa Philippsen, Lucas Lafaiete Leão de Lima, Joana Ferronato Fagundes, Karim Francini Herlen, Elisangela Ferreira dos Santos
Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich

INTERDISCIPLINARIDADE PETIANA CONTRA O MEDO DO DESAMPARO 112

Alex dos Santos, Cecília Hauffe de Lima, Cleiton Turski da Silva, Eduarda Dumke Ribas, Francis Felipetto, Guilherme José Schons, Helena Kanieski Cariolato, João Paulo Noara, Karen de Lima Borges, Marcelo Freire Simões Pires, Natalia Caroline Hrabar, Natan Urban, Vinicius Barreto do Amaral
Tutor: Reginaldo José de Souza

RESPIRA! BEM-ESTAR NA UNIVERSIDADE 116

Adrian Velasque, Amanda Martini, Andressa Antunes dos Santos, Eduardo Elian Vicari, Emanueli Panassolo, Giovana Cofferi de Oliveira, Laura Tuschinski Prates, Maria Eduarda Albuquerque, Quenaz Barros da Silva, Thyago Camargo Chaves
Tutora: Morgana Fabiola Cambrussi

INOVAÇÃO INTERDISCIPLINAR: O PAPEL DA INTEGRAÇÃO DE NÚCLEOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE 121

Marcos dos Santos Machado, Luiz Gustavo Nogueira, Matheus dos Santos Machado, Gabriel Junior Borges Vieira, Anderson Chimiloski, Kauane Amaral Pare, Cláudia Simone Madruga Lima
Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini

PET PREPARA: DEMOCRATIZANDO O DIREITO DE SONHAR 125

Mariana Valentini Casagrande, Maria Eduarda Pogorzelski, Letícia de Azevedo, Nicole Strozack Marcom, André Marcos Dezan Bieniek, Daniele Camila Hiert, Gabriela Gonçalves Fagundes, Gabriela Salete Vasconcelos, Guilherme Henrique Malinowski, Isadora Corazza Castagnaro, João Vitor Pchirmer, João Victor Cazassa, Maria Eduarda Saggin, Susamara Souza Silva
Tutora: Adalgiza Pinto Neto

CONCLUSÃO

A ATUAÇÃO DO CLAA PARA O FORTALECIMENTO DOS GRUPOS PET DA UFFS 130

Debora Cristina Costa, Rosenei Cella

INTRODUÇÃO

PRECISAMOS RESPIRAR MAIS (E MELHOR)

*Morgana Fabiola Cambrussi**

Em 2023 o PET ALL organizou, pela terceira vez, o Seminário Interno do Programa de Educação Tutorial da UFFS – SINPET. Neste ano, foi realizado o décimo primeiro SINPET, edição que marca mais de uma década de existência da educação tutorial na instituição. Ao longo desse percurso muitas histórias de formação acadêmica foram se desenhando nos cinco grupos PET do programa e, também, na Diretoria de Políticas de Graduação - DPGRAD, que acolhe o PET na Pró-reitoria de Graduação. Para além da formação científica, a formação humana ganha contornos claros em uma experiência de trabalho colaborativo, compartilhado, de equipe. É essencial que possamos nos sentir acompanhados durante a trajetória acadêmica, pois ela representa uma passagem impactante na vida e na constituição das identidades que coexistem nos bancos universitários.

Nesse contexto, em meio a tantos indicadores que nos assombram, índices de produtividade, prazos, cargas de leitura e estudo, provas, mais alguns prazos (de editais, de prestações de contas, tantas contas), entre mochilas que pesam bem mais do que nossa estrutura emocional é capaz de sustentar, está o PET – no meio disso tudo, junto e misturado, como se costuma dizer. O PET não é um peso, mas a universidade pesa. Às vezes, a pressão é tanta que a gente esquece que é gente, que precisa pelo menos respirar direito. Daí veio nosso convite: **Respira!** E nossa alegria é imensa porque hoje temos a certeza de que, de 19 a 21 de outubro de 2023, no Campus Chapecó, os Petimores respiraram muuuuuuuitooooooooo!

* Doutora em Linguística, Professora do Curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, tutora do PET Assessoria Linguística e Literária.

Figura 1: Alguns dos participantes do XI SINPET



Fonte: Acervo PET ALL/Chapecó, 2023

O XI SINPET contou com uma programação cheia de respiros, de oportunidades de reflexão sobre bem-estar e saúde mental na universidade e, claro, com momentos de convivência, diálogo e integração entre os grupos tão heterogêneos que compõem o Programa de Educação Tutorial na UFFS. Duas palestras marcaram o evento. A primeira delas, “Estudar é um ato de resistência: sofrimento psíquico na universidade”, ministrada por Amanda Trindade Castro da Silva, psicóloga do Campus Chapecó, discutiu a ambivalência do espaço universitário, onde encontramos um terreno privilegiado para o pleno desenvolvimento dos estudantes, mas também onde se manifestam ou se produzem sofrimentos psíquicos dos acadêmicos. A segunda fala do evento, intitulada “Neoliberalismo, produtivismo acadêmico e sofrimento psíquico: reflexão a partir de uma experiência no PET”, foi conduzida por Luiz Felipe Leão Maia Brandão, professor do Campus Erechim, que provocou a comunidade petiana para pensar a respeito da atual estrutura universitária brasileira, dos aspectos produtivistas incutidos na prática acadêmica contemporânea e de como temos atuado na construção de sujeitos formados academicamente para responder ao critério de ‘desempenho’.

E falando em produção, o planejamento anual do Programa de Educação Tutorial tem uma vasta gama de trabalhos desenvolvidos, são tantos projetos que temos para conhecer e compartilhar. Todas essas atividades foram organizadas para apresentação em cinco ei-

xos: Ensino, Pesquisa, Extensão, Cultura e Eixo Integrador. No formato de rodas de conversa, as cinco salas de apresentação de trabalhos deram provas da dimensão que a educação tutorial assume em todos os *campi* em que se efetiva na UFFS. Essas atividades merecem destaque pelo valor que têm para a inserção social da universidade e para a formação de qualidade que a instituição produz, mas também pelo tanto que nos custam, que refletem a entrega e dedicação de cada um dos cinco grupos PET ao Programa – afinal, tudo aquilo que a UFFS produz é realizado por meio do trabalho de todos que fazem parte dela: a instituição não existe sem as pessoas. Por mais elementar que seja, vivemos tempos em que isso precisa ser dito (e escrito). Cuidar de pessoas, humanizar os espaços e as relações certamente é algo que merece atenção, especialmente nas instituições de ensino.

Por pensarmos modos de contribuir com esse cuidado no interior da comunidade petiana, planejamos as oficinas do XI SINPET de modo que pudessem combinar respiros e formação acadêmica de forma complementar. Foram cinco propostas diversificadas: *Origami: teoria e prática*, ministrada por Gabriel dos Santos Apolinário, petiano do PET ALL, propiciou uma introdução à teoria e à prática de origamis; *Prosa, Música e Saúde*, ministrada pelo Prof. Dr. Anderson Funai (UFFS/Campus Chapecó), promoveu a reflexão sobre a(s) saúde(s) física, mental e sexual e sobre comportamentos de saúde característicos dos estudantes universitários; *Prática de escalada e rapel*, ministrada por Dionathan Biazus (instrutor do Cipó Escalada Indoor) e Emanuelli Panassolo (petiana do PET ALL) ofereceu uma experiência intensa da emoção que a escalada e o rapel podem proporcionar; *Imagem, palavra e ação: a arte de contar histórias*, ministrada por Stéfany Lira (acadêmica de Letras) e Profa. Dra. Solange Labbonia (UFFS/Campus Chapecó), trouxe para o evento o fantástico universo da contação de histórias e dos exercícios práticos sobre expressão corporal e vocal, de forma lúdica e descontraída; *“Meu aluno é surdo/cego/surdocego, o que faço agora?”*, ministrada por Claudia Soares (Técnica Administrativa em Educação – Tradutora e Intérprete de Libras/Português, acadêmica do Curso de Letras), dialogou com a comunidade petiana sobre as especificidades da surdez, da cegueira e da surdocegueira no âmbito escolar/acadêmico.

Figura 2: Oficina de escalada e rapel



Fonte: Acervo PET ALL/Chapecó, 2023.

Além das oficinas, a edição do evento de 2023 inaugurou algo que esperamos que se torne tradição nos próximos seminários, que foi a gincana InterPets. Esse momento de descontração e lazer aconteceu dividido em dois blocos de 1h20, no Hall do Bloco de Professores. Música, alegria, brincadeira caracterizaram esse momento, que iniciou com a criação do grito de guerra de cada PET, a definição das cores de representação, a organização das equipes e muitas “provas”. Diferente das provas corriqueiras, aquelas que, naturalmente, compõem o cenário universitário, as provas do InterPets tinham o propósito de resgatar ale-

gria e ludicidade desses jovens que fazem a academia, além de “destravar” as relações entre os petianos, gerando elos, aproximações. Houve corrida com ovo na colher, corrida de saco, amarelinha africana, disputa do balão amarrado no tornozelo, corrida do feijão no canudinho, dança dos bambolês e outras brincadeiras. Nesta primeira edição, disputadíssima, o time de Laranjeiras do Sul levou o troféu de primeiros colocados, e já ostenta essa conquista na sala do PET Políticas Públicas e Agroecologia, do Campus Laranjeiras do Sul.

Figura 3: Vencedores do InterPets 2023



Fonte: Acervo PET ALL/Chapecó, 2023.

A integração também teve lugar no tradicional PETNight, nos cafés, almoços e jantares no RU, nos intervalos da programação, nas atividades culturais do evento, como as duas contações de história do grupo CON.TRA.CA.PA, com performance dos petianos An-

dressa Antunes dos Santos e Gabriel Apolinário. Nessa intensidade, a comunidade petiana pulsou durante o XI SINPET, respirando cheia de energia e revigorada para fazermos mais um ano de educação tutorial em 2024. Nunca vamos nos esquecer de que “o PET resiste, por isso o PET existe”, mas não basta existirmos, queremos existir com qualidade nas relações e na nossa experiência petiana. Podemos e queremos construir um Programa de excelência, principalmente no respeito às diferenças e no cultivo de relações acadêmicas, profissionais e interpessoais mais saudáveis. Por tudo isso, **Respira!**

Neste *e-book* reunimos o resultado dos debates e das apresentações de trabalho do XI SINPET, com registro dos já citados eixos de atuação do Programa (Ensino, Pesquisa, Extensão, Cultura e Integrador), com quatro trabalhos no eixo Cultura e cinco trabalhos dos grupos PET em cada um dos demais eixos. No integrador, contamos ainda com a colaboração das colegas da Diretoria de Políticas de Graduação - DPGRAD, Debora Cristina Costa e Rosenei Cella, que fazem um balanço sobre a atuação do CLAA e da PROGRAD para a organização do PET na UFFS e para o fortalecimento de seus grupos. Antes de todos esses 25 capítulos, entretanto, nosso registro abre com a valiosa contribuição do professor Luiz Felipe Leão Maia Brandão, petiano à época de sua graduação em Arquitetura na UFAL, que discute as relações entre neoliberalismo, produtivismo acadêmico e adoecimento das pessoas nas universidades desde a sua formação inicial, na graduação.

Desejamos a todas as pessoas uma excelente leitura deste *e-book*, que ele seja inspirador para práticas de educação tutorial, especialmente, e para práticas acadêmicas em geral. Antes de encerrar, registramos um agradecimento carinhoso aos grupos PET que participaram conosco (PETCiências – Cerro Largo, PET - Práxis/Conexões de Saberes – Erechim, PET Políticas Públicas e Agroecologia – Laranjeiras do Sul, PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar - Realeza), e outro agradecimento ainda mais especial aos estudantes bolsistas e não-bolsistas do PET Assessoria Linguística e Literária do Campus Chapecó, dos Cursos de Letras e de Pedagogia, que fizeram o XI SINPET acontecer!

NEOLIBERALISMO, PRODUTIVISMO ACADÊMICO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: REFLEXÃO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

Luiz Felipe Leão Maia Brandão*

O objetivo do presente trabalho é debater a correlação entre os mecanismos de subjetivação produzidos pelo neoliberalismo e suas implicações na universidade, que nesse contexto ganham corpo, particularmente, sob a forma do produtivismo acadêmico. Para ilustrar e dar ênfase ao fenômeno em tela, apresentam-se algumas reflexões extraídas mediante a experiência do autor como bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Os distintos modos de produção e as formas ideológicas deles decorrentes têm um papel determinante sobre a forma pela qual os sujeitos formam sua subjetividade. O capitalismo tem em seu nascedouro o liberalismo como ideologia hegemônica. A base do liberalismo é a noção de que o ser humano em seu estado de natureza tende a buscar seus interesses individuais, e que a sociedade, deixada livre de constrições hierárquicas, tende a se converter em uma sociedade de mercado, de modo a efetivar aquilo que essa ideologia assume como a *natureza humana*.

A partir da década 1930, ganha força a forma ideológica que ficaria conhecida como neoliberalismo, inserido em um contexto que se refere às convulsões sociais do século XIX, ligadas ao estabelecimento das sociedades burguesas na Europa e à conseqüente conversão do papel da burguesia de classe revolucionária a classe reacionária; a crise econômica do início do século XX, que teve na quebra da bolsa de Nova York seu sintoma mais agudo, e a ameaça socialista posta pelo êxito da revolução bolchevique na Rússia, que exigiram ajustes na estrutura discursiva do liberalismo clássico, de autores como Adam Smith e David Ricardo. Segundo Dunker et al. (2020) o neoliberalismo ganha sua especificidade frente ao liberalismo clássico pela preocupação com que essa nova forma ideológica se volta às questões psicológicas, ligadas à construção de uma subjetividade planejado *no* e *para* o capitalismo, salientando temas como a moralidade e a pedagogia. Como conseqüência, tem-se

* Arquiteto e Urbanista graduado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela mesma instituição. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul.

no neoliberalismo um conjunto de doutrinas econômicas que têm em seu alicerce uma antropologia ficcional e metafísica para quem o sujeito, independente da época e contexto histórico em que ele esteja inserido, associe de forma estrutural o pensamento capitalista, visando a otimização de recursos e a obtenção do lucro. Para tanto, neoliberalismo trata aquilo que é uma construção social e histórica (mercado capitalista) como uma expressão da natureza humana, inerente a todas as épocas e lugares – ao que se dá o nome de *cálculo racional* (uma pretensa propensão inata a todos indivíduos para pensar sua relação com o mundo sempre de modo egoísta, sob uma lógica mercantil).

Dentro os vários mecanismos empregados pelo neoliberalismo para constranger os indivíduos a se enquadrarem nessa forma de sociabilidade, está a formação de um léxico próprio, que transpõe para a vida cotidiana expressões originalmente ligadas ao funcionamento de empresas. Assim, palavras como empresariamento, gestão, governança, investimentos (inclusive em relacionamentos), bem como anglicismos do tipo *networking*, *trading*, *marketing* (inclusive pessoal) passam a compor um arcabouço de palavras que moldam as formas de pensar e agir dos indivíduos, impelindo-os a estabelecer sua relação com o mundo sob o prisma das trocas comerciais (Maia, 2022). Isso ocorre de tal forma que os sujeitos que não conseguem incorporar esse modo de pensar o mundo – ou os que só o conseguem até certo ponto – são tratados como incapazes, ou mesmo patológicos.

A crença de que o “sucesso profissional” é uma agência do indivíduo e não o resultado de inúmeros condicionantes sociais, faz com que a responsabilidade sobre o insucesso recaia de maneira ainda mais deletéria sobre ele, estabelecendo uma constante coação psicológica que o indivíduo passa a exercer sobre si próprio. Nesse sentido, Dunker et al. debatem o neoliberalismo como um mecanismo de *gestão do sofrimento*, que dispensa a necessidade de supervisão de um chefe para a garantia da produtividade dos trabalhadores, e que agora, moldados por uma ideologia em que cada um é uma empresa de si mesmo, onde abrem mão da própria humanidade em busca de um sucesso projetado para o sofrimento, onde o autoflagelo se torna corriqueiro, como algo natural de um processo que por consequência se mostra antinatural, buscando sempre produzir mais por menos (Ibid.).

A partir da década de 1970, com a crise dos modelos de estado de bem-estar social na Europa e do *new deal* estadunidense, o neoliberalismo se apresenta como alternativa viável à continuidade da expansão capitalista, tendo suas pautas encampadas por governos como o de Magareth Thatcher, na Inglaterra (1979-1990), Ronald Reagan, nos EUA (1981-1989), e Augusto Pinochet, no Chile (1973-1990). Foi também na década de 1970, que, durante a ditadura empresarial-militar ainda revestida ideologicamente pelo nacional-desenvolvimentismo, teve início o processo de criação dos programas de pós-graduação das universidades

brasileiras. Seguindo uma lógica de capitalismo dependente – em que o desenvolvimento da produção nacional é entravado pelo papel subordinado que o país exerce no capitalismo global – tais programas visavam a produção de uma ciência apenas suficiente, em quantidade e qualidade, para a reprodução do capitalismo no país, dentro da lógica de acumulação historicamente estabelecida. Dessa maneira, a pós-graduação brasileira surge para responder às necessidades de uma sociedade de elite primário-exportadora, cuja burguesia ocupa e zela pela sua manutenção em um papel de sócia minoritária no mercado mundial (Fernandes, 2020).

Estruturada dessa forma, a pós-graduação nacional aprofunda práticas que já vinham tomando curso na universidade brasileira desde sua criação, com uma produção de conhecimento: parcelar (com saberes ministrados de forma desmembrada e estanque), colonizado (reproduzindo paradigmas epistemológicos produzidos pelo e para o centro do sistema capitalista), elitista (voltada a uma pequena parcela da população), e despolitizado (sem comprometimento com uma agenda de soberania científica nacional) (Ibid.). Em meio a esse panorama, o Programa Especial de Treinamento (PET) foi criado em 1979, voltado à prospecção e formação de estudantes de graduação com potencial para a continuidade dos estudos na pós-graduação e, eventualmente, para a ocupação de cargos de docência no ensino superior.

Cabe destacar que, apesar do neoliberalismo ter aparecido como forma ideológica predominante do capitalismo a partir da década de 1970, ele se estabelece com maior força no Brasil a partir da década de 1990, após o – assim chamado – período de redemocratização. O escopo privatista típico do neoliberalismo é levado a cabo com maior intensidade e efetividade durante o Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), que agudiza o caráter dependente e primário-exportador do capitalismo brasileiro, mediante à privatização de uma série de setores estratégicos para a economia nacional, como as telecomunicações e a indústria siderúrgica de base. Sob a gestão do Ministro da Educação Paulo Renato de Souza, o sistema *Qualis* passa a ser adotado com mais ênfase como balizador do investimento em ciência, privilegiando o trabalho acadêmico de viés produtivista. Em meio a isso, a pós-graduação, devido ao seu potencial mercadológico mais imediato, passa a ser alvo de preferência do projeto privatista neoliberal.

O Programa PET, em particular, passa a ser duramente atacado, e a partir de 1998 entra em vias de extinção - mediante a não renovação das bolsas dos estudantes que iam se graduando e encerrando a sua participação no programa (Neves, 2003). Graças a um conjunto de lutas travadas a nível nacional por bolsistas e tutores (Ibid.), o PET acaba sobrevivendo sob a forma de emendas parlamentares ao longo dos anos subsequentes, até que – já

durante o governo do Partido dos Trabalhadores - PT (2003-2016) – consegue ser institucionalizado (compor permanentemente o orçamento), sendo renomeado Programa de Educação Especial (mantendo seu acrônimo original, PET). Apesar da reversão do processo de privatização/extinção das IES públicas ocorrida nesse período, a lógica privatista, com uma expansão inaudita do setor privado de ensino superior, e produtivista, com a manutenção do modelo *Qualis*, acabou tendo continuidade nos governos do PT.

A experiência no PET, vivenciada pelo autor, deu-se em meio ao contexto acima relatado, indo de 2004 a 2008. Do ponto de vista prático, observou-se uma melhoria das condições de trabalho durante o período em tela, com: compra de equipamentos de informática, ampliação de verbas de custeio, atualização do valor e fim dos atrasos do pagamento de bolsas, recomposição das vagas de bolsistas que vinham sendo extintas (recompondo o total de 12 bolsistas, característico do programa, em todos os grupos). Do ponto de vista acadêmico, observou-se a gradativa implantação de um processo avaliativo dos grupos pautados pela lógica produtivista do sistema *Qualis*, exigindo-se de cada grupo, de modo irrealista, a execução anual de cinco projetos de extensão, cinco de pesquisa e cinco de ensino. Tal modelo acentuou uma idiosincrasia do programa que já vinha sendo objeto de questionamento de vários de seus críticos: o fato da estrutura do programa ser aparelhada por alguns tutores como ‘linha de montagem’ de sua produção acadêmica particular.

Do ponto de vista subjetivo, pôde-se constatar que – apesar dos inúmeros méritos pedagógicos do programa – o modelo avaliativo do PET, em certa medida, contribuiu para que a lógica produtivista neoliberal fosse incutida na mentalidade dos bolsistas, que passaram a dedicar uma parte importante do seu tempo de formação à produção de atividades que priorizavam a composição de um portfólio curricular competitivo para os processos de seleção da pós-graduação.

À guisa de conclusão, deve-se ponderar como as práticas supracitadas se inserem no quadro de gestão de sofrimento, característico da subjetividade neoliberal, anteriormente descrito.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Sofrimento. Universidade. PET. Produtivismo.

Referências

DUNKER, C. et al. Para uma arqueologia da psicologia neoliberal brasileira. In: SAFATLE, V.; JUNIOR, N. D. S.; DUNKER, C. (ORG.) **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 207-248, 2020.

FERNANDES, F. **Universidade: Reforma ou Revolução?** São Paulo: Expressão Popular, 2020.

MAIA, H. **Neoliberalismo e Sofrimento Psíquico:** o mal estar nas universidades. Recife: Ruptura, 2022.

NEVES, M. C. D. **PET:** Correspondência de uma guerra particular. Maringá: Editora Massoni/LCV Edições, 2003.

EIXO DE CULTURA

BUREAU CULTURAL: PETCIÊNCIAS E CULTURA

*Suélen Melissa Philippsen, Joana Ferronato Fagundes, Augusto Munhoz de Moraes, Daniéli Vitória Goetz Pauli, Elisangela Ferreira dos Santos, Giordane Miguel Schnorr, Karim Francini Herlen, Lenilson Rafael Bastos Cavalcante, Lucas Lafaiete Leão de Lima, Victória Santos da Silva**

*Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich***

O Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), PETCiências, do Campus Cerro Largo/RS constituído por professor tutor e professores de Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática em formação inicial, iniciou em 2023 o Projeto “Bureau Cultural”, com intuito experienciar a Cultura por meio de fruições, discussões, expressões, audições, vivências, imersões e produções multiculturais.

Inseridos no movimento de Investigação-Formação-Ação em Ciências (IFAC), consideramos o contexto formativo acadêmico um espaço de discussão e produção de conhecimentos. A Espiral autorreflexiva que constitui nosso processo de IFAC será aqui apresentada com cinco etapas: **Problematização, Planificação, Ação, Avaliação e Modificação** que perpassam a ação do Bureau Cultural e potencializam a formação docente.

Nesse contexto formativo, constituindo nossa **Problematização** iniciamos com a construção de um Banner identificado com o nome Programa e do Projeto, com a pergunta: “Escreva aqui, o que é Cultura para você?”. Então, os estudantes do Campus, considerando licenciandos, bacharéis, professores da UFFS e externos, bem como a comunidade em geral, somados ao artistas de nosso Campus: professores de música, produtores culturais, servidores públicos ligados à cultura, cantores, poetas, escritores, declamadores, compositores que deveriam responder a pergunta no *banner* ao longo do ano de 2023 como forma de fomentar o processo de compreensão e apreensão da cultura, nos dando margem a **Planificação** das ações e reorganização do Projeto.

As concepções e expressões produzidas e que ainda serão permitem que nosso **Planejamento** e nossa **Ação** estejam pautados conforme o contexto do nosso público-alvo. Este desafio de extensão e cultura parte de um macroprocesso de curricularização que os cursos de licenciatura da UFFS, Campus Cerro Largo vem desenvolvendo. Incorporando assim as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, cujo Art. 3º descreve a atividade

* Bolsistas do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Cerro Largo.

** Tutor do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Cerro Largo.

de Extensão, como uma atividade que se incorpora à estrutura curricular e à pesquisa, funcionando como um processo interdisciplinar que engloba aspectos políticos, educacionais, **culturais**, científicos e tecnológicos. Essa atividade tem como objetivo promover uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade (Brasil, 2018).

Neste íterim, observamos as perspectivas e concepções que temos circulando no contexto em relação à temática, sendo que esta dinâmica contribuiu para iniciar um movimento cultural em nosso ambiente acadêmico e mobilizou o PETCiências a contribuir organizando o Bureau Cultural com a continuidade das atividades como desenvolvimento de Mostra Fotográfica, Momentos Culturais e Rodas de conversa, que estão sendo propostas e serão desenvolvidas ao longo do Projeto.

A microrregião em que se localiza o Campus Cerro Largo, constitui parte de um ambiente com costumes da cultura alemã e isso se reflete em diversos âmbitos. A arquitetura é uma forma de expressão cultural com potencial na cidade em que podemos ver casas com o estilo Enxaimel, que era um típico modelo utilizado na Alemanha, que acabaram sendo trazidos para esta região por conta do contexto climático e ambiental do Sul do Brasil. No processo de colonização desta região também foram trazidos hábitos e costumes que se configuram em manifestações culturais, como idioma, comida e danças típicas. Sendo que o município de Cerro Largo é “palco da Oktoberfest Missões, uma das maiores e principais celebrações da cultura alemã” e vai além de comidas e bebidas típicos é palco de confraternização e manifestação cultural (Fritzen, 2020). Portanto, uma Mostra Fotográfica do estilo Enxaimel pode se revelar uma maneira de compartilhar experiências e expressões culturais, assim a exposição das fotografias proporciona uma plataforma para o diálogo e a apreciação das diversas formas de cultura que permeiam nossa comunidade acadêmica, sendo que nesta ação também serão integradas atividades com profissionais da arquitetura e turismo. Na mostra, debates incentivarão os participantes a refletir sobre suas próprias perspectivas, sendo convidados membros da comunidade local para trazer experiências e dar início a esse diálogo a fim de enriquecer nosso entendimento da cultura.

Nossas Rodas de Conversa passaram por diferentes temáticas e com a participação de diferentes convidados para ampliarmos nossa perspectiva multicultural. A primeira Roda teve como tema Experiências internacionais e a produção cultural e para tanto convidamos um Produtor Cultural, que trabalha com desenvolvimento e políticas públicas de turismo. Nesta Roda a discussão esteve relacionada com a experiência na produção de grandes eventos como shows internacionais, viagens para diversos países e autoria de livros sobre viagens culturais pelo mundo todo, desenvolvidas pela conversa, apresentado e explorando

seus conhecimentos e experiências num diálogo e na troca de experiências, mediada por PETianos e aberta aos grupos como PET, PIBID, PRP, mestrandos, ICs, professores de escola, professores da universidade da área de Ciências. Outras temáticas já estão sendo pautadas para Rodas de Conversa, tais como: Literatura, Língua espanhola na fronteira Sul, Música como formação cultural, Poesia, Arte.

Assim no que se refere ao fator de desenvolvimento quando tratamos de diversidade cultural, esta “[...] amplia as possibilidades de escolha que se oferecem a todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória” (Unesco, 2002, p. 3). Desse modo, acreditamos que a relevância desta atividade está na interdisciplinaridade gerada nesta roda cultural, conectando diferentes perspectivas de conhecimento e de cultura. A diversidade de experiências e conhecimentos é fundamental para a formação de uma cultura acadêmica dinâmica, a inclusão de diferentes segmentos nas rodas, como servidores administrativos, professores e comunidade externa nas rodas não apenas enriquece nossos debates; como também fortalece nossa compreensão sobre a expressão e produção cultural feita dentro e fora do nosso Campus e amplia nosso contexto experiencial, reforçando a importância de estarmos aberto ao compartilhamento de experiências para o crescimento pessoal e coletivo como futuros professores numa perspectiva mais estética que vai além das Ciências. Além disso, este tipo de evento promove a produção do conhecimento compartilhado e a valorização das diferenças.

Também ligados a este projeto temos a oportunidade de organizar e vivenciar Momentos Culturais, em que ouvimos, fruímos e expressamos cultura, sendo que dança, teatro, canto, música e poesia estão no foco desta ação. Entre tantas expressões destacamos o Coral Vozes da Fronteira de nosso Campus, que tem sido chamado pelo PETCiências nos momentos culturais de formação da área de Ciências, em eventos como semana acadêmica, ciclos formativos e temos a oportunidade de uma fruição musical. Uma experiência única e enriquecedora, em que várias vozes individuais se unem nos mostrando harmonia na diversidade, assim como os membros de um coral têm vozes diferentes, nos fazendo refletir sobre a coletividade do trabalho em grupo. Nesse contexto e espaço público universitário podemos expor contribuições culturais, aproximando-nos das características locais, regionais e latino-americanas, uma perspectiva cultural que levantamos e desejamos perseguir ao longo do Projeto.

Desse modo também, os momentos culturais em que o PETCiências se mobiliza em organizar cenários e ações em divulgar criando postagem em mídias, se tornam momentos de desenvolver nossa criatividade e capacidades de gestão, principalmente, sensibilidades.

Desde o pensar na atividade, convidar os participantes e a organização geral, temos a oportunidade de nos desenvolver de forma criativa e criticamente (Carr; Kemmis, 1988). Através desse engajamento interativo e da colaboração, cultivamos um senso de pertencimento e conexão entre os membros do Programa e a comunidade acadêmica em geral. Portanto, ao abraçar essas oportunidades, podemos enriquecer nossa experiência no PETCiências e contribuir para um ambiente acadêmico mais dinâmico, multicultural e inclusivo.

Assim, por meio destas ações, os PETianos destacam em muitos aspectos a pluralidade presente no Campus, valorizando a diversidade de ideias e culturas. Deste modo, **Avaliando** o movimento cultural desencadeado por essas ações podemos trazer à tona uma nova dinâmica para nosso ambiente acadêmico. Professores, alunos, técnicos e comunidade externa podem fruir, pensar, produzir cultura nestes espaços-tempos de ação e valorizar ainda mais a diversidade cultural e a importância de uma educação intercultural. À medida que continuamos a promover a compreensão da cultura em nosso Campus, podemos estar contribuindo para **modificações** e **novas proposições**, tais como ampliar nossos horizontes, libertar nosso pensamento e aprender com a imersão multicultural. Com o apoio contínuo da comunidade acadêmica, esperamos que essas iniciativas culturais cresçam e floresçam, criando um legado duradouro de diversidade, inclusão e aprendizado intercultural.

Palavras-chave: Multicultural. Educação intercultural. Estética. Cultura.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, 18 de dezembro, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza**: investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

FRITZEN, N. **Cerro Largo (RS)**: pedaço da Alemanha na Região das Missões (RS). Travelterapia, 2020. Disponível em: <https://www.travelterapia.com.br/cerro-largo-missoes/>.

UNESCO. **Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural**. 2002. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127160>. Acesso em: 30 set. 2023.

PETCOM: CULTURA E EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ERECHIM EM 2023

*Francis Felipetto, João Paulo Noara, Natan Urban**

*Tutor: Reginaldo José de Souza***

Para o segundo semestre de 2023, o grupo PET Práxis, da UFFS Erechim, pensou em um projeto intitulado PETCom, que consiste em ir até escolas públicas localizadas na periferia da cidade e desenvolver atividades culturais com adolescentes do ensino médio, em especial, turmas do terceiro ano. Nossa ideia inicial era, uma vez por mês, levar aos estudantes filmes que fossem representativos de seu cotidiano, ou seja, que expressassem em tela a realidade a qual todos estamos inseridos (direta ou indiretamente), e, a partir daí, realizar debates a respeito do tema determinado. Infelizmente, devido ao cronograma das escolas, tal atividade não foi possível. Portanto, tivemos de nos adaptar ao horário que nos foi concedido e optamos por, dentro das duas horas mensais estabelecidas em cada escola, realizar tal ação utilizando outras formas de manifestações culturais, como, por exemplo, músicas e curtas-metragens animados. Vale destacar que, até o momento, realizamos apenas dois meses de nosso projeto. Em agosto visitamos a Escola Estadual Ensino Médio Irany Jaime Farina, situada no Bairro Petit Village, nos períodos da manhã e noite do dia 22. E em setembro visitamos, além desta última no dia 19, a Escola Estadual de Educação Básica Dr. Sidney Guerra, localizada no Bairro Aldo Arioli, no dia 18. Vale destacar que a prática nas escolas é dividida em grupos que alternam mensalmente, para que todos possam participar substancialmente.

Em agosto, o encontro dividiu-se em dois momentos, um pela manhã e outro pelo turno da noite. Na manhã, dirigiu-se à escola 4 bolsistas dos quais, 3 eram do curso de Filosofia e 1 do curso de Geografia, juntamente com o tutor. À noite, dirigiu-se apenas 2 bolsistas do curso de filosofia juntamente com o tutor. Ambas as experiências de turnos diferentes no ensino médio tiveram seus atributos a serem enaltecidos, ainda que em cima de muito trabalho de docência, como também, seus obstáculos a serem lapidados - captados conosco, mas também observado nas escolas, como um todo, após uma rápida conversa com os professores.

* Bolsistas do Grupo PET - Práxis/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim.

** Tutor do Grupo PET - Práxis/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim.

Decidimos por apresentar duas obras: uma música chamada *Pangeia*, os curtas *Happiness* e *El empleo*. A música condensava alguns eventos históricos da humanidade, como também, figuras importantes e suas principais diferenças entre todos e todas numa *Pangeia*. Ambos os curtas se tratavam de um tema mais subjetivo do cotidiano humano, mas em *Happiness*, poderíamos notar a crítica à sociedade do consumo, a busca e o descarte do valor humano em ideais de “felicidade” fugazes; e em *El empleo*, é abordada a função humana no trabalho como objetos e utensílios, sendo todos tratados como números, pois, ao mesmo tempo que uma parcela de humanos é usada como máquinas para outros humanos poderem ir ao trabalho, essa outra parcela, ao chegarem em seu devido emprego, são tratados da mesma maneira. Enfim, prevíamos esperançosos um debate ou uma efêmera conscientização, mas que já fosse alguma coisa.

Em setembro, a temática abordada pelos bolsistas foi a Revolução Farroupilha, pois justamente neste mês, mais precisamente no dia 20, é comemorada a Revolução Farroupilha ou a Revolta dos Farrapos. Revolta que se passou durante o período regencial, ou seja, foi durante o período que o imperador da época, Dom Pedro I, abdicou do trono brasileiro e voltou ao seu país de origem, que era Portugal. Com a retirada de Dom Pedro I o Brasil ficou nas mãos do império em geral, e durante os anos de 1831 até 1840, ocorreram diversas revoltas que foram chamadas de revoltas regenciais: a Farroupilha, Sabinada, Balaiada, Contestado e por fim, a Cabanagem. A Revolução Farroupilha foi uma das únicas que não pode ser considerada uma revolução ou revolta popular, pois foi liderada pela elite da época (estancieiros e charqueadores), foi a revolta mais longa que tivemos, sua duração foi de 10 anos (1835 até 1845) (Silva, 2023).

O objetivo de levarmos a temática da revolução foi pelo fato de que, principalmente na Região Sul do país, esse feriado se tornou uma grande potência cultural, como podemos notar através dos acampamentos farroupilhas, apresentações de CTG, desfiles e cavalgadas, geralmente com a maioria dos seus participantes pertencentes a uma classe social mais bem sucedida, ao mesmo tempo a presença e representação de pessoas não brancas no meio dessa cultura não é algo comum de se ver, e isso reflete muito sobre como o estado do Rio Grande do Sul foi constituído, por isso, decidimos falar sobre os lanceiros negros e seu massacre, ressaltando e dando a verdadeira importância ao papel do homem negro na história do nosso estado. Nesse sentido, optamos por apresentar três músicas: *CORRA*, de Djonga; *Tempo (Interlúdio)*, de Zudizilla; e *Manifesto Porongos*, de RAFUAGI.

Nosso projeto ainda está em andamento, entretanto, já podemos colher alguns frutos dessa interação entre a universidade e a escola. Muitos de nossos bolsistas são recém-ingressados e o pronto desenvolvimento de atividades com a comunidade é um importante

passo para colocá-los em contato com nosso principal propósito: a educação popular. Ainda temos muito trabalho a ser feito, e muitas ideias estão pipocando em nossas cabeças para levarmos aos estudantes. Gostaríamos de agradecer aos estudantes, professores e demais pessoas que ajudam a realizar esse projeto.

Palavras-chave: Cultura. Educação. Arte. Crítica Social. Revolução Farroupilha.

Referências

SILVA, Daniel Neves. “O que foi a Revolta dos Farrapos?”; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-revolta-dos-farrapos.htm>. Acesso em 23 de setembro de 2023.

A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA UNIVERSIDADE

Andressa Antunes dos Santos, Gabriel Apolinário, Stéfany Lira**, Solange Labbonia****

*Tutora: Morgana Fabiola Cambrussi*****

Neste artigo, nosso objetivo é descrever, de forma sucinta, o percurso e as principais atividades do grupo de teatro e contação de histórias CON.T.R.A.C.A.P.A (Conjunto Teatral de Rompimentos Artísticos Criativos e Atrevimentos Processuais Amadores). O projeto surgiu em 2020, de maneira remota durante a pandemia da covid-19, como iniciativa de extensão e cultura do curso de Letras Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. A demanda foi trazida pelos próprios acadêmicos, que sentiam uma lacuna na oferta de atividades relacionadas à literatura, mas que extrapolassem os muros da universidade.

O projeto surge, então, como espaço para o incentivo à pesquisa e à leitura e, principalmente, à experimentação artística em diferentes áreas (elaboração de roteiros, criação de personagens, expressão corporal, musical etc.), coordenado pela professora Solange Labbonia. Nessa época, as atividades do grupo eram *online*, com leituras mais teóricas e alguns exercícios de criação de personagens. O grupo contava com a participação da coordenadora e de 11 estudantes, que se reuniam virtualmente uma vez por semana, por um período de 3 horas.

Ainda durante a pandemia, mas no retorno das atividades presenciais na universidade, houve uma pausa nas atividades do grupo, por questões organizacionais. O projeto, então, ressurgiu em setembro de 2022 com uma nova configuração de atores, que passam a se reunir presencialmente no espaço da reitoria da UFFS, no centro de Chapecó, aos sábados de manhã. O objetivo desses encontros era realizar algumas atividades teatrais para desenvolvimento pessoal dos atores nas áreas de improvisação, memorização de texto, amplitude vocal, presença de palco, dentre outras atividades.

* Bolsistas do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó.

** Voluntária no do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó.

*** Professora coordenadora do Projeto CON.T.R.A.C.A.P.A e colaboradora no Grupo PET Assessoria Linguística e Literária/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó.

**** Tutora do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó.

Em março de 2023, o grupo CON.T.R.A.C.A.P.A ganhou uma nova configuração de integrantes, que corresponde à versão atual do coletivo: a coordenadora do projeto, uma aluna do curso de Pedagogia e seis alunos do curso de Letras. Além disso, efetuou-se três grandes parcerias: a primeira, com o curso de Pedagogia da UFFS; depois, com o Programa de Educação Tutorial (PET) da UFFS, e posteriormente com o projeto de extensão *Letras Sin Fronteras*, coordenado pelo professor Santo Gabriel Vaccaro, da UFFS, todos do Campus Chapecó. A partir de então, o conjunto de atores e atrizes envolvidos passaram a reunir-se semanalmente às sextas-feiras à tarde, no espaço da sala Ludobrinc e na sala de reuniões do PET.

Nessa mesma época, a proposta do grupo também foi redefinida, tendo como foco o gênero contação de histórias, já que esse formato mostrou-se o mais adequado e exequível para o momento do grupo, que ainda não tem um espaço específico adequado, nem conta com nenhum recurso material nem financeiro da universidade. Sendo assim, a escolha do gênero “contação de histórias” deu-se, dentre outros motivos, por necessitar de pouco ou nenhum recurso cênico, de iluminação nem de sonoplastia, podendo ser executado até mesmo sem um palco. Além disso, a contação de histórias se adequa ao fluxo de entrada e saída de integrantes do grupo, visto que cada contação pode ser realizada de forma individual. Portanto, se houver faltas frequentes ou desistências, o impacto no grupo é menor. Soma-se a isso, o fato de que a duração de um espetáculo de contação de histórias é geralmente menor que um espetáculo teatral.

De acordo com a obra *A arte de brincar com as palavras* (2012), a contação de história diferencia-se do teatro, dentre outras características, por fazer com que seu público crie imagens mentais, já que os principais recursos do contador de histórias é a palavra usada para narrar, associada à sua expressão vocal e facial, principalmente. Neste aspecto, a contação de histórias conta apenas com três elementos fundamentais: narrador, história e ouvintes. Ela também pode ser adaptada de forma livre, desde que não se perca a essência da história original. Essa característica propicia uma maior liberdade aos integrantes do grupo.

Além disso, diferente do teatro, cujas cenas simulam ações que acontecem “no aqui e agora”, em que tudo é mostrado de forma mais explícita e com mais detalhes visuais, a contação propicia mais a imaginação e o tempo passado. Os fatos, assim, são menos visualizados e mais imaginados de como correram no passado. O gênero, portanto, vai na contramão da era do domínio midiático em que vivemos atualmente, em que informações são transmitidas de forma extremamente rápida e massiva. A contação, assim, resgata algo inerente ao ser humano, que desde os tempos mais remotos, se reunia em volta das fogueiras para contar causos. Todo ser humano é, em algum grau, um contador de histórias: das suas, das que ouviram, das que leram, das que criaram...

Definido o gênero das apresentações, o grupo passou, então, à definição da temática das contações neste primeiro ciclo. Na atual fase de montagens, o grupo busca orientar-se pelos trabalhos de pesquisas do folclorista Luís da Câmara Cascudo (2014 e 2015), cuja obra é fundamental para o estudo das lendas e causos brasileiros. Tendo como base sua vasta obra, cada integrante do grupo escolheu inicialmente uma narrativa e a adaptou ao gênero de contação de histórias.

O processo de adaptação dos textos para o gênero de contação de histórias inicia-se com uma leitura e análise coletiva, com estudos sobre o contexto original da narrativa (região, costumes da época, vestuário etc.). Em seguida, cada ator/atriz deve responsabilizar-se por reescrever o texto, adaptando-o para a primeira ou terceira pessoa do discurso, de acordo com a narrativa e o modo de contar que se escolhe. Após cada ator/atriz internalizar sua narrativa, incorporam-se recursos de expressão corporal e vocal, bem como recursos muito básicos de figurino, cenário e sonoplastia. Esses recursos são desenvolvidos em conjunto durante os ensaios, com participação ativa dos demais membros do grupo e com itens domésticos.

O desenvolvimento de pesquisas sobre o folclore foi essencial para compreendermos valores sociais e culturais da sociedade brasileira refletidos nas histórias contadas neste ciclo. As obras que nos ajudaram a entender mais sobre esse tema, bem como fatos históricos pela perspectiva da interpretação popular, crenças e tradições, foram: *O que é o Folclore* (1984) e *Contos tradicionais do Brasil* (2014).

As narrativas selecionadas para este ciclo de contações foram as cinco seguintes: *O caso do queijo*; *A serpente emplumada da Lapa*; *A missa dos mortos*; *O mito da criação dos pampas* e *A galha azul*. Cada história é contada por um ou dois membros do grupo e tem duração média de 10 minutos cada. Sendo assim, todo o espetáculo *Lendas e Causos do Brasil* tem uma duração média de 50 minutos e está indicado para públicos de todas as idades.

Na cômica narrativa de *O caso do queijo*, o público se diverte ao presenciar um único ator interpretando 3 personagens: um caboclo, um padre e um estudante, que decidem fazer uma aposta inusitada. A narrativa retrata de forma jocosa a perspicácia das pessoas simples de nosso povo, cuja sabedoria popular ultrapassa a das religiões e a da ciência. No caso de *A Serpente emplumada* podemos refletir sobre o poder da fé e da tradição cristã no Brasil, trazendo ao palco a época da influência portuguesa. Em um clima místico, a narrativa vai sendo contada de forma a provocar o público a imaginar a terrível serpente emplumada que vive em uma caverna. Em *A missa dos mortos*, o público é transportado a uma igreja de Minas Gerais em que ocorreu uma fantástica missa... de mortos! Caracterizado pelo gênero fantástico, essa história traz à tona nosso medo (e muitas vezes fascínio) do sobrenatural.

Em *A gralha azul*, retrata-se dois elementos naturais típicos do sul do Brasil: o pássaro gralha azul e as araucárias. Em um imaginário cenário bucólico, o público é levado a sentir a conexão entre homem e natureza e a refletir sobre a preservação das espécies. Graças à parceria entre o CON.T.R.A.C.A.P.A e o projeto de extensão *Letras Sin Fronteras*, foi possível realizar a montagem de uma nova contação de histórias, chamada *O mito da criação dos pampas*. Nessa história, o público é levado a conhecer o cenário antigo dos pampas gaúchos e, com a presença do deus do bem, Chachao, e do deus do mal, Walichú, testemunhar a força da natureza no mito da criação do mundo segundo os indígenas do Pampa.

A estreia deste ciclo de narrativas ocorreu durante a XI Semana Acadêmica do curso de Letras Português e Espanhol nos dias 05, 06 e 07 de junho de 2023, na UFFS, *campus* Chapecó, e recebeu vários comentários positivos do público. Neste mesmo ano, o grupo CON.T.R.A.C.A.P.A realizou, em parceria com o projeto de extensão *Letras Sin Fronteras*, uma viagem para as cidades de Quaraí-RS, Sant'Anna do Livramento-RS, Artigas e Rivera, ambas cidades uruguaias, para apresentação de trabalhos acadêmicos e das contações das histórias *O caso do queijo* e *O mito da criação dos pampa*, tendo sido muito bem recebido pela público, inclusive com diversos convites para futuras apresentações.

Para que fosse possível realizar a montagem das apresentações como um produto do grupo, percorreu-se uma trajetória de preparação para o espetáculo. Com base na obra *Técnica da representação teatral* (2018) realizou-se (e segue-se realizando) uma série de exercícios teatrais para aperfeiçoamento dos atores/atrizes e da cena, como exemplificamos a seguir.

Exercício de controle físico: o objetivo da dinâmica é fazer com que o contador entenda e observe seu próprio corpo. A autora propõe que o contador se expresse corporalmente a fim de criar a imagem de um animal num lugar determinado (circunstâncias). Por exemplo: macaco no zoológico, urso numa jaula, gato na sala de esta. Assim que um colega compreende qual é a cena, pode participar da encenação, até que todos os integrantes tenham compreendido e estejam atuando no jogo.

O grupo tem atuado em diversas atividades dentro e fora da universidade, que variam entre contação de histórias, apresentações teatrais, declamação de poesias e oficinas artísticas. Essas apresentações ocorrem em escolas e em diversas instituições de ensino, com o objetivo de difundir a arte da palavra. O intuito do grupo CON.T.R.A.C.A.P.A é ampliar sua atuação para democratizar o acesso da população às artes cênicas e à contação de histórias, apresentando-se em espaços que ultrapassam a universidade, tanto para as pessoas da cidade de Chapecó como para outras cidades da região e países que fazem fronteira com o extremo Oeste do Estado de Santa Catarina. No entanto, para alcançar esses objetivos, faz-se necessário a busca de recursos financeiros que possam proporcionar a compra de

materiais para cenário, figurino, sonorização e iluminação, além de materiais de estudo. O grupo pretende, ainda, dar continuidade aos estudos de novas lendas do autor Câmara Cascudo e buscar aprofundar-se nas que já foram apresentadas.

Palavras-chave: contação de histórias, teatro amador, lendas brasileiras, folclore.

Referências

ADLER, Stella. **Técnica da representação teatral**. 10ª ed. Civilização Brasileira, 2018.

CÂMARA CASCUDO, Luís. **Lendas brasileiras**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

_____. **Contos tradicionais do Brasil**. Global editora São Paulo, 2014.

MORAES, Fabiano. **Contar histórias: a arte de brincar com as palavras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CINE PET: PROMOVENDO ESPAÇOS DE DEBATE ATRAVÉS DA CULTURA DO CINEMA

*Robson Sumenssi, Luana Antonowicz de Souza, Janaina Karine Buche, Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira**

*Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini***

O debate sobre a importância da cultura, permeia os mais diversos âmbitos do debate sociológico e político atual. No Brasil nos anos do governo Bolsonaro, 2019 a 2022 principalmente, vários grupos sociais e políticos apontaram e afirmaram que a cultura enquanto aspecto da vida humana acaba tendo pouco valor, tanto que os recursos foram reduzidos neste período. Quando o que se apresenta na ampla maioria dos casos e que a partir da cultura que se constrói os aspectos mais fundantes da vida humana, pois a partir dela os indivíduos entendem suas origens e constroem suas individualidades e os aspectos que os caracterizam (Molinero, 2019; Rubim e Tavares, 2021; Caminha, 2022).

Lionço (2013) acredita que a cultura é um elemento com características únicas que estabelece diferentes caminhos para a formação, armazenamento e inserção de conhecimentos e valores. A retórica cultural é adaptada e concebida pela sociedade nos mais diversos ambientes, muitas vezes influenciando o comportamento, os gostos e a apreciação do grupo. Os princípios da cultura são compreendidos e transmitidos de geração em geração, tornando-se assim patrimônio social. A cultura outrora associada ao cinema pretende difundir o conhecimento e a consciência crítica, criando uma visão que funde os dois. As mídias devem ser vistas como agentes de socialização, tendo um papel educacional nesse momento (Setton, 2011). Assim, Nóvoa complementa, dizendo que o Filme/Cinema, passou de ser visto como um prazer estético, para atuar também como um agente transformador da história. Acrescenta:

[...] Nenhum documento se impôs tanto, de tal modo a fazer jus a uma elaboração teórica, como ocorreu com o filme. Este, para o cientista social, para o psicólogo e para o psicanalista, passou a ser visto como um modelador de mentalidades, sentimentos e emoções de milhões de indivíduos, de anônimos

* Bolsistas do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

** Tutora do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

agentes históricos, mas também como registro do imaginário e das ações dos homens nos vários quadrantes do planeta (Nóvoa, 2019, p. 1).

O uso do cinema nas escolas e universidades tem sido uma prática frequente, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica em relação ao que é apresentado na tela. Isso desempenha um papel fundamental, pois influencia diretamente o comportamento das pessoas, abrindo portas para a desconstrução de ideias preconcebidas amplamente aceitas. Neste contexto, o grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia iniciou o Cine-PET, através de filmes e documentários para seu próprio aprendizado, e, também, para contribuir na construção de opiniões e críticas sobre diversos assuntos. Para tal indicava os filmes a serem discutidos, e convidava professores, pesquisadores e profissionais de áreas diversas para contribuir nas discussões. Dessa maneira o Cine-PET surge como um instrumento de cultura que contribui na formação dos PETianos e comunidade em geral, a partir de momentos focados em estudos e debates, proporcionando ainda, um momento descontraído de lazer e reflexão.

Na busca em colaborar com formação cidadã, pautada na consciência política, ética, no respeito às diferenças e na luta por direitos, nos filmes é possível trazer estes elementos de forma descontraída. O município de Laranjeiras do Sul, Paraná, com pouco menos de 35.000 habitantes, oferece poucas atividades de lazer para os jovens, se limitando a bares, pizzarias, rodas de chimarrão/tererê aos adeptos nos finais de semana, e poucas e raras apresentações de grupos teatrais e de dança, não há cinema. No geral os jovens se deslocam para centros como Cascavel e Guarapuava para assistirem shows ou ir ao cinema.

Essa escassez se explica pelo fato de não haver uma política pública do estado ou no município que valorize a cultura, ou que se preocupe especialmente com políticas voltadas à juventude e seu bem-estar. Tornando espaços como o do Cine-PET um local que possibilita um acesso mais direto ao “cinema”, para além das plataformas digitais. Nesse espaço acabam sendo fomentados debates e se constroem novas formas de olhar a realidade. O cinema tem esse poder, assim como o teatro e outras formas de expressões lúdicas, de olhar o real, tornar imagem e se fazer olhar novamente. Uma obra cinematográfica permite tecer críticas e ser criticado e ao mesmo tempo promove reflexões da própria realidade em que se vive. Através das telas do cinema podemos identificar as desigualdades referentes à classe social, raça, etnia e gênero e este olhar pode ajudar na construção de uma sociedade mais humana.

O Cine-PET, enquanto projeto, considera o cinema capaz de transformar a realidade, permitindo inúmeras possibilidades de construção do conhecimento, abrindo diferentes

oportunidades aos atores educacionais de redimensionamento da práxis educativa: “... transformar o real em possível e o possível em real?” (Agamben, 2007). O cinema se mostra como uma educação revolucionária, já que produz sentido à realidade, oportuniza experiências variadas, acessíveis e emancipatórias, o que é isto senão uma nova maneira de educar e humanizar.

O projeto ainda almejava contribuir na formação profissional das/os petianas/os, já que abre espaço para que façam toda a organização e condução de debates, organizem inscrições, convidem pessoas da área para falar e discutir, abre espaços para os colegas participarem e dramatizarem se quiserem. Os debates em geral giram em torno de uma enorme gama de temas, o petiano deve estar atento para garantir, que as pessoas que participem da atividade consigam desenvolver suas opiniões e pontos de vista de maneira saudável e autônoma.

Os filmes apresentados no Cine PET são previamente selecionados pelos petianos, professor colaborador e tutor, muitas vezes são levados a votação nas redes sociais do grupo, onde o público pode escolher a ordem dos filmes a serem exibidos no primeiro e segundo semestre. A programação prévia do primeiro semestre geralmente é realizada na última semana de fevereiro e para o segundo semestre na primeira semana de julho, onde são feitas: 1. A Seleção dos filmes; 2. Elaboração de cronograma; 3. Elaboração de cartazes para a divulgação; 4. Divulgação do Cine-PET; 5. Elaboração/Aplicação de uma ficha de avaliação após o filme, referente a temática proposta.

No início de cada sessão um petiano moderador fica responsável por apresentar algumas informações técnicas acerca do filme que será exibido e, no final desta sessão são apresentadas algumas curiosidades sobre o longa. Os demais petianos ficam responsáveis por gerar o debate entre os participantes com o objetivo de explorar o conteúdo do filme de forma mais abrangente e integradora, tendo a opção de convidar um profissional da área para explicar mais sobre o tema apresentado, algumas sessões foram realizadas de forma online durante a pandemia, utilizando a plataforma Google Meet e para participar era necessário fazer a inscrição via *link* disponibilizado no material de divulgação nas redes sociais.

Ao longo de 2021 a 2023 foram exibidos 16 filmes, estes foram de modo *online* e presencial. Durante o ano de 2021 foram exibidos: *O Capitão Fantástico* - questiona e desafia as normas convencionais de sociedade e educação. Explorando temas como identidade, liberdade, responsabilidade parental e choque cultural, de forma simples mostra como as escolhas que fazemos podem interferir na vida dos nossos filhos e moldá-los. *Em busca dos Corais* - Relata ações individuais e coletivas de preservação dos recifes de coral e mitigar os impactos das mudanças climáticas. Abordam e discutem como a ação humana precisa

mudar em relação aos ecossistemas marinhos e terrestres. *Orações para Bobby* - O filme destaca a importância do amor, aceitação e entendimento nos espaços de convivência, bem como os graves riscos que podem surgir quando a intolerância prevalece. *Eu não sou um homem fácil*- Aborda satiricamente questões de machismo, sexismo e desigualdade de gênero, ao mesmo tempo que incentiva a empatia e a compreensão mútua entre indivíduos de diferentes sexos. Esta obra provoca uma análise das normas de gênero e seu impacto na sociedade moderna. *Solo Fértil*- Fala da importância de recuperar a saúde do solo. Mostra a importância de ações coletivas de ativistas, cientistas, agricultores e políticos em um movimento global chamado *Agricultura Regenerativa*, com o objetivo equilibrar o clima, e restabelecer o suprimento de água e alimentar o mundo. *O silêncio dos homens*- apresenta dados e conversas com personagens reais e especialistas ligados à saúde mental e sociologia sobre masculinidade tóxica, que é ensinada, de forma geral, desde que pais e mães descobrem que estão grávidos de um menino. *Três Alves*- conta a história de três irmãos indígenas da etnia Avá-Guarani que lideraram a retomada de terras perdidas pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional, traz à tona o desrespeito aos povos tradicionais.

Em 2022 precisávamos de novos ares, começamos a trabalhar no Cine-PET com discussões a partir do calendário anual de lutas outubro rosa, setembro amarelo e outros temas e os filmes foram indicados para refletir esses períodos. O primeiro foi *Não olhe para cima* os temas centrais são a negação da ciência e como os governantes, a mídia sensacionalista com a desinformação promove distorção dos fatos. Usando a ameaça de um cometa como uma metáfora para as crises que a humanidade enfrenta atualmente, incluindo questões ambientais e sociais. *Preciosa*- O filme tem como tema central o abuso sexual na infância, abuso emocional e pobreza e como a educação pode contribuir e ser emancipadora. *Uma Prova de Amor* - Aborda questões profundas sobre moralidade, ética médica, sacrifício, autonomia e os dilemas emocionais enfrentados por uma família diante de uma situação médica crítica. O filme provoca reflexões sobre o impacto das decisões difíceis nas relações familiares e na compreensão do que significa amar e cuidar de alguém que enfrenta uma doença grave. *Onde vive a esperança* - Mostram mulheres que foram sexualmente brutalizadas no Congo devastado pela guerra, suas histórias e vitórias. É uma história inspiradora sobre como as relações humanas podem transformar vidas e proporcionar um novo sentido à existência.

No ano de 2023 e com a parceria da Monitoria de promoção à saúde, iniciamos com o filme *Filho da mãe* - em homenagem ao dia das mães, foi transmitido o documentário do ator Paulo Gustavo, vítima do covid-19 em 2021. Neste documentário foram trazidos temas como: - casamento homossexual, já regulamentado no Brasil; - como são as configurações das famílias nos tempos atuais, e com os mesmos valores; - como a empatia e amor pelo ser

humano podem produzir sujeitos livres e sociedades que respeitam as diferenças; - a importância da Lei Complementar nº 195, de 08 de Julho de 2022, que busca fomentar o incentivo à cultura através do financiamento.

O projeto Cine-PET, ao longo destes três anos contabilizou 177 participações, se comparado a outros eventos organizados pelo grupo pode-se considerar como uma baixa participação do público-alvo (comunidade interna e externa da UFFS). Contudo, também é importante ressaltar, outro projeto similar surgiu como o CineBio, que também está disponível no Campus, outro aspecto avaliado pelo grupo como um complicador foi o formato presencial, pela indisponibilidade de horários do público, a ideia era trabalhar com curtas, assim os intervalos de horário do almoço seriam suficientes para uma sessão. O que não foi possível, pois em geral são canais pagos que não estão disponíveis.

Por outro lado, o projeto iniciou durante a pandemia da covid 19, no ano de 2020, houve várias sessões e intervenções por profissionais convidados, que contribuíram com grupo PET, também no seu processo de formação individual e coletivo, já que é uma oportunidade também do próprio grupo se reunir e assistir coletivamente filmes e chamar os colegas, o que faz com outros venham também para o momento, e sempre é um grande momento de diversão e, também, reflexão.

Em suma, os filmes se apresentam como uma contradição haja vista que ao mesmo tempo em que este é um produto da indústria cultural, ele também pode ser entendido como um meio para promover reflexões críticas, como aponta o autor:

O filme é, ou pode ser o pré-texto, o texto que conduz o sujeito a temáticas e auto-reflexão, ou seja, é um meio que pode contribuir não só para a auto reflexividade como também para a construção do conhecimento crítico e da autocrítica, enquanto sujeito da história, portanto, não passivo. Torna viável, dessa forma, a tomada de consciência frente a opiniões que nos fizemos crer e aceitar, e também de pré-conceitos que vieram com o mundo pronto e acabado que deixaram para nós (Pinto, 2009, p. 3).

O Cine-PET com todas as contradições levantadas, é um espaço para amplificar e promover debates sobre os mais variados temas, às vezes com humor, outras mais dramáticas e realistas, mas é também um debate acaba por ser escasso dentro das universidades, tão carente de formação humana, e muitas vezes esvaziada de momentos artísticos. É preciso buscar, conhecer e refletir a partir da arte como a sociedade pode se desenvolver de forma mais humanizada, é preciso manter espaços no nosso dia a dia para o erudito a contemplação. O Cine-PET é um meio de promover debates sociológicos que coloque a comunidade acadêmica e externa da UFFS sob uma ótica reflexiva acerca dos temas. Nas avaliações os

participantes sempre trazem, que o momento foi muito bom, indicam outros filmes e dizem que os debates são qualificados e importantes, portanto, reafirmam e valorizam estes eventos, a partir desta perspectiva o grupo PET segue organizando e incentivando a participação neste tipo de evento.

Palavras-chave: Cultura. Cine Debate. Lazer. juventude e lazer. Laranjeiras do Sul.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **O cinema de Guy Debord**. Intermídias, [s. l.], 11 jul. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3KXjaS9>. Acesso em: 29 set. 2023.

LIONÇO, Vânia et al.. **Cineares: cinema, cultura e integração social**. Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117438/Cultura%20-%20CINEARES%20CINEMA%2C%20CULTURA%20E%20INTEGRA%C3%87%C3%83O%20SOCIAL%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 jul. 2020.

NÓVOA, Jorge. **Apologia da relação cinema-história**. Artigo publicado na revista O Olho da História n.1, 2012

PINTO, Claudio Viera; CULTURAL, Massificação Indústria. **Cinema de animação-Um breve olhar entre o lazer e a diversão: formação para quê**. Revistas Eletrônicas UNISEPE. Educação em Foco, agosto, 2009.

SETTON, Maria. **Mídia e educação**. ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: contexto 2011.

EIXO DE ENSINO

A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS NO PET: O EIXO ENSINO

*Victória Santos da Silva, Suélen Melissa Philippsen, Giordane Miguel Schnorr, Daniéli Vitória Goetz Pauli, Karim Francini Herlen, Lucas Lafaiete Leão de Lima, Augusto Munhoz, de Moraes, Joana Ferronato Fagundes, Elisangela Ferreira dos Santos, Lenilson Rafael Bastos Cavalcante**

*Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich***

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido desde 1979, sendo o Programa educacional mais antigo do Brasil, buscando realizar de forma articulada e integrada três eixos: ensino, pesquisa e extensão e cultura. Neste sentido, o eixo de ensino/formação possibilita o desenvolvimento de atividades que proporcionam aos estudantes de graduação o aprimoramento de sua formação acadêmica e pessoal. Quando olhamos para o PET-Ciências, que é voltado às licenciaturas, entendemos que a formação de professores é um desafio, principalmente, para o Ensino de Ciências, pois influencia diretamente processos e metodologias de ensino e trabalha com os conhecimentos didatizados (escolares/científico-escolares) que são produzidos pela Ciência.

As questões relativas à importância dos processos que envolvem o ensino são ressaltadas quando tratamos de um coletivo tal qual o nosso, que é composto por cursos de Licenciatura. Assim, o presente trabalho tem como objetivo tratar da experiência do PET-Ciências com enfoque no eixo de ensino, abordando os desafios e as possibilidades na formação de professores de Ciências, uma vez em que o coletivo PET-Ciências se utiliza de espaços e ferramentas voltadas à reflexão da, sobre, na e para prática docente. Essa reflexão engloba os momentos anterior, durante e posterior às práticas, potencializando a experiência formativa, o processo constitutivo de professores com perfil investigativo-reflexivos e críticos na área de Ciências da Natureza (CN), assim como a Educação Científica/Ensino de Ciências em si (Güllich, 2013).

Diante disso, o PET-Ciências conta com uma temática central situada em: “Meio Ambiente e Formação de Professores”, com objetivo de integrar e envolver as Licenciaturas de CN do Campus Cerro Largo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS): Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química, no pensar de temáticas primordiais a serem trabalha-

* Bolsistas do Grupo PET-Ciências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Cerro Largo.

** Tutor do Grupo PET-Ciências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Cerro Largo.

das nas atividades de ensino, ampliando a formação geral e específica com reflexões sobre todo o processo formativo. O coletivo realiza discussões semanalmente, além de articular processos formativos dialogicamente com outros programas de formação de professores da UFFS, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programas de Iniciação Científica da UFFS (FAPERGS, CNPq e UFFS) e Residência Pedagógica (RP), Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), assim como do Programa de Extensão Ciclos Formativos no Ensino de Ciências e Matemática. Em ambos os espaços, os PETianos se baseiam nos princípios da reflexão-ação-reflexão (Alarcão, 2010) para realizar suas ações, buscando dialogar criticamente, tendo, dessa forma, um desenvolvimento cíclico, contínuo e autoformativo.

A Investigação-Formação-Ação (IFA) (Alarcão, 2010; Güllich, 2013) é a metodologia empregada pelo grupo, sendo que, nesta, os professores em formação desenvolvem a pesquisa de sua própria prática, como sujeitos críticos e autorreflexivos, ou sujeitos prático-reflexivos, conforme Alarcão (2010). Como parte estruturante deste processo, utilizamos o Diário de Formação, que pode ser interpretado como um guia da reflexão sobre a prática, estimulando a tomada de consciência dos modelos de referência e análise de suas práticas (Pórlan; Martín, 1997), em que descrevemos processos formativos das vivências que temos nos diferentes contextos e situações nos quais nos inserimos como PETianos (Universidade, Escolas, Eventos), aproximando, assim, a formação da realidade do exercício profissional, reforçando o movimento reflexivo-formativo. Nos encontros do grupo, por meio do ensino, integram-se as dimensões da pesquisa e da extensão, que também são discutidas e refletidas, o que é fundamental ao processo da IFA, uma vez em que este perpassa da prática ao momento de pensar a experiência em uma comunidade autorreflexiva (Alarcão, 2010) – coletivo do PETCiências, socializando e sistematizando-a, discutindo e ampliando a experiência compartilhada entre os pares.

Em especial, realizamos a integração com outros grupos, objetivando a formação de professores de Ciências, como nos Ciclos Formativos no Ensino de Ciências (formação coletiva e compartilhada), baseado na IFA e o Curso Ciência, Meio Ambiente e Formação promovido por nós para a comunidade acadêmica da UFFS e professores em formação continuada da Educação Básica, bem como para os pós-graduandos envolvidos no contexto. Neste contexto que inclui formação inicial e continuada, de modo coletivo e compartilhado desenvolvemos interações entre diferentes níveis de interação e problematizamos e contextualizamos nossas ações formativas e de docência em Ciências.

Ademais, o PETCiências também possibilita a significação de suas ações com as escolas de atuação e seus atores, desenvolvido na inserção dos bolsistas em escolas de Educação Bá-

sica, visando a uma melhoria na qualidade da Educação Científica e nas contribuições para a formação dos licenciandos em sua iniciação à docência, formação continuada dos professores da educação básica e da universidade, estabelecendo uma ressignificação de ações e crescimento mútuo, com propósito de desenvolvimento da autonomia, do senso crítico, da capacidade de comunicação e da tomada de decisões conscientes. Assim, a partir dessas vivências no seu futuro campo de trabalho, os licenciandos são instigados a pesquisar a própria prática por meio de Relatos de Experiências, o qual possibilita “repensar suas ações e buscar outras estratégias didáticas, bem como refletir e contrastar seu conhecimento prático com a conjuntura didática que se delineou” (Martins; Ferrassa, 2022, p. 222).

A partir das ações e reflexões docentes colaborativas, compartilhadas, reflexivas e críticas, são subsidiadas transformações do pensamento dos PETianos/professores de ciências em formação inicial, em seus mais diversos aspectos, como na questão ambiental e social, agindo como um cidadão crítico. Acreditamos que o processo de IFA situado no contexto de Ciências (IFAC) possibilita perceber, averiguar, explicitar, incorporar e compreender melhor contradições, resistências e mudanças na postura dos professores a partir do discurso que expressa a sua prática docente (Radetzke; Güllich; Emmel, 2020). Com isso, assim desenvolvido é capaz de, em médio e longo prazo, transformar teorias, práticas e ações pedagógicas nos cursos da UFFS e, também, nas escolas que estabelecem um diálogo com essa proposta pela qualificação dos espaços de interação e formação. Além disso, apostamos que a IFAC e o coletivo do PETCiências sejam um meio de fortalecer a formação crítica da sociedade, pois o processo reflexivo se associa à criticidade. Sendo assim, o PETCiências favorece o desenvolvimento do trabalho compartilhado por intermédio da colaboração e da participação dos componentes do coletivo, possibilitando o desenvolvimento da reflexão como categoria formativa e, por consequência, a autonomia dos licenciandos envolvidos.

Palavras-chave: Formação de Professores; Ensino de Ciências; Pesquisa da Própria Prática; Reflexão Crítica.

Referências

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- GÜLLICH, R. I. C. **Investigação-formação-ação em ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino**. Curitiba: Prismas, 2013.
- MARTINS, M. R; FERRASA, I. A. C. Formação de professores e pesquisadores em ensino de física: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado dos aprendizes. **Revista Vitruvian Cogitationes**, v. 3, n. 2, p. 214-223, 16 dez. 2022.

PORLÁN, R; MARTIN, J. **El diario del profesor:** um recurso para la investigación en el aula. Sevilla: Díada, 1997.

RADETZKE, F. S; GÜLLICH, R. I. C; EMMEL, R. A Constituição Docente E As Espirais Autorreflexivas: Investigação-Formação-Ação Em Ciências. **Revista Vitruvian Cogitationes**, v. 1, n. 1, p. 65-83, 16 maio 2022.

EDUCAÇÃO POPULAR E INTERDISCIPLINARIDADE: O “ELOS HÍBRIDOS” DO PET PRÁXIS COMO CÍRCULO DE CULTURA

*Guilherme José Schons, Helena Kanieski Cariolato, Marcelo Freire Simões Pires**

*Tutor: Reginaldo José de Souza***

O “Elos Híbridos” é um projeto do grupo PET Práxis, que visa a discussão diante da temática de educação popular. Esse projeto preza pela inserção de assuntos de interdisciplinaridade, especificamente, discussões que abrangem a educação como um todo, a ideia é que haja uma preza pela união acadêmica, por meio de discussões de cunho educacional.

Paulo Freire desenvolve no livro *Pedagogia da autonomia* que ensinar não é o ato de transferir conhecimento, mas é a chance de evoluir no sentido da educação. A possibilidade de uma discussão onde temos palestrantes que estudam assuntos específicos, e conseguem inserir ele em um contexto menos nichado é de extrema importância, na perspectiva de autoconstrução dos palestrantes e de aquisição do conhecimento da comunidade. E, por isso, a importância do projeto do programa PET Práxis não se volta para um público-alvo nichado e separado, mas sim para a comunidade acadêmica em geral na perspectiva de ganho de experiências e ganho de conhecimento da comunidade.

Em todo caso, é imprescindível situarmos que esta ação emerge de uma inquietude do PET Práxis, que possibilitou, ao longo do tempo, diversas reflexões – as quais constituem um arcabouço teórico-conceitual que informa e motiva a organização do Elos Híbridos. O problema identificado pelo grupo e que articula a proposta de intervenção tem lastro no que estudiosos do campo da Educação Superior, entre os quais Bittencourt e Pereira (2022), classificam como “democratização inconclusa da universidade brasileira, caracterizada pela melhoria relativa do acesso em termos quantitativos e qualitativos, assim como por dilemas de permanência estudantil e de novas abordagens epistemológicas e metodológicas no currículo universitário” (p. 1). Nesse caso, apontamos o exemplo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como instituição, fruto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) – e da luta dos movimentos

* Bolsistas e voluntária do Grupo PET Práxis/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim.

** Tutor do Grupo PET Práxis/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim.

sociais –, emergente nesse contexto. Isto é, ao mesmo tempo em que ela se apresenta como política de interiorização de cursos públicos e gratuitos de graduação e pós-graduação, é impactada pela dificuldade de acesso dos estudantes trabalhadores a uma formação integral assentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Como garantir o direito dos acadêmicos a espaços de aprendizado para além da sala de aula? De que forma é possível romper com a lógica da “educação bancária” (Freire, 1991) quando essa se manifesta até mesmo em cursos de licenciatura? Que iniciativas podem contribuir tanto para a promoção de práticas pedagógicas dialógicas como na deflagração de debates interdisciplinares? Essas eram questões de primeira hora para o PET Práxis nos primeiros anos do grupo (e da UFFS) e, com certeza, continuam atuais. Desde àquela altura, percebíamos uma dualidade que nos incomodava: sobretudo para os trabalhadores, as possibilidades de vivência universitária ficam restritas às aulas noturnas da graduação. Além disso, de modo geral, detectávamos a ausência de instâncias calcadas nas noções praxiológicas da educação popular. Ou seja, quisemos, desde então, criar verdadeiros “círculos de cultura” (Freire, 1991) que abrangessem a maior diversidade possível de graduandos, principalmente, dos cursos de licenciatura da UFFS – Campus Erechim, público-alvo de nosso grupo. A partir disso, desenvolveu-se intenso trabalho: PET em Debate, PET em Movimento, Elos Virtuais e, finalmente, Elos Híbridos.

É possível sustentar que o precursor do Elos Híbridos tenha sido, em junho de 2014, o “PET em debate”, articulação privilegiada de eventos para discussão – acompanhada da presença de convidados – com temas de pesquisa do horizonte da equipe petiana, com foco especial à docência (tema caro aos que estudam em cursos de licenciatura). Tal formato (Braciak, 2017) seria consagrado nos calendários de planejamento e, passando por adaptações com vistas à garantia da participação de público externo (no horário antes das aulas ou via combinados com docentes) ao coletivo de bolsistas, voluntários e tutor, teria continuidade. Dessa forma, inclusive, as palestras proferidas ao longo dos anos de encontros chegaram a ser publicadas em livro específico (Pereira, 2017).

Contudo, em certo momento, entendemos que mudanças se faziam necessárias: era preciso reinventar o “PET em debate” – que passou a ser “PET em movimento”. Tendo sua primeira edição realizada em 2018, com o tema “Mulheres negras”, esse novo modelo permitiu uma programação semanal de evento. Ou seja, ao invés de agendas mensais esparsas, pudemos concentrar nossos esforços de reflexão sobre tema especial em período limitado. Assim, as rodas de conversa, as atividades culturais e os cine-debates, por exemplo, passaram a nos oferecer novos instrumentos de integração com a comunidade universitária. Essa percepção levou, durante a pandemia da covid-19, à organização de me-

sas virtuais com live no YouTube – as duas edições exclusivamente digitais versaram sobre “Desigualdade, diferença e educação no Brasil” e “A valorização da ciência e o uso das tecnologias de divulgação”.

Ao falarmos nas novidades induzidas pela necessidade de isolamento social, devemos pontuar a ideia da ação “Elos Virtuais”, a qual representou – em 2020 e 2021 – uma chance de diálogo do PET Práxis com convidado externo em sala do Google Meet. Com isso, a transversalização permitida por esse exercício fortaleceu a participação de novos interlocutores, bem como – adicionamos – estimulou o protagonismo do grupo na definição dos temas de interesse, já que eles podem tanto emergir de conversas nossas (sobretudo em grupos de estudo) como também por indicação de algum de nós – desde que contribua com o repertório do grupo e a nossa linha de investigação.

É nesse cenário que, em 2022, a partir de uma desafiadora retomada presencial dos nossos trabalhos, propomos o Elos Híbridos – unindo sujeitos em múltiplas instâncias – para que possamos tratar de tópicos de interesse social e urgentes no momento. Já em seu primeiro ano, foi possível que conversássemos com quatro pesquisadores/as: Dirceu Benincá (“Educação popular e universidade: diálogos entre a UFFS e a UFSB”), Luciana da Veiga (“Os desafios de uma prática docente antirracista”), Vicente Ribeiro (“Venezuela atual: debates urgentes e questões de pesquisa”) e Daniela Yabeta (“Memórias da escravidão na luta quilombola”). Todos os eventos aconteceram com transmissão ao vivo mediante possibilidade de comunicação na sala híbrida, assim como publicação da gravação no YouTube do PET Práxis (playlist: <https://www.youtube.com/watch?v=zd1glqEzmls&list=PL-Nb0wDyO4CaJJSwpFpmbnCSJyGcSByJ0q>) e em *podcast* (Práxiscast: <https://spotify.link/ed5014XGgDb>) para acesso a qualquer momento.

Neste ano de 2023, o grupo Práxis – PET Conexões de Saberes – Licenciaturas da UFFS Campus Erechim, expandiu as capacidades do projeto “Elos Híbridos”, agora já uma reassociação de perspectivas da história do grupo, e integrou cinco novos debates ao arsenal reflexivo do programa – todos transmitidos de forma online e disponíveis para acesso pósterio nas plataformas de *streaming* do Youtube e Spotify. Durante o mês de Abril, foram realizadas duas conversas com roda de discussão dos bolsistas e voluntários: “Educação, gênero e sexualidade: diálogo a partir do texto ‘A natureza como justificativa para tudo, inclusive para o absurdo’” pelo Prof. Dr. Régis Souza, na ocasião ingresso recentemente na função de professor tutor do PET. Graduado, mestre e doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), doutor pela Unesp (com período sanduíche na Universidade de Coimbra) e pós-doutor no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, além de professor efetivo da UFFS desde 2015 atuando nas graduações em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) e

nos Programas de Pós-Graduação em Geografia e Interdisciplinar em Ciências Humanas; “A prática pedagógica como ato teatral”, diálogo produzido com base no texto “Lugar de aluno é na sala de... ensaio” pelo Prof. Dr. Cauê Krüger, doutor em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestre em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), bacharel em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP), graduado e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e docente do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), além de coordenador da Especialização em Antropologia Cultural e professor da Licenciatura e do Bacharelado em Ciências Sociais da PUC-PR.

Como o projeto é associado à prática por métodos qualitativos, não quantitativos, assim como grande parte do que é desenvolvido pelo Grupo PET Práxis – Licenciaturas, as conversas são distribuídas pelo ano de acordo com a possibilidade de cada convidado, tendo sido o próximo diálogo dois meses após o seguimento dos dois primeiros encontros citados anteriormente, durante o mês de junho. A discussão acerca da “Formação de professores e a inclusão de estudantes com deficiência” foi ofertada pelo Prof. Me. Laercio Sponchiado, graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição (FAFIMC) e em Teologia pelo Instituto de Teologia Pastoral (ITEPA), especializado em Metodologia Pastoral pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e mestrado profissional em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim. Em sequência, o historiador e comunicador popular mestrando em Filosofia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Heribaldo Maia, trouxe o diálogo “Mal-estar nas universidades: neoliberalismo e sofrimento psíquico” para ser discutido no mês de julho.

Em setembro, o “Elos Híbridos” convida a professora substituta na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim, Carolina Simon, doutoranda, mestra e graduada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) para dialogar o “Desobedecer como prática docente feminista”, marcando a primeira aparição feminina do projeto no ano e reivindicando um espaço de apreço e valorização do trabalho das mulheres no campo docente de formação profissional, diluindo as ideias concretizadas da presença feminina como local de reconhecimento apenas na formação dos anos iniciais, na área de educação infantil – discussão de grande valor agregado aos profissionais da área, principalmente para graduandos de cursos de licenciatura como os integrantes bolsistas e voluntários do PET Práxis – Licenciaturas da UFFS Campus Erechim e o público alvo do projeto (que é aberto para participação do público acadêmico).

Palavras-chave: Integração. Diálogo. Escuta. Ciberespaço. Temporalidades.

Referências

BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Educação superior em contexto emergente: a democratização da universidade brasileira em debate. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 1-24, 5 dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8665194>. Acesso em: 19 set. 2023.

BRACIAK, Ediana Antunes. Diálogos sobre educação: o PET em debate. In: PEREIRA, Thiago Ingrassia. (Org.). **Educação Tutorial no norte gaúcho: conexões entre ensino, pesquisa e extensão**. Porto Alegre: CirKula, p. 53-60, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. (Org.). **PET em debate: diálogos sobre educação e docência**. Porto Alegre: CirKula, 2017.

MONITORIA EM SINTAXE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thyago Camargo Chaves, Ani Carla Marchesan***

*Tutora: Morgana Fabiola Cambrussi****

1 Introdução

É a partir da Lei nº 5.540 (Brasil, 1968), que “Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média”, em seu artigo 41, que se estabeleceu a monitoria como uma atividade dos cursos de graduação. Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), o Programa de Monitoria de Ensino, regulamentado pelo Anexo I da Resolução nº 31/CONSUNI/CGAE/UFFS/2021, tem por objetivos:

- I - promover atividades e oferecer oportunidades de aproximação com a prática docente no Ensino Superior aos acadêmicos dos diferentes cursos de graduação;
- II - qualificar o ensino e a aprendizagem dos cursos de graduação;
- III - fortalecer e qualificar as políticas de permanência da Instituição, mediante oferta de atividades de apoio pedagógico aos estudantes;
- IV - fortalecer a integração curricular;
- V - articular atividades de pesquisa e extensão com as de ensino;
- VI - promover a diversidade no âmbito da universidade;
- VII - promover estudos, debates e reflexões sobre a docência no ensino superior;
- VIII - fomentar a inovação didático-pedagógica;
- IX - exercitar a cooperação e o trabalho em equipe;
- X - promover o êxito acadêmico e a redução da evasão e da retenção.

Ou seja, a monitoria compreende as atividades extracurriculares que contribuem para a iniciação do monitor em atividades de docência no ensino superior (formação acadêmica inicial) e que enriquecem a formação dos discentes por oportunizar outros momentos (além dos horários de aula) para refletir e assentar os conteúdos da disciplina alvo da monitoria. Ademais, quando bem executada, a monitoria pode mitigar a falta de motivação, a evasão e a reprovação escolar decorrentes de falta de compreensão dos conteúdos ministrados já que, o monitor, sendo também aluno, poderá ter maior proximidade e compreensão em relação às dificuldades dos alunos.

* Bolsista do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó.

** Orientadora do Projeto “Monitoria em Sintaxe” da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó e colaboradora do PET Assessoria Linguística e Literária.

*** Tutora do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó.

Neste trabalho, do tipo relato de experiência, de cunho descritivo quanto aos procedimentos metodológicos, objetivamos descrever e refletir sobre os impactos do projeto Monitoria em Sintaxe, que está sendo executado em 2023 e é destinado aos alunos matriculados nos Componentes Curriculares (CCR) *Estudos da língua portuguesa III: sintaxe* e *Estudos da língua portuguesa IV: sintaxe* do curso de Letras da UFFS, Campus Chapecó.

2 Monitoria em sintaxe

A monitoria em sintaxe teve início no ano de 2017 e, desde então, vem sendo ofertada de forma regular (com exceção do ano de 2022*). Sua relevância se dá em virtude da carga horária dos CCRs de sintaxe e da quantidade dos conteúdos que devem ser trabalhados, o que dificulta ao professor um atendimento individualizado ao aluno em todas as aulas.

Neste ano, para a continuidade às monitorias em sintaxe, foi estabelecida uma parceria com o Programa de Educação Tutorial-Assessoria Linguística e Literária (PET-ALL), fazendo com que ocorra o fortalecimento da atividade de ensino, objetivada na monitoria, aliada ao propósito de pesquisa e extensão do grupo PET-ALL.

Neste cenário, nas próximas seções, descreveremos os impactos do projeto de monitoria em sintaxe que está sendo executado em 2023, priorizando os impactos para o monitor (seção 2.1) e para os alunos que recebem a monitoria (seção 2.2).

2.1 Monitoria em sintaxe: iniciação ao ensino e à pesquisa

Um dos objetivos da monitoria é oportunizar ao monitor uma iniciação à prática docente no Ensino Superior (conforme Resolução nº 31/CONSUNI/CGAE/UFFS/2021), acompanhando e/ou auxiliando “um professor universitário no desenvolvimento de um componente curricular” (Borges; González, 2017, p. 53).

Por isso, a atividade de monitoria exige do monitor, aluno de graduação em formação, a observação atenta às aulas, a reflexão crítica acerca das melhores estratégias para colaborar com a aprendizagem dos colegas que buscam a monitoria e, em consequência, a cooperação entre o monitor/discente e o docente do CCR. Cabe lembrar que

O monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com a dos professores. A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio monitor. (Nunes, 2007, p.53)

* No ano de 2021, marcado pela pandemia de covid-19, a monitoria foi pouco solicitada. Por isso, em 2022, as professoras dos CCRs optaram por não ofertar essa atividade. Em 2023, com o retorno das atividades presenciais e por solicitação dos alunos, o projeto voltou a ser executado.

Isso é, a monitoria tem como benefício propiciar a aprendizagem cooperativa, uma vez que diferentes relações são estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem, além daquelas tradicionais entre professores e alunos. É o monitor que atua como “ponte” entre esses dois indivíduos e possibilita outras situações de aprendizado, além daquelas limitadas pela sala de aula.

Essas novas oportunidades e situações de aprendizado acontecem pelo planejamento prévio da parceria entre professor e monitor, que constroem um plano de trabalho para oportunizar a superação das dificuldades apresentadas pelos alunos. Esses momentos podem acontecer em encontros presenciais de esclarecer dúvidas previamente comunicadas ao monitor ou a rerepresentação dos conteúdos ora comunicados em sala, utilizando-se de uma linguagem que possibilite uma maior proximidade entre os alunos. Nesse sentido, o envolvimento do monitor em todo o processo (planejamento de aulas, interação em sala de aula, elaboração de atividades, correção de atividades etc.) torna-se imprescindível.

Ademais, a atividade de monitoria pode articular a prática de ensino, como uma atividade de extensão, à pesquisa, visto que essa é também uma prerrogativa do docente de ensino superior. “Não se pode manter o monitor restrito a funções de ensino. [...] O monitor deve ser envolvido nas pesquisas de seu orientador e, inclusive, em investigações sobre o próprio ensino de graduação” (Nunes, 2007, p. 48, 51).

Essas atividades de ensino e pesquisa, descritas acima, estão sendo desenvolvidas na Monitoria em Sintaxe que está em execução neste ano de 2023. Nesta edição, o monitor dos CCRs alvo da monitoria em sintaxe é também aluno das disciplinas, o que configura um desafio a mais em relação às atividades de planejamento das aulas. Por isso, a esse monitor, as atividades de ensino se restringem ao auxílio aos alunos e à discussões sobre estratégias que podem colaborar com a melhor aprendizagem dos colegas que buscam monitoria.

Por ser um curso noturno, em que grande parte dos alunos têm vínculo empregatício durante o dia, optou-se, em conversa com a turma, por criar um grupo de WhatsApp para que dúvidas pudessem ser postadas e respondidas. Essa ação tem se mostrado bastante efetiva, sobretudo em vésperas de prova, quando o grupo é mais acionado. O grupo também é utilizado para agendamento de monitorias presenciais para que assim, se consiga oferecer diversos horários que contemplem as possibilidades dos alunos que trabalham.

Em relação à pesquisa, neste momento da monitoria (2º semestre), está-se iniciando o delineamento de um trabalho cujo objetivo é verificar a importância (ou não) da monitoria na construção dos conhecimentos em sintaxe na turma que está sendo alvo da monitoria.

Dessa forma, verifica-se que a monitoria em sintaxe se constitui como “[...] um dos grandes estímulos ao aprendizado do aluno-monitor e de iniciação à docência [e à pesquisa]. Revela-se, ainda, como uma das estratégias para a consolidação da melhoria da qualidade de ensino, uma exigência da comunidade acadêmica em geral e do ensino superior brasileiro em particular” (Pereira, 2007, p. 78). A melhoria da qualidade de ensino será destacada na próxima seção.

2.2 Monitoria em sintaxe: formação de discentes

A monitoria tem como benefício o aperfeiçoamento do ensino na graduação. Sendo assim, os discentes que usufruem desse programa são diretamente afetados. Dado que, a metodologia de ensino aplicada pelo monitor tende a ser mais acessível para os alunos, como argumenta Nunes (2005, p. 56):

O monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com a dos professores. A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio monitor.

Ou seja, a relação de ensino e aprendizagem é fortalecida por um agente que coopera e media no processo. Assim, o monitor facilita o contato com a disciplina, por meio de encontros agendados em diferentes horários, tornando a formação acadêmica com mais possibilidades para construções de conhecimentos e conseqüentemente a diminuição da evasão no âmbito acadêmico.

Por ainda estar em execução, ainda não temos dados que confirmam ou refutam a importância da monitoria em sintaxe que está sendo executada em 2023. Esse é o foco da pesquisa que está sendo executada (conforme mencionado na seção 2.1).

O que já se percebe é que a monitoria colabora com a assistência aos alunos dentro das aulas, já que, o professor, sozinho, não consegue atender a todos de forma adequada. Vale lembrar que, neste projeto, prega-se, assim como aponta Nunes, que “A ação do monitor não [...] se [restringe] [...] a um *help desk* ou tira-dúvidas.” (2007, p. 54). Nesse projeto, busca-se proporcionar momentos de reflexão e compreensão sobre os fenômenos sintáticos em estudo para que o aluno se torne autônomo e consiga monitorar o seu próprio aprendizado.

3 Considerações finais

Em síntese, é notável o papel duplo da atividade de monitoria enquanto formação inicial para a docência no ensino superior e aperfeiçoamento do processo de ensino e apren-

dizagem dos alunos que buscam a monitoria. Particularmente, esse papel é ressaltado no trabalho das disciplinas de sintaxe do português do Curso de Licenciatura em Letras, Português e Espanhol. Uma vez que, essa atividade se desenvolve em um modelo de ensino de maneira colaborativa, no qual a relação professor-aluno é perpassada pelo monitor. Espera-se, como em outras edições do projeto, que os resultados sejam a diminuição do número de desistências e reprovações nesse componente. Ainda, que a atividade seja significativa tanto para os estudantes, quanto para a responsável docente.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino. Prática docente. Sintaxe.

Referências

BORGES, R. M.; GONZÁLEZ, F. J. O início da docência universitária: a importância da experiência como monitor em disciplinas acadêmicas. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 50–62, 2017. DOI: 10.35699/2237-5864.2017.2236. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2236>. Acesso em: 11 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.540**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 18 set. 2023.

DIAS, A. M. I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: idéias para uma reflexão. *In*: SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. (org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EdUFRN, p. 37-46, 2007.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. *In*: SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. (org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EdUFRN, p. 45-57, 2007.

PEREIRA, J. D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem de iniciação à docência. *In*: SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. (org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EdUFRN, p. 69-80, 2007.

O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO EM COOPERATIVISMO E AGROECOLOGIA: HISTÓRIAS QUE SE CRUZAM

Naiane Souza de Lima, Kauane Amaral Pará, Matheus dos Santos Machado, Marcos dos Santos Machado, Gabriel Junior Borges Vieira, Janaina Karine Buche, Pedro Ivan Christoffoli***

*Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini****

Hoje em dia o volume de informação produzido no mundo é simplesmente inimaginável, e essa grande quantidade vem desafiando tanto aqueles que precisam encontrá-las quanto os encarregados de selecioná-las e organizá-las. O acesso em tempo real, de informações sobre quase tudo o que existe, e estabelecer contato direto com as fontes de informações, sem dúvida representam uma drástica mudança na sociedade humana (Braga, 2016). As bibliotecas são importantes fontes de conhecimento e exercem um papel fundamental no processo de ensino, pesquisa e extensão dentro das universidades, e são caracterizadas como espaço capaz de oferecer acesso à informação para apoiar professores, alunos e pesquisadores no aprendizado, ensino e pesquisa científica (Vianna, 2013).

Devido a diversas condições, como a fragmentação do conhecimento, a impossibilidade espacial e financeira de reunir em um único espaço toda a informação registrada, as bibliotecas, sejam elas físicas, virtuais ou híbridas, são uma opção para seleção destas informações. Contudo, por outro lado, surgem os malefícios decorrentes da grande disponibilidade de informações e da constante interação com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e isto está ligado à como foi gerada, fonte e qual a qualidade de informação (Moraes & Kafure, 2020). No geral, conhecemos os tipos de bibliotecas pelas características, ou seja, tipo de material oferecido ao seu público: como as universitárias, públicas, especializadas, escolares, infantis, tendo características específicas de acordo com o público definido (Anzolin & Corrêa, 2008).

O Centro de Documentação em Cooperativismo e Agroecologia Padre José María Arizmendiarieta (CEDOCA), que está localizado no Centro Vocacional Tecnológico (CVT) em

* Bolsistas do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

** Professor colaborador, ex-tutor do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

*** Tutora do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

Cooperação, Agroindustrialização e Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul - PR. É um espaço de leitura que compreende obras não catalogadas na biblioteca da UFFS, e está sendo elaborado pelo grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, com vários livros adquiridos por meio de doações e compras, feitas por professores, técnicos, acadêmicos, bibliotecas particulares como por exemplo dos professores Dr. Pedro Ivan Christoffoli (Núcleo de Estudos em Cooperação - NECOOP), Dr. Julian Perez Cassarino (Núcleo de Estudos Avançados em Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional - NEASAN), do próprio grupo PET e outras instituições.

Com o acúmulo de livros, surgiu a ideia de elaborar um acervo na própria instituição (UFFS), para disponibilizar tais conhecimentos aos acadêmicos de graduação e pós-graduação. A proposta foi iniciada em 2019, utilizando um programa pago para catalogação, que ao ser atualizado no ano de 2022, resultou na perda das informações contidas no programa. Depois de um período de pesquisa em busca de *softwares* livres, encontrou-se um programa livre para o cadastramento e reorganização da coleção. Neste ano, até o mês de agosto de 2023, o total de obras registradas foi de 1886 livros de diversos assuntos, por exemplo: Cooperativismo, Economia Solidária, Agroecologia, Educação do Campo, Turismo, Agricultura Familiar, cartilhas, algumas dissertações e trabalhos técnicos e outros materiais que podem servir para pesquisa.

Para o cadastramento dos livros, está sendo utilizado o *software* Biblivre V adquirido de forma gratuita, com normas de catalogação fácil e que vão auxiliar depois para as consultas quando eles forem disponibilizados para o público externo e comunidade acadêmica. Ainda, vale ressaltar que todas as doações foram registradas de acordo com os nomes dos doadores e as datas de entrega.

O serviço ofertado pelo CEDOCA será totalmente gratuito e o empréstimo feito por meio de um cadastro de cada usuário, dessa forma, cada pessoa vai possuir um cartão de identificação para ter o controle no sistema, mas, terá um tempo de empréstimo menor comparado às outras bibliotecas, devido a maioria dos livros serem exemplares únicos. Deste modo, os usuários devem respeitar os pré-requisitos estabelecidos pelo regulamento do espaço: 1. atrasos incorrerão em multas a ser definido junto a coordenação do CVT; 2. a perda de material, ou danos acarretará a perda do direito de empréstimo domiciliar, de acordo com a norma do centro de documentação; 3. A obra deverá ser reposta; 4. espaço é destinado ao uso da comunidade interna e externa da UFFS para a leitura, pesquisa e estudo. Também são bem-vindos os voluntários, que gostem de ler e que queiram participar e disponibilizar seus horários para atendimento ao público.

O objetivo geral do projeto é inserir a leitura no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma visão multidisciplinar, proporcionando aos acadêmicos que trabalham no

projeto e aos que vão acessar o local e comunidade externa um momento de lazer, aprendizado e desenvolvimento pessoal, como também proporcionar local de estudos mais direcionados, comparados a uma biblioteca setorial. No CEDOCA temos lugar para ao menos 4 pessoas estudarem, como espaço é pequeno as conversas e cochichos em geral são feitos fora do espaço. Pesquisas mostram que a média de leitura dos brasileiros é de 4,2 livros por ano. Em 2020 o Paraná possuía 523 bibliotecas, sendo o terceiro estado com mais bibliotecas no Brasil, em primeiro lugar está Minas Gerais com 728 bibliotecas e em segundo Rio Grande do Sul com 535 (Instituto Pró-Livro, 2019).

Dados indicam que nos anos de 2015 a 2020, o Brasil perdeu cerca de 764 bibliotecas públicas, passando de 6.057 para 5.293 bibliotecas municipais, distritais, estaduais e federais nos 26 estados e Distrito Federal (Freua, 2022). No Paraná, houve a perda de 30 dessas bibliotecas, sendo São Paulo e Minas Gerais os líderes desse *ranking*, com 91% dos fechamentos. Dados preocupantes, considerando que as bibliotecas disponibilizam materiais de cultura de forma gratuita e atendimento do público em geral, importantes para auxiliar na escrita, na fala e no pensamento crítico. Deste modo, desenvolvendo o intelecto e imaginação, aprimorando o vocabulário, a interpretação e ajudando na construção textual, promovendo assim a aquisição de conhecimento.

No ano de 2011, foram comprados vários títulos, para leitura coletiva e discussão dentro do grupo PET, com intuito de formação dos bolsistas como *A Fome* de Josué de Castro; *Agroecologia: Bases Científicas Para Uma Agricultura Sustentável* de Miguel Altieri Altieri; *Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos (a teoria da trofobiose)* de Francis Chaboussou; *Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século [1965-2012]*, do Guilherme Costa Delgado; *Agroecología: bases teóricas para el diseño y manejo de agroecosistemas sustentables* de Santiago Javier Sarandón e Claudia Cecilia Flores entre outros. Esta prática ainda continua no grupo PET, contudo, incluímos aqui também os livros indicados ou escolhidos para leitura no Clube de leitura Maria Firmina dos Reis, em homenagem à primeira mulher negra a escrever um livro no Brasil.

Assim, temos o espaço de leitura e estudo no CEDOCA, associado ao próprio processo de formação que o Programa PET faz junto aos seus bolsistas e voluntários, estimulando a leitura, pesquisa e a construção de novos conhecimentos. No começo de cada semestre, o grupo realiza a semana de Formação, pensada junto com o tutor e colaboradores para desenvolver aspectos de escrita, aprimoramento da parte de comunicação, e elaboração de apresentações, organização e gestão do tempo, além dos momentos de integração nos horários de alimentação, visto que é coletivo e feita especialmente para este período. Ainda, na semana de formação são convidados professores, colaboradores e outros profissionais para auxiliar e trabalhar nas diferentes frentes do planejamento do grupo.

Em fevereiro de 2023, os temas trabalhados foram: Metodologias participativas a importância na pesquisa e extensão; Gestão ágil - técnicas e práticas para otimizar resultados; O CVT como espaço de ensino, pesquisa e extensão (Projetos: PET/Mandala/ Lab.Horticultura/ GPDR/ Necoop/ Lab.Vivan/ Mestrandos/PPGADR); Práticas de pesquisa acadêmica (Onde buscar material científico: Buscas no google acadêmico, periódicos capes e dicas utilização gerenciador de referências (Mendeley) entre outros.

A formação é um processo contínuo, é discutido no Plano de formação individual e coletivo (PFIC), um roteiro para a otimização do tempo, estabelecer objetivos enquanto indivíduo, também para o incentivo à prática desportiva, leitura para além das demandas dos cursos de graduação, e vários materiais são indicados. Nesta perspectiva, o espaço do CEDOCA disponibiliza um local para estudo e vários títulos para leitura. Considerando que os processos formativos, se dão para além daqueles da sala de aula, a participação no CinePET, Ciclo de Debates “Diálogos de saberes”, onde são realizadas palestras com temas diversos, este ano, ao programar as palestras, foram encaminhados artigos para leitura e aprofundamento dos temas, também foi solicitado que os bolsistas escrevessem uma resenha sobre o artigo, para que eles melhorem a escrita. As visitas técnicas, participação em eventos também fazem parte do cotidiano formativo do grupo PET.

O estímulo a investigar, a escrever e a leitura constante, para que tenha uma vivência acadêmica para além da sala de aula. Partindo da ideia de formação permanente, assim como sugerido por Freire (1997) que diz “... Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí.” O pensamento freiriano traz à tona o conceito da condição de inacabamento e a consciência sobre o inacabamento que os indivíduos têm (Freire, 1997).

Este espaço no CVT, que não só somente para os acadêmicos, mas também à comunidade externa - agricultores, técnicos, pesquisadores em geral, tem como característica ser uma alternativa de pesquisa e de acesso a livros, seja para estudo ou para leitura, ou estudos dos temas citados anteriormente. Visto que o acervo apresenta vários assuntos relevantes, e devido aos meios de obtenção dos livros, algumas obras são raras, ou pelo tempo ou por serem a primeira edição. Acreditamos que o conhecimento precisa ser difundido e todos têm direito a ele.

Além disso, busca-se ampliar o acervo através de doações de bibliotecas particulares, ou por meio de trocas entre instituições, a inauguração do Centro de Documentação em Cooperativismo e Agroecologia Padre José María Arizmendiarieta (CEDOCA) está prevista para o final do segundo semestre de 2023.

Palavras-chave: Biblioteca. Formação. Conhecimento. Acervo. Comunidade.

Referências

ANZOLIN, Heloisa Helena; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 25, p. 801-817, 2008.

FREUA, Salma. Quase 800 bibliotecas públicas foram fechadas no Brasil em cinco anos. **CNN Brasil, São Paulo**, v. 17, n. 07, 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Instituto Pró-Livro. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

VIANNA, Michelangelo. **A informação e a biblioteca universitária**. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249312704_A_informacao_e_a_Biblioteca_Universitaria. Acesso em: 25 de set. 2023.

III ENCONTRO DE GRUPOS E PROJETOS DA MEDICINA VETERINÁRIA DA UFFS

*André Marcos Dezan Bieniek, Daniele Camila Hiert, Gabriela Gonçalves Fagundes, Gabriela Salete Vasconcelos, Guilherme Henrique Malinowski, Isadora Corazza Castagnaro, João Vítor Pchirmer, João Victor Cazassa, Letícia de Azevedo, Maria Eduarda Saggin, Maria Eduarda Pogorzelski, Mariana Valentini Casagrande, Nicole Strozack Marcom, Susamara Souza Silva**

*Tutora: Adalgiza Pinto Neto***

A medicina veterinária possui uma imensa gama de versatilidade, com mais de 80 áreas de atuação profissional, desta maneira seus graduandos devem ter uma formação generalista, características multifacetadas com inúmeras áreas de atuação, seja trabalhando diretamente com a saúde animal, como na clínica, nas áreas de produção animal, na inspeção de produtos de origem animal e saúde pública (Brasil, 2003). Logo, é entendido que o egresso possuirá adequado conhecimento para se construir profissionalmente, adjunto as atividades extracurriculares com projetos, grupos de estudo de pesquisa e extensão.

No âmbito acadêmico, o conhecimento produzido e construído coletivamente contribui para a aproximação, às ações de pesquisa, ensino e extensão alinhadas a multiplicidade na redação científica e social de maneira a promover a interdisciplinaridade, sendo ela crítica e dinâmica, buscando solucionar os problemas entrelaçados na malha da sociedade (Moita, 2009; Coimbra, 2000; Araújo et al., 2020).

A pesquisa no âmbito acadêmico contribui para o avanço no conhecimento de maneira que o estudante possa de forma dinâmica ter uma formação crítica e social (Moita, 2009). Possibilita aos indivíduos sair da dimensão teórica e adentrar no mundo concreto, olhando sobre os fenômenos sociais que rodeiam e exigem respostas concretas e palpáveis (Araújo et al., 2020). No caso da extensão, objetiva-se a condução da sociedade externa, com base nos conhecimentos adquiridos na universidade (Nunes, 2011).

A divulgação e integração entre os grupos e projetos presentes na universidade é fundamental para o entendimento da multiplicação do profissional com todas as áreas de atuação, possibilitando as experiências externas na sala de aula, contribuindo para o eixo pesquisa ensino e extensão.

* Bolsistas do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza.

** Tutora do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza.

Deste modo, o Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, juntamente com o Diretório Acadêmico de Medicina Veterinária (DAMVET) organizou o III Encontro de Grupos e Projetos de Medicina Veterinária, com o objetivo de promover o encontro entre acadêmicos de diferentes períodos/fases da graduação visando possibilitar a divulgação das diversas atividades desenvolvidas dentro da universidade.

Para tanto, realizou-se inicialmente contato com os docentes do Curso de Medicina Veterinária solicitando sua colaboração no evento, para então iniciar a divulgação das inscrições via plataforma Even3, *e-mail*, Facebook, Instagram e WhatsApp.

Durante o evento os participantes responderam um formulário de satisfação feito por meio do Google Forms com às seguintes questões: *e-mail*, nome completo, CPF, formação acadêmica, instituição de ensino, curso, fase/semestre, avaliação geral do evento e divulgação do evento de um a cinco (sendo 1 péssimo e 5 excelente), duração do evento (muito curto, curto, adequado, longo e muito longo), possibilidade de fazer perguntas e sanar dúvidas (sim, não parcialmente e não tive dúvidas) e espaço para dúvidas, pontos positivos e negativo do evento, bem como críticas e sugestões.

Após o evento realizou-se o envio de certificados aos participantes e apresentadores do evento.

O evento ocorreu no dia 12 de abril de 2023, e contou com a participação e divulgação de 19 grupos/projetos de ensino, pesquisa e extensão do curso de Medicina Veterinária. Esses grupos abrangem as áreas reprodução, saúde humana e animal, bem-estar animal, anatomopatologia, toxicologia, fitoterapia, animais de biotério, clínica, cirurgia, anestesiologia, produção animal, diagnóstico por imagem, inspeção de produtos de origem animal, patologia clínica, equinocultura, avicultura, suinocultura, cardiologia, engenharia de tecidos e produção de forragens. Nas apresentações durante o evento, foi abordado o que é o grupo/projeto, as atividades desenvolvidas e como os estudantes podem ingressar nas atividades.

Estiveram presentes 64 participantes entre docentes e discentes de medicina veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza.

Sobre o formulário aplicado aos participantes, as Tabelas 1, 2, 3 e 4 apresentaram as respostas com relação a fase do curso do participante, duração do evento, possibilidade de sanar dúvidas/realizar perguntas e sobre avaliação geral do evento, respectivamente.

Tabela 1: Fase do Curso do participante do III Encontro de Grupos e Projetos de Medicina Veterinária.

Fase do Curso	Primeira	Terceira	Quinta	Sétima	Nona	Total
Participantes	50% (32/64)	15,63% (10/64)	6,25% (4/64)	12,5% (8/64)	15,63% (10/64)	100% (64/64)

Tabela 2: Opinião do participante quanto a duração III Encontro de Grupos e Projetos de Medicina Veterinária.

	Muito Curto	Curto	Adequado	Longo	Muito Longo	Total
Duração do evento	0	0	90,63% (58/64)	7,81% (95/64)	1,56% (1/64)	100% (64/64)

Tabela 3: Opinião do participante quanto a sua participação III Encontro de Grupos e Projetos de Medicina Veterinária.

	Sim	Não	Parcialmente	Sem dúvidas/ perguntas	Total
Possibilitou sanar dúvidas	98,44% (63/64)	0	1,56% (1/64)	0	100% (64/64)
Oportunidade de realizar perguntas	54,69% (35/64)	1,56% (1/64)	0	43,75% (28/64)	100% (64/64)

Tabela 4: Opinião do participante quanto a qualidade (avaliação e divulgação) do III Encontro de Grupos e Projetos de Medicina Veterinária.

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Total
Avaliação	0	0	0	7,81% (5/64)	92,19% (59/64)	100% (64/64)
Divulgação	0	1,56% (1/64)	3,13% (2/64)	10,94% (7/64)	84,38% (54/64)	100% (64/64)

O evento propiciou a divulgação dos projetos desenvolvidos na universidade, além de colaborar na interação e conhecimento dos discentes ingressantes, que desde o início da graduação, puderam conhecer as diferentes áreas de atuação da medicina veterinária e participarem das atividades extracurriculares, que auxiliam na formação técnica, humana e social.

O evento possibilitou aos acadêmicos o conhecimento das várias áreas de atuação e possibilidades de aperfeiçoamento para ampliação do conhecimento técnico, formação humana e social que a universidade proporciona.

Palavras-chave: Comunicação. Ciência. Ensino. Aperfeiçoamento acadêmico.

Referências

ARAÚJO, L.; BATISTA, G.; ALMEIDA, G. et al. Serviço social e pesquisa científica: uma relação vital para a formação profissional. **Revista Katálysis**, v. 23, n. 1, p. 81–89, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/T9XKT7zBYthsVXs3LMPCzch/>. Acesso em: 24 set. 2023.

BRASIL. Resolução nº 1/03 - Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Diário Oficial da União. Brasília, nº 37, p. 15-16, 20 fev. 2003.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar et al. **Considerações sobre a interdisciplinaridade**. Interdisciplinaridade em ciências ambientais, p. 52-70, 2000.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista brasileira de educação**, v. 14, p. 269-280, 2009.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

EIXO DE EXTENSÃO

CIÊNCIA, AMBIENTE E FORMAÇÃO: PETCIÊNCIAS EM AÇÃO E DIVULGAÇÃO

*Augusto Munhoz de Moraes, Daniéli Vitória Goetz Pauli, Elisangela Ferreira dos Santos, Giordane Miguel Schnorr, Joana Ferronato Fagundes, Karim Francini Herlen Lenilson, Rafael Bastos Cavalcante, Lucas Lafaiete Leão de Lima, Suélen Melissa Philippsen, Victória Santos da Silva**

*Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich***

As ações do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), projeto conexões de saberes PETCiências, do Campus Cerro Largo/RS são desenvolvidas por meio da tríade formativa, constituída por Eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura e pela transversalidade da temática “Meio Ambiente e Formação de Professores”. O movimento de Investigação-Formação-Ação em Ciências (IFAC), contribui para que os licenciandos de Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática se constituam professores reflexivos e críticos por meio da reflexão sobre e para a prática (Carr; Kemmis, 1988; Güllich, 2013).

Nesse contexto formativo, o objetivo deste trabalho é apresentar as ações desenvolvidas pelo coletivo formativo em relação ao Eixo de Extensão, o qual é responsável pelas ações em relação à comunidade e contexto, pois entre as atividades de extensão com a Educação Básica: PETCiências vai a Escola e o coletivo por meio do Curso “Ciência, Ambiente e Formação” constrói um ambiente formativo para professores em formação inicial e continuada, como também, ao público em geral.

Além disso, as Mídias Sociais tornam-se uma forma de Divulgação Científica, por meio da construção de ambientes formativos e reflexivos de forma híbrida. Em que temáticas são discutidas e ampliadas por meio da participação de profissionais do Ensino de Ciências, Temáticas atuais da Ciência, Educação Ambiental e Formação de Professores.

A principal atividade de extensão desenvolvida pelo grupo é o “PETCiências vai à Escola”, em são desenvolvidas aulas de Ciências com base no ensino investigativo, principalmente tendo como referência o Educar pela Pesquisa, a Experimentação Investigativa e o Ensino por Investigação e tem o objetivo de construir uma relação entre o ambiente acadêmico e o escolar por meio da iniciação à docência em Ciências. Nesta atividade os licenciandos PE-

* Bolsistas do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Cerro Largo.

** Tutor do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Cerro Largo.

Tianos vão para a Escola acompanhar um professor de Educação Básica e desenvolver planejamentos envolvendo experimentos, jogos didáticos, modelos, roteiros de aulas, trilhas ecológicas, hortas escolares, projetos e diferentes metodologias investigativas que permitem a aprendizagem por meio da reflexão, ação e construção de conhecimento (Güllich, 2013).

Na era digital, principalmente após a pandemia da covid-19, observamos uma mudança na maneira como a informação é divulgada e como o conhecimento é compartilhado. Nesse cenário, as Mídias Sociais emergem não apenas como plataformas de entretenimento e conexão social, mas também como ferramentas poderosas para a divulgação e aprendizagem científica. Essa transformação é fruto da construção habilidosa de ambientes formativos e reflexivos, unindo características virtuais e presenciais, resultando em uma abordagem híbrida que enriquece a maneira como as temáticas científicas são exploradas (Bueno, 2019). As Mídias Sociais, desde suas origens, estabeleceram-se como espaços onde ideias e informações circularam livremente, permitindo que indivíduos de diferentes origens compartilhassem seus pensamentos e conhecimentos. No entanto, a sua evolução trouxe consigo uma capacidade ainda maior: a de se tornarem canais de divulgação científica. Questões complexas e relevantes, que vão desde avanços em pesquisas até dilemas éticos, agora encontram um novo palco para serem discutidos e ampliados.

É notável que as temáticas discutidas nas Mídias Sociais vão além das fronteiras da Ciência básica, abrangendo também os campos do Ensino de Ciências, a Educação Ambiental e a Formação de Professores. Profissionais dessas áreas estão unidos a essa revolução comunicativa, confirmando o potencial de alcance e impacto que essas plataformas oferecem, por meio de postagens, vídeos, comentários ao vivo e interações diretas com o público, bem como por meio de processos formativos ampliados atingindo professores, alunos e comunidade em geral (Güllich; Bervian; 2021).

Nesse contexto, o programa PETCiências adota o Facebook* como canal estratégico para a difusão e transmissão das Lives pertinentes ao Curso de Ciência, Meio Ambiente e Formação. Essa opção se baseia na vantagem inerente à acessibilidade global que o Facebook proporciona. Como resultado, o PETCiências não apenas alcança estudantes e educadores diretamente associados ao curso, mas também engaja entusiastas da ciência e indivíduos movidos pela curiosidade.

Ao utilizar o Instagram** como plataforma para divulgação, o PETCiências não apenas ampliou o alcance de suas mensagens, mas também construiu uma ponte entre o conheci-

* *Link de acesso à página:* <https://www.facebook.com/PetCiencias>

** *Link de acesso à página* https://www.instagram.com/pet_ciencias/

mento acadêmico e o público em geral. Uma das principais vantagens de usar essa plataforma como meio de divulgação foi a capacidade de transmitir informações complexas de forma acessível e atraente. Por meio de imagens e legendas bem elaboradas, conseguimos ter uma interação direta com os seguidores proporcionando um canal valioso de feedback e troca de ideias. Essa comunicação melhora o relacionamento entre o programa e seu público, construindo uma comunidade virtual em torno do interesse pelo conhecimento científico.

Vinculado à plataforma do Instagram, o *Blog** do PETCiências emerge com o propósito de suplementar a disseminação das comunicações efetuadas de forma concomitante no âmbito do Facebook, porém adotando uma abordagem de alcance expandido. Nesse espaço, são compartilhadas desde as publicações referentes aos editais vigentes do programa, até os artigos e matérias elaborados pelos membros do PET ao longo do período letivo. As contribuições veiculadas abrangem investigações empreendidas pelos discentes durante sua capacitação nas esferas disciplinares que englobam suas futuras posições como docentes, nomeadamente nas áreas de Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química.

Assim, os estudantes compartilharam informações sobre problemas ambientais, locais e globais, publicando matérias no blog intituladas: Semana do Meio Ambiente e a integração social: descarte de resíduos; Cerro largo em debate sobre a conscientização ambiental; Trilha Ecológica, entre outras. Essas ações movem a comunidade local, onde os PETianos se envolvem em discussões e ações concretas para lidar com os desafios ambientais. As matérias servem como reflexão para a conscientização da importância da preservação do meio ambiente, unindo esforços em prol de um futuro mais sustentável e harmonioso para a região.

As Mídias Sociais evoluíram além de suas funções originais para se tornarem veículos de divulgação científica altamente eficazes. “Os posts, informações e vídeos são geralmente compartilhados e, com isso, ampliam o seu alcance, fugindo à audiência seleta dos veículos tradicionais de divulgação da ciência, como os jornais, as revistas e os programas de rádio e TV” (Bueno, 2019, p. 63). Desse modo, abrem portas para um mundo de conhecimento compartilhado, onde temáticas científicas, educacionais e ambientais são exploradas e ampliadas por uma comunidade global de profissionais e entusiastas.

O diálogo constante e a colaboração nesses espaços virtuais híbridos moldam uma nova era na maneira como o conhecimento é divulgado e como a Ciência é compreendida, enriquecendo a sociedade como um todo. Trazendo um engajamento aos estudantes, pela possibilidade de divulgar suas produções, as ações na comunidade acadêmica, concentra-

* [Link de acesso à página: https://petciencias.blogspot.com/](https://petciencias.blogspot.com/)

ções ambientais, bem como a oportunidade de mostrar suas habilidades, pesquisa e envolvimento em projetos relevantes, motivando a se envolverem ainda mais nas atividades dentro e fora da universidade. No contexto das concentrações ambientais, os espaços virtuais são particularmente importantes para promover a conscientização e a ação.

Acreditamos que as ações de extensão e as divulgações nas mídias sociais se transformaram em ferramentas poderosas para a divulgação das atribuições do PETCiências, expandindo o alcance do grupo para além da Universidade. Por meio das mídias criando a possibilidade do engajamento ativo com tópicos educacionais, ambientais e científicos. As mídias sociais desempenham um papel crucial na promoção do conhecimento e na formação de uma sociedade mais informada e consciente. Na medida em que continuamos a explorar as possibilidades dessas plataformas, podemos esperar que a divulgação científica continue a prosperar e que nossa compreensão do mundo e dos desafios que enfrentamos se expanda de maneiras emocionantes e transformadoras.

Palavras-chave: Extensão. Comunidade. Ensino de Ciências. Formação de professores.

Referências

BUENO, W. C. A divulgação científica no universo digital: o protagonismo dos portais, blogs e mídias sociais. In: PORTO, C., OLIVEIRA, K. E., and ROSA F., eds. **Produção e difusão de ciência na cibercultura:** narrativas em múltiplos olhares. Editus, 2018, p. 55-67, 2018.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza:** investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

GÜLLICH, Roque Ismael. **Didática das Ciências.** Ed. 1. Curitiba: Prismas, p. 339, 2013.

GÜLLICH, Roque Ismael; BERVIAN, Paula Vanessa. **Facebook como instrumento de mediação no Ensino Superior:** estado do conhecimento. Tecné, Episteme y Didaxis: TED, p. 1665-1670, 2021.

EDUCAÇÃO COMO FUTURO POSSÍVEL: REFLEXÕES A PARTIR DO “TRAVESSIAS” 2023

*Cecília Hauffe de Lima, Eduarda Dumke Ribas, Vinícius Barreto do Amaral**

*Tutor: Reginaldo José de Souza***

O Grupo PET Práxis define uma agenda para todo o ano de trabalho, separado em comissões cada projeto é desenvolvido buscando aproximar todas as comunidades, acadêmicas e não-acadêmicas. Um dos nossos projetos, Travessias, é marcado por essas aproximações com a pós-graduação. Neste ano de 2023, a comissão do Travessias se reuniu e decidiu por chamar os antigos petianos que realizaram a travessia para pós-graduação, divididos em duas mesas, uma para três petianos que estão na Pós-Graduação no Campus Erechim, e outra mesa para três petianos que estão ou realizaram a pós-graduação em outras instituições, mais especificamente na Região Sul. Realizado de forma remota, os encontros do Travessias estão disponíveis no YouTube do grupo PET Práxis. Antes de entrarmos na discussão das nossas impressões sobre o Travessias de 2023, seria interessante falar um pouco do Travessias: relendo alguns artigos publicados por antigos petianos, está registrado a criação do Travessias em 2017, a partir de uma experiência de oficina do PET com o nome “Curso Travessias: debate sobre a pós-graduação”, que organizou oficinas explicando pontos importantes da pós como submissão de projetos, diferenciação entre *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, segundo o artigo *Travessias: um diálogo possível entre graduação e pós-graduação*. Tendo esse panorama, pode-se ter uma ideia de que se trata o Travessias: um projeto do PET que discute sobre o que se mostra como futuro possível na universidade, a pós-graduação. Uma vez ao ano, é realizado em forma de evento, com convidados devidamente selecionados e pensado um tema em torno da pós-graduação. No ano de 2023, o tema do Travessias se concentrou em torno dos antigos petianos que realizaram ou estão realizando sua travessia. Em duas mesas foi aberto espaço para os egressos do PET compartilharem de sua vivência na pós-graduação e como o PET, enquanto programa de Educação Tutorial voltado para a graduação, foi base indispensável para a decisão de muitos para estarem na pós-graduação, pelo menos aqueles que participaram do PET no contexto de criação do Travessias. Mas, muitos dos convidados são anteriores a 2017 e, também, realizaram uma travessia, mesmo

* Bolsistas do Grupo PET - Práxis/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim.

** Tutor do Grupo PET - Práxis/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim.

não havendo o projeto, o que podemos entender que o PET possui uma autonomia para criar projetos a partir da necessidade que se coloca dentro dos grupos e de promover aproximações de cursos da universidade, nesse caso a UFFS possui cursos de pós-graduação, *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*.

A atividade realizada em 2023 tratou temas da trajetória dos antigos petianos na pós-graduação, o sentido petiano de conduzir com autonomia os trabalhos, as leituras que marcaram os convidados enquanto faziam parte do PET, razões pelas quais os petianos foram levados a seguir na carreira acadêmica, os desafios enfrentados e projetos marcantes para cada participante. Nesse texto compartilhamos nossas reflexões dividido entre duas pessoas da comissão que organizaram o evento e um bolsista e recém ingressante no PET trazendo uma visão de fora com outras reflexões incididas sobre o Travessias. Valendo-se de pensar com Carlos Brandão e Kant a importância da educação como uma das possíveis instituições para enfrentar exclusões geracionais; as marcas da passagem pela universidade e sua incidência na vida de cada convidado e a importância do PET na escolha da trajetória a partir das reflexões de *A Alegria de Ensinar*, de Rubem Alves, e, por último, o olhar de quem está recém-chegado no PET como uma questão fenomenológica de obtenção de conhecimento a partir dos relatos dos egressos do programa.

No livro *O que é Educação*, de Carlos Rodrigues Brandão, se questiona o porquê da insistência na educação, sendo essa uma instituição disciplinadora e modeladora de um padrão de cidadão. Surgem várias alternativas para apontar os porquês de seguir acreditando na educação, e é isso que se coloca para uma das reflexões a partir do Travessias de 2023, onde apareceram muitos obstáculos para os egressos seguirem seus estudos. Ainda que a educação seja a melhor alternativa e haja uma perspectiva diferente dentro do sistema do capital, entendemos ser a educação um dos caminhos para se questionar esse mesmo sistema em que está inserida. Em outro momento do livro já citado, Brandão aponta para a dessacralização da educação como ponto de partida para pensar outra ou outras formas de educação possíveis e, quando olhamos para nossa trajetória até a graduação, e nela se coloca possível a continuação para a pós, é porque temos na educação um horizonte de superação de um passado, que a geração de nossos pais e avós não experienciaram. Isso se torna muito mais significativo e ilustrativo para pensar esse cenário de possibilidade, a partir das nossas origens de classe, de raça/etnia. Enfim, a partir do lugar que nos originamos e somos inacabados enquanto estudantes, enquanto educadores. Ontologicamente somos incompletos. Toda a literatura Freireana aponta para a existência de um opressor como educador e um oprimido como educando, onde não há uma relação horizontal e um não reconhecimento por parte do primeiro sobre as condições de cognoscência, autonomia e criação do

segundo. Sendo assim, podemos dizer que as relações possibilitadas pela educação formal são ainda hierárquicas, mesmo já havendo um avanço, mas, quanto mais há uma sensação de segurança no sistema da educação, mais se torna difícil de perceber os problemas de hierarquização. Por isso que esses espaços de pensar a nossa trajetória entre um ambiente de nossa formação enquanto alunos e professores ou futuros professores é romper com a dialética de uma pessoa iluminada que conduz os iluminados, pensando com Kant a partir do livro *Aufklärung* quando escreve sobre limitações da liberdade (Kant pag.104). Nós enquanto alunos e professores temos um duplo desafio de nos reconhecemos como seres que podem superar as dicotomias e nos colocarmos como seres incompletos enquanto alunos e professores. Por isso insistimos na educação como futuro possível por se mostrar um dos caminhos possíveis para essa superação de dicotomias hierarquizantes de alunos e professores em papéis de oprimidos e opressores.

No capítulo intitulado *Um Corpo com Asas*, da obra *A Alegria de Ensinar*, de Rubem Alves, convida o leitor a realizar uma reflexão acerca de como a transição através dos diversos estágios da vida pode enriquecer a compreensão do mundo e aprofundar a capacidade de apreciar a existência em sua totalidade, essa abordagem visa extrair beleza e aprendizado de cada fase da jornada humana. O evento Travessias 2023 proporcionou um momento verdadeiramente singular para a troca de experiências e narrativas de vida entre os convidados e o público, essa iniciativa permitiu compreender a riqueza intrínseca das trajetórias individuais, repletas de desafios, conquistas, alegrias e obstáculos. Alves (1994), notório pelas suas analogias inspiradoras, estabelece uma conexão fascinante entre os mencionados estágios da existência e o processo metamórfico da lagarta se transformando em borboleta. Essa metáfora oferece um vislumbre das transformações pessoais de cada convidado no Travessias 2023. Ao ouvir suas narrativas, foi possível extrair valiosas lições sobre resiliência, superação, empatia e determinação.

Esta perspectiva harmoniza perfeitamente com o conceito pedagógico de fomentar a autonomia dos estudantes, exemplificado pelo Programa de Educação Tutorial (PET). O PET enfatiza a importância de conceder aos estudantes a liberdade de liderar suas próprias atividades e projetos, criando um ambiente de aprendizado enriquecedor. Essa autonomia não apenas permite que o indivíduo explore seus interesses e siga suas paixões, mas também promove um crescimento pessoal mais profundo e significativo. Além disso, o PET desempenha um papel notável na formação dos estudantes, influenciando muitos a seguir carreiras acadêmicas. A influência duradoura do PET fica evidente no contexto do Travessias 2023, que demonstra como o programa inspira e capacita os alunos a continuarem em

busca do conhecimento nos programas de pós-graduação. Assim, o PET não é apenas uma fase da vida acadêmica, mas uma jornada que perdura ao longo da vida de cada bolsista.

Dessa forma, o PET, fundamentado em uma matriz freireana e que prega a educação como forma de liberdade, age na vida de cada petiano como um autêntico catalisador de crescimento pessoal, moldando-os em indivíduos mais conscientes, críticos e comprometidos com a construção de um mundo melhor, distante das adversidades do capitalismo. Essa filosofia pedagógica, aliada à inspiração extraída do Travessias 2023 e às reflexões de Rubem Alves, reforça a ideia de que a educação é uma jornada contínua, onde cada passo aproxima o indivíduo da realização plena e capacita a alçar voos cada vez mais elevados, como as “borboletas” que, após a sua transformação, desfrutam da liberdade e beleza da vida em sua totalidade.

O seguinte trecho defere-se de um ponto de vista de fora da organização do evento, tendo apenas a participação e experiência do mesmo como ouvinte e recém integrante do Programa de Educação Tutorial. Assim, não busco por meio deste elucidar de forma concreta a coordenação do projeto, pois o mesmo ocorreu em um momento anterior a minha inclusão ao programa. Entretanto, expresso nestas notas introdutórias meu prévio entendimento sobre o projeto Travessias e decorro em uma breve compreensão sobre sua importância, como forma de transmissão e troca de conhecimento e possibilidade de uma nova visão do meio acadêmico como totalidade. O ser humano é possuidor de múltiplas dimensões em seu processo de constituição, estas nascidas de diferentes contrapontos. Assim, por meio deste pensamento, que está à mercê da complexidade e das relações humanas se dá a mais perdurável forma de troca de conhecimento entre os seres.

Em seu *Conceito de Angústia*, Kierkegaard (2013), comenta que começar a pensar e começar a ser atormentado, dado que com isso se inicia a trilha do caminho ao absurdo, desvendar as amarras é buscar ter o conhecimento com a forma de libertação do ser. Pois, o indivíduo vive em um mundo cheio de inquietações e incertezas e está sempre em busca de encontrar e procurar respostas para suas maiores incertezas. Assim, tendo como ponto principal a sapiência adquirida com as experiências efêmeras, nas constantes e eternas trocas de saberes que o ser está sujeito a passar em seu cotidiano. Esta troca de conhecimento serve para nos formar e por conseguinte nos modifica. Sendo estas experiências adquiridas de forma a serem vividas pelo próprio ser ou transmitidas a ele por terceiros, sendo a segunda possibilidades o que torna necessária a vivência em sociedade, pois o ser é indispensável ao ser, à medida que suas faculdades intelectuais possuem distinções culturais, e assim contêm formas diferenciadas de se enxergar a realidade.

Guimarães Rosa (2019) já havia escrito em seu livro *Grande Sertão: Veredas*, o real não está na saída nem na chegada, ele se dispõe para a gente é na travessia. Assim venho por meio deste aclarar que o projeto Travessias foi desenvolvido e planejado, como forma de buscar trazer mais que uma simples apresentação do programa de pós-graduação, mas sim, desenvolver utilizando um dos princípios metodológicos do PET- Práxis, o *diálogo*, uma comunicação com os alunos que atualmente estão a cursar os programas de pós-graduação, para que assim se possa romper as antigas visões que o processo de graduação e pós-graduação contém, para que se possa desmistificar contando um pouco do real, que é possível olhar para a formação de sujeitos complexos, sendo estes cheios de abstrações, complexidades e absolutos pois são possuidores de corpos, emoções, desilusões e sonhos. Possibilitando que os convidados pudessem, por meio dessas relações e diálogos, apresentar suas experiências que pelos próprios foram vivenciadas ao longo de sua travessia pelo campo da graduação, especificamente como membros do grupo PET, e como estas experiências no programa os ajudaram e os impulsionam a percorrer o caminho da formação acadêmica e pela busca da pós-graduação.

Através das reflexões, é possível entender, em cada ponto, o que a atividade do Travessias evoca em cada participante, sendo essas trocas necessárias para pensar a nossa possibilidade de travessia que nos formará, mas, não por inteiro e sim como seres que se colocam como identidade simultânea de estudantes e educadores.

Palavras-chave: Educação. Pós-Graduação. Travessias. Reflexões. Horizonte.

Referências

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3 ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. 22 ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2019.

KIERKEGAARD, Søren. **O Conceito de Angústia**: Uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NAS TRILHAS DO CONTO: UMA EXPERIMENTAÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA LITERÁRIA

*Giovana Coffferri**, *Laura Tuschinski Prates***, *Roselaine de Lima Cordeiro****,
*Eric Duarte Ferreira*****

*Tutora: Morgana Fabiola Cambrussi******

Promover o desenvolvimento literário do corpo discente é fundamental na constituição da universidade enquanto um espaço de incentivo à arte e à criatividade. É nesse sentido que o Programa de Extensão “Travessias em Linguagens”, em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) Assessoria Linguística e Literária, realizou a 2.^a edição da Oficina de Escrita Criativa e Literária. Com o propósito de fomentar a escrita literária no espaço acadêmico, o projeto teve como público-alvo estudantes da graduação e da pós-graduação do Campus Chapecó e da comunidade regional, interessados em expandir seus conhecimentos acerca do assunto e estimular o exercício da escrita.

O letramento literário não deve ser um processo que se encerra com o fim da escolarização básica, mas deve se prolongar pela vida toda. Desse modo, é primordial que os estudantes experienciem dentro da universidade o estímulo a este repertório. Além disso, a oficina também buscou oportunizar para seus participantes um espaço de expressão artística para além da sala de aula e dos conteúdos curriculares, visando a valorização da cultura, e, por conseguinte, da literatura, na formação do sujeito. O projeto procurou propiciar essa ponte entre os sujeitos, a arte, a cultura e a expressão escrita.

As atividades foram realizadas pelas petianas Giovana Coffferri e Laura Tuschinski Prates, sob a orientação dos professores da UFFS Eric Duarte Ferreira e Valdir Prigol, e da doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFFS Roselaine de Lima Cordeiro. A Oficina contou também com o apoio do escritor chapecoense André Timm.

* Bolsista do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó. Contato: gcofferri@gmail.com.

** Voluntária do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó. Contato: lauratuschinskii@gmail.com.

*** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFFS e colaboradora do PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS. Contato: roselainelcordeiro@gmail.com.

**** Professor do Curso de Letras Portugêses e Espanhol da UFFS, Campus Chapecó/SC, e colaborador do PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS. Contato: eric@uffs.edu.br.

***** Tutora do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó. Contato: morgana@uffs.edu.br.

A Oficina de Escrita Criativa e Literária de 2023 teve como foco o gênero conto, utilizando como base principalmente a obra da autora Lygia Fagundes Telles (1918-2022), com o conto *As Formigas*. A base teórica foi composta pelos textos: *Formas Breves* (2004), de Ricardo Piglia; a dissertação de mestrado “Oficina literária de escrita criativa”, de Yan Siqueira (2016); o livro *A preparação do escritor*, de Raimundo Carrero (2009); e o capítulo de livro *Alguns aspectos do conto*, Julio Cortázar (2006), publicado em *Valise de Cronópio*.

O conto, gênero literário que foi objeto de estudo da oficina, é caracterizado principalmente por sua brevidade e limitação de personagens, tempo e espaço. Diferentemente do gênero romance, que possui maior detalhamento e descrições, o conto foca em acontecimentos pontuais. Segundo o autor e teórico Julio Cortázar (2006, p. 152), o “romance ganha sempre por pontos, enquanto que o conto deve ganhar por knock-out.” Além disso, a limitação dos elementos narrativos não necessariamente implica por consequência em pobreza simbólica e discursiva, tendo em vista que a escrita de um conto exige do autor a habilidade de implementar dentro da narrativa elementos estrategicamente pensados para a construção da história, de modo que, ao final, eles se encaixem plenamente. Piglia (2004), em “Teses sobre o Conto”, defende a ideia de que um conto sempre conta duas histórias. Partindo dessa ideia, os detalhes colocados em um conto nunca serão em vão, mas planejados para a construção desta história secundária e de um clímax que a revele.

Sendo assim, foi parte fundamental do trabalho estabelecer alguns parâmetros sobre o que é o conto e sua constituição quando trabalhados com uma oficina de escrita, somando a teoria com o exercício da escrita criativa. No Brasil, a partir da década de 70, a escrita criativa teve maior desenvolvimento, com o aumento de seus cursos, as oficinas de escrita. Yan Siqueira (2016) em sua dissertação de mestrado se debruçou nos estudos das Oficinas de Escrita Criativa no Brasil, e buscou investigar seus procedimentos metodológicos e conceitos gerenciais, segundo ele:

Luiz Antonio de Assis Brasil esclarece que o termo “Escrita Criativa” é usado para o exercício de escrita com domínio da criatividade e que, na cultura letrada atual, designa a escrita de uma obra literária de qualquer gênero, declinada num ambiente de ensino e aprendizagem, seja informal, seja acadêmico. Assim, o propósito de uma oficina que pretende ensiná-la seria o de usar técnicas e motivações específicas no campo da criatividade para desencadear a escrita de literatura (Siqueira, 2016, p. 12).

O exercício da escrita criativa pelos estudantes universitários nos quatro encontros da Oficina, entre os meses de junho e julho de 2023, proporcionou diversos benefícios, dentre eles o desbloqueio da própria escrita acadêmica, e a possibilidade de desenvolvimento da criatividade em um espaço de trocas e de ensino-aprendizagem.

O primeiro encontro ocorreu em 06 de junho e contou com duas partes principais. A primeira de boas-vindas e acolhimento aos participantes, bem como de apresentação do plano da oficina para todos os encontros. A segunda teve como foco a discussão sobre os bloqueios da escrita, tendo como base a dissertação de mestrado de Yan Siqueira (2016), e a leitura do conto *As formigas*, de Lygia Fagundes Telles, com comentários e observações ao final. Após a leitura e discussão do conto *As formigas*, foi a vez dos participantes escreverem. Pelo fato do gênero conto não necessariamente possuir um final concluído, eles tiveram a oportunidade de dar um prosseguimento a esse conto.

Em 13 de junho, ocorreu o segundo encontro com a presença do professor Valdir Prigol, para exposição de conceitos teóricos sobre o gênero literário conto. Isso para que os participantes tivessem mais condições de escrever seus próprios contos, atividade sugerida desde o início da oficina. É importante ressaltar que o texto teórico *Teses sobre o conto*, de Piglia (2004), foi encaminhado previamente aosicineiros para que a leitura fosse feita. O encontro, em diálogo com o prof. Valdir Prigol, foi pensado em três momentos: a) leitura dos textos produzidos pelos oficineiros em continuidade ao conto *As formigas*, de Lygia Fagundes Telles, a fim de se pensar sobre o quanto temos vontade de dar sequência à história após a leitura de um conto; b) leitura e discussão sobre o referido texto de Piglia que coloca em destaque o conto que conta duas histórias; c) o encaminhamento da atividade para a escrita de um conto por cada um dos oficineiros assim como a leitura de outros contos para observar como aparecem as duas histórias.

O terceiro encontro foi realizado em 27 de junho. Nele, na parte inicial, foram apresentados e discutidos os contos lidos e como ocorre a questão das duas histórias. Já na segunda parte, os oficineiros leram seus contos e todos fizeram comentários acerca das produções. Antes, no entanto, os participantes foram questionados sobre como foi o processo de escrita de cada um, o que gerou comentários sobre a escrita e as emoções, a necessidade de se desvincular a escrita de um dom divino, dentre outras questões.

No último encontro, em 04 de julho, tivemos a presença do escritor chapecoense André Timm, convidado para conversar sobre suas obras e processos de escrita. André iniciou sua trajetória literária pelo conto, para então partir ao romance. Em 2021, ele recebeu o Prêmio Minuano de Literatura, com a obra *Morte, Sul, Peste, Oeste*. A conversa rendeu muitas reflexões e questionamentos por todos os participantes. Foi possível compreender um pouco de como a escrita funciona para o André, suas referências e o modo com o qual ele enxerga a literatura contemporânea.

A oficina cumpriu seu intuito de aproximar os participantes da escrita de contos, seja dando continuidade a um conto ou escrevendo sua própria história. Nos contos escritos por

eles, foi possível observar a influência das ideias de Piglia sobre o conto, haja vista que em muitos deles aparece o exercício de contar duas histórias. Desse modo, compreendemos que a base teórica contribuiu para o caminho seguido por cada participante na escrita de seus textos.

Além disso, ter conhecido um escritor premiado que iniciou sua trajetória pelo conto foi uma valiosa aula sobre como escrever as próprias narrativas pode ser gratificante. André foi receptivo com as dúvidas, discorreu sobre seu processo de escrita e de como escrever é algo a ser construído diariamente e a cada texto. Isso trouxe aos participantes uma sensação de possibilidades de ser escritor, partindo da realidade em que se vive. A oficina oportunizou uma reflexão sobre os bloqueios de escrita e de como eles não são apenas de um sujeito, mas de todos nós que em algum momento precisamos lidar com isso, seja na escrita acadêmica, seja em uma oficina sobre um gênero textual em específico. Além disso, nos encontros, foi possível pensar formas de modificar esses bloqueios e transformá-los em material criativo.

A oficina contou com estudantes de diferentes cursos, embora com predominância de acadêmicos da área de Letras. Também houve a presença de estudantes do PPGEL. Desse modo, esse espaço se constitui como um momento de integração e de formação que extrapola o espaço da sala de aula, ampliando as percepções e diálogos a partir da troca entre esses sujeitos.

Por fim, salientamos a importância de ações como essa que proporcionam uma experiência de aprendizagem coletiva, com a possibilidade de escrita de textos, de trocas de materiais, referenciais teóricos ou literários, de relatos de processos individuais acerca da escrita literária que ampliam a experiência do outro. A leitura e o diálogo sobre a produção de textos também permitiram esse lugar de experimentação enquanto sujeito escritor.

Palavras-chave: Oficina de escrita. Literatura. Conto. Sujeito escritor. Educação Tutorial.

Referências

CARRERO, Raimundo. **A preparação do escritor**. São Paulo: Iluminuras, 2009.

CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. *In: Valise de Cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SIQUEIRA, Yan. **Oficina literária de escrita criativa**. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado em Letras – do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo. 128p. Vitória, 2016.

TELLES, Lygia Fagundes. As formigas. *In: Seminário dos Ratos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CIDADANIA E CONHECIMENTO POPULAR ATRAVÉS DO CICLO DE DEBATES “DIÁLOGOS DE SABERES”

*Juliana Rebechi Pinto, Luana Antonowicz de Souza, Gabriel Junior Borges Vieira, Marcos dos Santos Machado, Robson Sumensi, Matheus dos Santos Machado, Claudia Simone Madruga Lima***

*Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini****

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul, está localizada na região do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, no Médio Centro-Oeste do Paraná, onde o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é o segundo menor do Paraná (HOSDA, 2016). A instituição tem como intuito principal, desenvolver a região da Fronteira Sul a partir da inclusão social e da qualificação profissional, apresentando a ênfase nas atividades desenvolvidas no seu entorno, como os pequenos negócios e a agricultura familiar, resguardando as características do local. Dentre os objetivos destacados pela Universidade, ressalta a contribuição na promoção dos processos de desenvolvimento sustentável através das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Neste contexto, o programa PET Políticas Públicas e Agroecologia procura desenvolver atividades e debates que relacionem o desenvolvimento Regional, as Políticas Públicas, a Soberania e Segurança Alimentar, a Cooperação e a Agroecologia articulando o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira interdisciplinar com os cursos de graduação e programas de pós-graduação do Campus. Além disso, procura promover também interface com outras ações de grupos de pesquisa, de estudos e extensão. No ano de 2016, surgiu o projeto ciclo de debates “Diálogos de Saberes”, que está integrado ao programa de Criação do Centro Vocacional Tecnológico de Agroecologia e Produção Orgânica (CVT), tendo como objetivo promover um espaço coletivo de reflexão para os acadêmicos dos diferentes cursos do Campus de Laranjeiras do Sul e comunidade externa. Assim, são realizadas palestras, mesas redondas, semana de formação e oficinas em parceria com outros núcleos que compõe o CVT, como o NEACantu, NECOOP, GEECA, NEA-SSAN e o Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, visando contribuir para a elevação da

* Bolsistas do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

** Professora colaboradora do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

*** Tutora do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

qualidade da formação acadêmica, estimulando o “Diálogo dos Saberes” e, também, a participação de agricultores(as) da agricultura familiar e comunidade em geral (Oliveira et al. 2017).

Através da realização do Ciclo de Debates: “Diálogo dos Saberes”, cria-se um espaço de compreensões científicas, experiências vividas e entendimento popular obtido por meio da experiência de vida através de várias dimensões, ou seja, por intermédio da sua visão de mundo. Há evidências de que o conhecimento não ocorre somente na academia, mas também nasce do conhecimento popular, proporcionando uma troca de saberes e uma relação de sujeitos iguais, ambos educadores e educandos, ou seja, uma relação horizontal em que nenhum é melhor ou mais que o outro, e ambos são possuidores de conhecimentos, cientificamente ou socialmente construído.

Ao longo do ano de 2023 foram realizadas palestras, mesas redondas, semanas de formação, oficinas e outros eventos desse gênero, onde ocorre uma organização prévia dos eventos a serem realizados. Todas as atividades contam com um planejamento antecipado da data, a fim de pensar e debater com os outros núcleos os temas a serem abordados nos Ciclos de Debates, bem como quem será o público-alvo e os convidados responsáveis por ministrar a atividade. Durante os eventos, são repassadas listas de presença, ficha de avaliação das atividades e sugestões de novos temas interessantes que os participantes achem pertinentes, para que assim, haja uma melhor distribuição de atividades que atendam as mais diversas áreas do conhecimento.

Cada núcleo ou curso envolvido podem propor temas de interesse coletivo ou que achem pertinentes para serem discutidos, uma vez que incentiva a participação de um maior número de pessoas. Deste modo, os temas indicados serão avaliados, preferencialmente, que estejam ligados diretamente ou indiretamente aos eixos de pesquisa dos grupos. Desse modo, fica sob responsabilidade do grupo PET a organização do local onde acontecerá o ciclo, bem como a reserva de salas e divulgação do evento para toda comunidade. A divulgação dos eventos ocorre por meio das redes sociais do PET e da UFFS, objetivando um maior alcance de público-alvo.

Durante o ano de 2023 já foram realizadas cerca de 4 palestras, 1 mesa redonda e 1 semana de formação, que envolveu agricultores e comunidade regional, bem como alunos da graduação e mestrado. Deste modo, a comunidade acadêmica e regional interagem compartilhando experiências e saberes dentro de seus respectivos contextos de atuação. Durante a realização das dinâmicas, foi observado grande interesse e participação dos envolvidos na atividade, onde eles não tiveram receio de explicar suas dúvidas e opiniões perante o as-

sunto retratado, sendo direcionadas indagações aos apresentadores, que respondiam com clareza aos questionamentos recebidos.

As atividades contaram com temas e dinâmicas diversificadas, a oficina “Drones na Agricultura” foi ministrada por Antônio Tabille e Edinasio Parkutz, empresários donos da A & P drones, empresa de venda, manutenção de drones, assim como de aplicação de produtos com atuação em todo o Brasil, contou com a presença de acadêmicos do curso de agronomia assim como professores que se interessaram pelo tema. A palestra “Desenvolvimento regional”, foi ministrada pela Professora Doutora Janete Stoffel, da UFFS Campus Laranjeiras do Sul, abordando o desenvolvimento regional, agricultura familiar, políticas públicas e programas. Também, foi realizado uma mesa redonda intitulada como “O papel das Engenheiras Agrônomas nos campos de atuação da Agronomia” que contou com a presença de Engenheiras Agrônomas formadas pela UFFS Campus Laranjeiras do Sul, onde relataram sobre as perspectivas de mercado para as mulheres do curso de agronomia após a formação (dificuldades enfrentadas, barreiras a serem superadas e trajetória) seja no mercado de trabalho ou na carreira docente. Ainda, em vista de um assunto muito abordado atualmente, o novo ensino médio, foi convidado o Dr. Ricardo Callegari para ministrar uma palestra sobre o tema, contando com alunos de diferentes áreas do conhecimento, principalmente alunos de Educação do Campo e Pedagogia, entre outros cursos da Universidade, bem como alunos do Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, abordando as consequências e as perspectivas de mercado com a reforma do ensino médio, o que resultou em um ótimo debate acerca do assunto. Deve-se ressaltar ainda, que a maioria das escolas não tem capacidade para atender os alunos nesse novo tipo de sistema, demonstrando assim o déficit estrutural e de conhecimento dos alunos devido não somente ao aumento do tempo na escola, mas também pela exclusão de parte das matérias, que limita gravemente a formação do indivíduo. Ainda, mais recentemente ocorreu uma palestra sobre a cultura do abacaxizeiro, contando com a presença da PETiana egressa do Grupo PET-Políticas Públicas e Agroecologia, mestre, agricultora e Engenheira Agrônoma Andrea Pires, a atividade contou com a presença de diversos alunos do curso de Agronomia. Dentre todas as palestras houve 218 participações, todas foram abertas ao público, porém, em algumas destas houve baixa procura, desse modo estamos buscando diversificar os meios de divulgação de nossos eventos, os eventos são todos gratuitos e realizados no Campus UFFS Laranjeiras do Sul, desse modo podemos abranger alunos de outras universidades que desejem participar e alunos do próprio Campus, bem como produtores da região da Cantuquiriguaçu onde a universidade está inserida.

As palestras de modo geral buscam ser ministradas por pessoas que tenham um vínculo com a universidade ou tenham os mesmos ideais que o programa PET, desse modo, os ministrantes se sentem com um sentimento de pertencimento ao local onde estão. É sempre realizado o convite aos professores do Campus para que tragam seus alunos a fim de participar de palestras que possuem temas referentes ao curso, apesar de algumas vezes ocorrer pareceres contrários as atividades que foram realizadas, na maioria das vezes os professores contribuem com a participação ativa durante o debate, e por vezes propõe-se a ministrar palestras sobre conhecimentos de sua área.

Pode-se entender então que os momentos de diálogo e debate são ferramentas essenciais na formação acadêmica, permitindo um contato mais próximo das experiências que já aconteceram e obtiveram resultados, dando ao estudante percepção de uma possível atuação profissional, que muitas vezes é nova para ele, bem como a chance de ter suas dúvidas sanadas sobre pontos de interesse com quem já vivenciou a prática. A escolha dos palestrantes sempre conta com muito rigor por parte do grupo, buscando por profissionais capacitados em assuntos pertinentes, e que possibilitem esse aprofundamento do horizonte de conhecimento dos ouvintes, respaldando ainda mais o projeto.

Como citado anteriormente, em algumas ocasiões os alunos não conseguem comparecer à palestra devido a pareceres contrários, o que pelo ponto de vista do grupo, é um empobrecimento da difusão do conhecimento. Ademais, o Ciclo de Debates é ainda uma ferramenta de inclusão da comunidade externa, a qual pode presenciar a exposição de um conteúdo de qualidade sem custos no Campus, e, também, contribuir com suas vivências do dia a dia, compartilhando seus resultados e enriquecendo o debate. Possibilitando assim que a comunidade acadêmica e a comunidade externa tenham contato com os temas que são de seu interesse e com os quais acabam tendo acesso a partir da iniciativa do Ciclo de Debates.

Palavras-chave: Debate. Conhecimento. Agricultura Familiar. Políticas Públicas. Extensão.

Referências

OLIVEIRA, Edson Novak de et al. Ciclo de debates: uma proposta interdisciplinar. **SEPE-Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS**, v. 7, n. 1, 2017.

KRAJEVSKI, Luis Claudio. **A importância da UFFS/Campus Laranjeiras do Sul (PR) e o Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu**. 2018.

TRABALHO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO EM PROPRIEDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR PRODUTORAS DE LEITE BOVINO

*Guilherme Henrique Malinowski, Gabriela Salette Vasconcelos, Maria Eduarda Saggin, João Vitor Pchirmer, Gabriela Gonçalves Fagundes, Isadora Corazza Castagnaro, Maria Eduarda Pogorzelski, André Marcos Dezan Bieniek, Mariana Valentini Casagrande, Susamara Souza Silva, Daniele Camila Hiert, João Victor Cazassa, Letícia de Azevedo, Nicole Strozack Marcom**

*Tutora: Adalgiza Pinto Neto***

O leite é o alimento natural que possui a maior concentração de cálcio, e além da sua utilização *in natura*, é muito empregado na fabricação de muitos derivados, como queijo e iogurte por exemplo, que constituem, muitas vezes, a base da alimentação brasileira, uma vez que seu valor nutritivo é elevado e dispõe de menor custo quando comparado com outros substituintes. Ademais, a produção leiteira desempenha um representativo papel na geração de empregos e renda, contribuindo de forma direta na economia (Carvalho et al., 2002).

Entretanto, existe predisposição natural ao surgimento de enfermidades na propriedade, como, por exemplo, a mastite, que atualmente é a doença que mais acomete os rebanhos leiteiros no Brasil. Essa infecção da glândula mamária representa perdas consideráveis para os produtores, tanto na supressão de produtividade dos animais afetados, que diminuem a produção e levam a posterior rejeição do leite que poderia ser empregado na indústria, quanto no possível descarte do animal infectado, quando os tratamentos são ineficazes e ocorrem danos irreversíveis no úbere da vaca (Brito et al., 2021).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi desenvolver atividades extensionistas voltadas para a Agricultura Familiar do Município de Realeza-PR, a fim de desenvolver práticas de prevenção a mastite bovina.

A proposta realizada pelo Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar (PET MV/AF) consistiu em visitas a dez propriedades de Agricultura Familiar do município de Realeza-PR para orientações sobre a profilaxia da mastite bovina. O grupo de petianos foi dividido em dez equipes que ficaram responsáveis pelas visitas e orientações aos produtores rurais, sempre com a orientação da tutora do PET MV/AF, acompanhamento de um profissional formado em Medicina Veterinária.

* Bolsistas do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza.

** Tutora do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza.

Cada grupo recebeu os resultados dos isolados de vacas com mastite e organizaram a estratégia para cada propriedade, bem como materiais informativos para distribuição aos produtores e produtoras.

Primeiramente, as bactérias foram classificadas como ambientais ou contagiosas e depois analisadas as particularidades de cada microrganismo isolado. Também foram considerados dados como número total de animais acometidos e número total de animais em lactação.

Para cada propriedade foi avaliado o uso de medidas de profilaxia de acordo com o perfil dos microrganismos encontrados. Por exemplo, caso a maioria dos microrganismos isolados fosse de origem contagiosa, era observado se a propriedade realizava a manutenção do equipamento de ordenha com frequência, a utilização de *pré-dipping*, a secagem com papel toalha e outros fatores associados à mastite contagiosa. Já se a maioria dos microrganismos fosse de origem ambiental era observado a presença de barro nos locais de passagem dos animais, realização de *pós-dipping* e outros fatores associados aos microrganismos ambientais.

Após a avaliação da estratégia adequada para cada propriedade, os produtores eram visitados e orientados. Buscou-se com a metodologia de visitas tirar todas as dúvidas dos participantes e orientá-los sobre cada tipo de mastite e as bactérias encontradas na propriedade. Todas as visitas foram realizadas entre junho e julho de 2023.

Os resultados observados na Tabela 1 mostraram que das 214 vacas avaliadas, 27,57% foram diagnosticadas com mastite. Das amostras coletadas, foram isolados de 88 microrganismos, dos quais 20,45% foram classificados como ambientais e 53,40% como contagiosos. Além disso, 26,10% dos microrganismos continham características tanto ambientais quanto contagiosas.

Tabela 1 - Prevalência de Mastite e tipos de microrganismos presentes no leite mastítico de vacas presente em dez propriedades do Município de Realeza-PR visitadas pelo Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar.

Parâmetros avaliados	Número	Prevalência (%)
Número de vacas avaliadas	214	100%
Número de vacas positivas para mastite	59	27,57%
Número de micro-organismos isolados	88	100%
Microrganismos ambientais	18	20,45%
Microrganismos contagiosos	47	53,40%
Ambientais/Contagiosos	23	26,10%

Fonte: Os autores.

Os resultados apresentados (Tabela 1) são consistentes com o estudo de Paulino et al. (2021) que também identificaram uma proporção significativa de microrganismos contagiosos em casos de mastite bovina. A presença desses microrganismos pode estar relacionada a práticas prejudiciais à higiene durante o processo de ordenha, como a falta de manutenção adequada dos equipamentos e a falta de medidas de prevenção, como o *pré-dipping*.

Por outro lado, a presença de microrganismos ambientais também é preocupante, pois indica a contaminação do ambiente em que os animais estão sendo criados. A presença de barro nos locais de passagem dos animais e a falta de medidas de higiene, como o *pós-dipping*, podem contribuir para a propagação desses microrganismos. Com base nesses resultados, foi possível que as dez equipes, compostas por petianos, acompanhados de um médico veterinário, desenvolvessem estratégias de profilaxia personalizadas para cada propriedade.

Entre as dez propriedades, cinco apresentaram predomínio de microrganismos causadores de mastite contagiosa. Portanto, foram recomendadas ações de melhoramento da higiene de ordenha, regulagem do equipamento de ordenha e manejo dos animais positivos para mastite.

Já em três propriedades foram encontradas principalmente bactérias causadoras de mastite ambiental. Para o controle, foram sugeridas práticas de diminuição do barro no entorno das instalações, descontaminação da água utilizada e limpeza das estruturas, como cochos e bebedouros.

Ainda, em outras duas propriedades foram encontradas microrganismos causadores de mastite ambiental e contagiosa com o mesmo índice de prevalência. Assim, foram sugeridas práticas de controle para ambas as categorias.

Em todas as propriedades foi sugerido que se adotassem protocolos de secagem dos animais com a utilização de antibióticos, visto que, para a literatura, essa é a melhor técnica para controle da mastite em uma propriedade.

As atividades extensionistas proporcionam para a comunidade externa a possibilidade de a universidade retornar para a sociedade todo o financiamento que recebe. Sendo assim, promover atividades de extensão leva ao desenvolvimento social, especialmente quando as atividades desenvolvidas são voltadas aos menos favorecidos da sociedade (Brandalise et al., 2013). Possibilitando desenvolvimento de famílias do campo e da cidade, no que se refere ao combate da mastite em bovinos, e maior capacitação dos futuros técnicos.

Portanto, as visitas realizadas aos produtores rurais foram fundamentais para a divulgação das informações e orientações sobre a mastite bovina e os microrganismos encontrados em cada propriedade. Essa abordagem permitiu perguntas específicas e forneceu

orientações personalizadas, contribuindo para a conscientização dos produtores sobre a importância da prevenção e controle da mastite.

Palavras-chave: extensão rural. inflamação. mamite. produção

Referências

BRANDALISE, L. T. et al. O papel social da universidade no preparo profissional: uma pesquisa junto aos egressos de administração da UNIOESTE-Cascavel. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 6, n. 1, p. 176-196, 2013.

BRITO, M. A. et al. **Agronegócio do Leite**. 2021. EMBRAPA. Disponível em: https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/criacoes/gado_de_leite/pre-producao/qualidade-e-seguranca/qualidade/mastite. Acesso em: 21 set. 2023.

CARVALHO, L. A. et al. **Gado de Leite**: importância econômica. 2002. EMBRAPA. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/importancia.html>. Acesso em: 21 set. 2023.

PAULINO, Greiciane Alves et al. Prevalência, etiologia e fatores de risco associados à mastite em rebanhos leiteiros da região Sul do Brasil. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, p. e28477-e28477, 2021.

EIXO DE PESQUISA

A PESQUISA COMO ELEMENTO CENTRAL NO PROCESSO FORMATIVO DO PETCIÊNCIAS

*Daniéli Vitória Goetz Pauli, Karim Francini Herlen, Lucas Lafaiete Leão de Lima, Augusto Munhoz de Moraes, Elisangela Ferreira dos Santos, Giordane Miguel Schnorr, Joana Ferronato Fagundes, Lenilson Rafael Bastos Cavalcante, Suélen Melissa Philippsen, Victória Santos da Silva**

*Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich***

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, dispõe do programa de excelência nomeado Programa de Educação Tutorial (PET), projeto conexões de saberes PETCiências, que busca a qualificação e articulação entre a tríade de ensino, pesquisa e extensão e cultura, tendo como foco temático o Meio Ambiente e a Formação de Professores. Particularmente, o Programa é constituído por doze bolsistas integrando os cursos de licenciatura, sendo: Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química, sendo o coletivo orientado por um professor tutor, que é responsável pela dinâmica formativa do programa e dos integrantes dele.

O programa é desenvolvido por meio de atividades extracurriculares, visando a melhoria nas competências formativas que, habitualmente, já estão presentes nas grades curriculares dos cursos participantes, trabalhando questões de fundamental importância para o crescimento pessoal e acadêmico, proporcionando experiências formativas que agregam na bagagem acadêmica do PETiano, além de buscar uma visão sistêmica de reflexão, criticidade e criatividade frente as situações que nos são postas. O PETCiências tem pautado sua atuação em temas centrais da Educação Científica e na relevância da pesquisa para a formação inicial do professor de Ciências.

Nesse contexto, a pesquisa apresenta um papel importante, rompendo inércias, tecendo novos olhares e percepções sobre a Ciência, sempre no viés científico pautado na racionalidade crítica. Também, concordamos com Maldaner (2006) que destaca a importância de uma formação que trabalhe com a realidade, com contextos reais, unindo a teoria e a prática num movimento de reduzir o distanciamento do pesquisador e o que é pesquisado, visando o apoio das pesquisas que dizem respeito ao contexto em que vivemos e que possam, através da investigação-ação crítica, melhorar aspectos pertinentes

* ¹ Bolsistas do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo.

** ² Tutor do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo.

da sociedade, principalmente no contexto escolar, porque intencionamos formar novos professores de Ciências.

Desse modo, o PETCiências conta com referencial teórico metodológico do Ensino em Ciências e dos processos de formação de professores, oportunizando aprendizagens e experiências sobre a pesquisa científica que geram, conseqüentemente, produções de pesquisas em temática variadas que possibilitam a publicações e apresentações dos resultados em espaços de divulgação e discussão, sendo estes, eventos, livros e revistas. Por conseguinte, ao longo da escrita serão abordadas questões relacionadas às pesquisas realizadas pelos PETianos, os quais dispõem da colaboração/orientação do tutor e de professores da área de Ensino de Ciências vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM) e ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC).

Assim, o âmbito da pesquisa no PETCiências ocorre por meio da participação voluntária dos PETianos em projetos de pesquisa institucionalizados pela UFFS, orientados por professores participantes do GEPECIEM que colaboram com o Programa neste eixo. As pesquisas dispõem de diferentes enfoques teóricos metodológicos, sendo que todas as pesquisas abordam, de alguma forma, a questão da Formação de Professores e o Ensino de Ciências. Atualmente, as temáticas das pesquisas dos PETianos perpassam: Modelagem nas Ciências; Formação e Investigação no Ensino de Ciências; Textos de Divulgação Científica; Currículo; Constituição Docente; Educação Ambiental; Livros Didáticos; Filmes; Pensamento Crítico; Estratégias de Ensino e Práticas Educativas.

Para a realização destas atividades, o bolsista dá início à prática científica conhecendo metodologias e referenciais de suas respectivas linhas de pesquisa e participando do grupo de pesquisa GEPECIEM. A seguir incorpora-se a Investigação-Formação-Ação em Ciências (IFA/IFAC) (Güllich, 2013; Radetzke; Güllich; Emmel, 2020) sendo responsável pelo processo contínuo de reflexão, pois “a aprendizagem que se dá no contexto da IA [Investigação-Ação] é um processo que transforma a experiência pela via reflexiva, com isto adquire potencial formativo” (Güllich, 2013, p. 268). Além disso, vale ressaltar que “não há conhecimento sem aprendizagem” (Alarcão, 2010 p. 17), aqui, adquirida através da pesquisa. Também, por meio da pesquisa e da reflexão, é possível criar conflitos entre a teoria e a prática, viabilizando um olhar crítico diante da realidade social e escolar, levando a mudanças de concepções e práticas sociais e pedagógicas que condizem com o mundo real.

É importante destacar que as pesquisas desenvolvidas no PETCiências seguem um viés qualitativo da pesquisa educacional/em ensino (Ludke; André, 2013), ou seja, os PETianos procuram responder perguntas sobre seus respectivos temas de pesquisa, coletando e analisando dados e produzindo resultados com diferentes metodologias, principalmente

por: Análise de Conteúdo; Análise Textual Discursiva; Análise Temática de Conteúdo e Análise Documental. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas, pois, fazer pesquisas voltadas à educação/ensino compreende analisar experiências que ocorrem em contextos escolares e na formação de professores, ou seja, o pesquisador analisa processos e tece conclusões que poderá utilizar a seu favor como profissional da educação. Enfim, as pesquisas qualitativas se preocupam com processo investigativo dos dados e tendem a proporcionar novas compreensões, buscar possíveis soluções, entender as adversidades da profissão/formação/processos de ensino e isso abrange as práticas pedagógicas, a formação de professores, o currículo, as teorias educacionais e as políticas públicas.

A pesquisa dentro da área da Educação em Ciências (química, física e biologia) desempenha um papel crucial dentro da formação de profissionais dessas áreas, pois visa a abrangência dos diferentes conhecimentos. Além da pesquisa auxiliar o professor em sala de aula, ela também desempenha grande papel dentro da sociedade como um todo. Pesquisar é ser capaz de responder e diagnosticar diferentes problemas que possuem grandes impactos, seja pesquisando referente a aquecimento global, doenças epidêmicas e tecnologias que avançam dia após dia, seja os modos de seu ensino nas escolas.

Essas pesquisas realizadas pelos PETianos possibilitam também publicações e participações em eventos científicos, o qual proporcionam experiências e diálogos formativos, agregando na formação e completando o ciclo de pesquisa com a comunicação das aprendizagens através da divulgação dos conhecimentos/pesquisas à comunidade científica. Além disso, ter contato com as pesquisas permite desenvolvimento adicional no aprendizado do PETiano, o qual se tornará um professor pesquisador que visará uma educação mais inclusiva e inovadora, rompendo com parâmetros tradicionais em busca de posições mais críticas.

Muitos dos egressos do PETCiências são profissionais de escolas públicas e privadas e de faculdades e muitos destes são Pós-Graduandos (Mestrado e Doutorado), assim percebemos que os PETianos tendem a ter bom rendimento acadêmico, ou seja, é válido afirmar a influência positiva do programa diante da qualificação da própria formação.

Todo o movimento de qualificação formativa das pesquisas visa a perspectiva da IFAC, tendo efeitos na ação prática e reflexiva dos PETianos, tornando-os sujeitos interativos na produção de seu próprio conhecimento. Portanto, o processo de IFA/IFAC é visto como uma estratégia possível para a formação de professores e para o desenvolvimento profissional docente. Assim como, a coletividade do Programa gera uma formação alicerçada ao processo de reflexão, pois ao compartilhar conhecimento também o geramos, aliando-os às vivências e entendimentos que cada PETiano desenvolve ao longo de sua jornada acadêmi-

ca, pelo que reafirmamos a defesa de permanecer coletivamente promovendo a natureza investigativa, formativa e reflexiva no PETCiências.

Palavras-chave: Investigação-Formação-Ação. Reflexão crítica. Professor Pesquisador.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação-Formação-Ação em Ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino**. Curitiba: Editora Prismas Ltda, 2013.

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores**. 3.ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 419p., 2006.

RADETZKE, Franciele Siqueira. GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. EMMEL, Rúbia. A constituição docente e as espirais autorreflexivas: Investigação-Formação-Ação em Ciências. **Vitruvian Cogitationes**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2020.

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: ANÁLISES DO GRUPO DE ESTUDOS DO PET PRÁXIS

*Alex Dos Santos, Cleiton Turski da Silva, Karen de Lima Borges**

*Tutor: Reginaldo José de Souza***

O Grupo PET PRÁXIS dispõe, em suas atividades, de uma ação estruturante de significativa relevância, que consiste no estabelecimento de um Grupo de Estudos. Este componente desempenha um papel essencial ao contribuir para aprofundar debates de natureza abstrata, promovendo o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, estimulando análises críticas e fomentando o enriquecimento das formações acadêmicas dos seus membros. No âmbito do Grupo de Estudos ocorre a partilha de experiências individuais, perspectivas conceituais, reflexões e a análise de textos temáticos. Este processo coletivo de construção de conhecimento é fundamental para o crescimento intelectual e acadêmico dos participantes do grupo, proporcionando um ambiente propício para a troca de ideias e a consolidação de uma base sólida de saberes.

Nesse contexto, o grupo de estudos emerge como uma ferramenta de investigação, e quando consideramos o termo “pesquisa”, reconhecemos que ele integra uma esfera fundamental dentro do paradigma acadêmico da tríade “ensino, pesquisa e extensão”. Podemos observar que, para Nervo e Ferreira (2015, p. 4), “A iniciação científica estabelece métodos e regras [...] a leitura é a primeira delas...” A leitura, portanto, reveste-se de uma necessidade incontestável para aqueles que almejam assumir a posição de pesquisadores. Contudo, a leitura discutida neste contexto transcende a simples prática mecânica de decifrar palavras, rejeitando a mera interpretação das proposições. Enfatizar a importância da leitura implica, efetivamente, seguir um percurso específico: o caminho de construção do conhecimento. Nisso, é imperativo observar que seu valor transcende essa categoria, exercendo um papel primordial tanto para os docentes quanto para os discentes, além de contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento humano de maneira geral.

Com essa conjuntura, o grupo de estudo desse ano, 2023, voltou-se para as raízes do programa e focamos nosso estudo no livro *Educação como prática de liberdade* do patrono

* Bolsistas do Grupo PET PRÁXIS/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim.

** Tutor do Grupo PET PRÁXIS/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus ERECHIM.

da educação brasileira. Efetuamos uma análise aprofundada do pensamento de Paulo Freire e suas valiosas contribuições para o campo educacional. Em nosso estudo, examinamos sua concepção da educação como uma prática de emancipação, que transcende a mera transmissão de conhecimento e coloca um forte destaque na formação de indivíduos habilitados a compreender, refletir e adotar posturas críticas diante das complexas realidades sociais e políticas. Adicionalmente, exploramos sua abordagem à alfabetização, enfatizando a imperativa consideração do contexto histórico, cultural e social dos estudantes, de modo a garantir que a educação seja pertinente e dotada de significado.

No contexto das análises sobre sociedade e cultura, exploramos a evolução da sociedade brasileira, realizando uma análise das transformações econômicas e sociais que moldaram o país ao longo do tempo. Nossa reflexão abarcou o potencial das concepções de transitividade e intransitividade delineadas por Freire (1967) e sua aplicabilidade na compreensão das dinâmicas sociais, enfatizando, especialmente, a relevância da educação crítica como fator propulsor da participação ativa e como instrumento na construção de uma sociedade mais justa.

Nossas interações abrangeram, igualmente, tópicos de ampla relevância, incluindo a relação intrínseca entre educação e democracia, os impactos da conscientização na transformação das relações humanas e a imperiosa consideração da história, cultura e interações humanas na prática educacional. Através dessas discussões, almejamos discernir as complexas interconexões entre esses conceitos e sua capacidade de contribuir significativamente para uma apreensão mais aprofundada do contexto que nos cerca.

Por meio desses diálogos e reflexões, sob a intenção de enriquecer nossa compreensão em relação à educação, sociedade e filosofia, bem como compreender sua pertinência no contexto da realidade contemporânea. As análises realizadas colaboraram para a expansão de uma perspectiva de mundo e nos instigaram a perseverar na exploração e questionamento dos diversos elementos que constituem nossa essência.

O grupo de estudos oferece uma experiência de engajamento em diálogos que culminam na construção colaborativa de conhecimento, com o objetivo de promover entre os participantes uma compreensão aprofundada de questões políticas, pedagógicas e sociais. Nesse contexto, o grupo de estudos se configura como um espaço em que todos os membros têm voz ativa, possibilitando a geração de pensamentos críticos em relação a temas contemporâneos e preexistentes. Essa participação ativa e a reflexão coletiva indiscutivelmente nos habilitam como agentes do conhecimento, conferindo relevância à nossa jornada acadêmica e ao nosso potencial de contribuição tanto no âmbito acadêmico quanto nas comunidades em que atuamos.

Em síntese, ao longo deste texto, percorremos uma jornada que destacou a importância fundamental do Grupo de Estudos no contexto do Grupo PET PRÁXIS. Evidenciamos como esse componente desempenha um papel central no enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, no fomento à análise crítica e no aprimoramento das formações acadêmicas dos seus participantes. Além disso, observamos como a leitura, como base essencial do conhecimento, transcende as fronteiras da mera interpretação textual, representando um elemento-chave tanto para docentes quanto para discentes.

Ao mergulharmos na órbita do pensamento de Paulo Freire, investigamos as valiosas contribuições deste eminente educador para o âmbito educacional. Evidenciamos sua enfática abordagem da educação como um exercício de liberdade, enfatizando a importância de levar em consideração o contexto sociocultural dos educandos no processo de alfabetização. Ademais, aprofundamos nossa análise dos conceitos de transitividade e intransitividade na perspectiva de compreender as dinâmicas sociais, realçando o papel central da educação crítica na promoção do engajamento ativo e na busca incessante por uma sociedade mais equitativa.

Nossas conversas e reflexões percorreram temas que abraçam a intersecção entre educação, democracia, história, cultura e relações humanas, proporcionando uma compreensão mais profunda do mundo que nos cerca. Enxergamos, através dessas discussões, a ampliação de nossa perspectiva de mundo e o fortalecimento de nosso compromisso com a exploração e o questionamento constante dos aspectos que moldam nossa existência.

Dessa forma, é possível afirmar que o Grupo de Estudos do Grupo PET PRÁXIS não apenas fomenta a construção coletiva de conhecimento, mas também concede poder aos seus membros, transformando-os em agentes ativos da educação e capacitando-os a fazer contribuições substanciais em seus âmbitos acadêmicos e sociais. O conhecimento adquirido e as perspectivas ampliadas por meio dessas experiências representam um patrimônio inestimável que transcende as fronteiras do programa e enriquece tanto o desenvolvimento intelectual quanto o pessoal de cada um de seus integrantes.

Palavras-chave: Educação. Sociedade. Grupo de estudos. Conhecimento. Pesquisa.

Referências

NERVO, Alessandra Cristiane dos Santos; FERREIRA, Fábio Lustosa. **A importância da pesquisa como princípio educativo para a formação científica de educandos do ensino superior**. Unisepe: Matenedora, [s. l.], ed. 7, 2015. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rc=t=j&opi=89978449&url=https://www.uepa.br/sites/default/files/editais/edital5518_matematica_

texto2.pdf&ved=2ahUKEwiH09yy9bKBAXWvqZUCHcC6AcYQFnoECBIQAQ&usg=AOvVaw0ElkASae-MInoG_DYIF7hI1. Acesso em: 17 set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GRUPO PRÁXIS – PET/CONEXÕES DE SABERES. **Sistematização do grupo de estudos - educação como prática de liberdade**. disponível em: <https://petconexoesdesaberes-uffs.blogspot.com/2023/09/sistematizacao-do-grupo-de-estudos.html>. Acesso em: 22 set 2022.

JAMAIS O FOGO NUNCA: A PESQUISA LITERÁRIA PELO PROJETO PET.

Laura Tuschinski Prates, Alejandra Rojas***

*Tutora: Morgana Cambrussi****

Este resumo objetiva mostrar um fragmento da literatura que faz referência ao período ditatorial no Chile e como estes dois caminhos, o da história e o da ficção, se encontram. Também de que forma os Estados Ditatoriais influenciaram no controle sobre o corpo feminino, principalmente no que concerne o direito reprodutivo da mulher a partir de uma perspectiva de articulação entre as experiências políticas e sociais e a ficção. Dentro deste contexto, a obra *Jamais o Fogo Nunca*, da autora chilena Diamela Eltit (2007), é objeto de análise e pesquisa deste trabalho.

Durante a segunda metade do século XX uma onda de Ditaduras Civis Militares assolou a América Latina, e, dentre eles, os países do chamado Cone-Sul, Brasil, Chile, Argentina e Uruguai. Os regimes militares em tais países continham características em comum, como a luta contra possíveis “ameaças” comunistas, e principalmente, a violência e a opressão. É a partir desse cenário que a literatura, sendo uma das linguagens artísticas que mais representa o contexto social e histórico de uma sociedade, foi uma das maneiras que os artistas encontraram para retratar tais regimes. A pesquisa realizada por meio do PET-ALL pela voluntária petiana Laura Tuschinski Prates e orientada pela professora do curso de Letras-Português e Espanhol da UFFS, Alejandra Rojas busca analisar, de uma perspectiva sócio-histórica, o romance da autora Diamela Eltit e oportunizar a discussão sobre memória e resistência feminina, revisitando questões sobre o ser mulher e combatente em períodos de instabilidade.

Em setembro de 1973, o então presidente chileno Salvador Allende foi morto em decorrência do golpe de militar que levou ao poder comandantes dos setores militares, que formaram então uma junta militar, sob o comando de Augusto Pinochet. O Chile, a partir desse acontecimento, se juntaria ao grupo de países do extremo sul da América Latina que sofreram com golpes a fim de instituírem os regimes militares. As ditaduras nos países citados aconteceram em Paraguai (1954-1989), Brasil (1964-1985), Argentina (1976-1983),

* Estudante do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó.

** Professora colaboradora do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó.

*** Tutora do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó.

Uruguai (1973-1985) e o Chile (1973-1990). Estudar tal período histórico se mostra de fundamental importância para a preservação da memória. Dessa forma, objeto deste trabalho pode ser compreendido como uma intersecção entre História e Literatura, embora a literatura possibilite a troca com o imaginário em seu discurso.

A pesquisa iniciou em abril de 2023 com os primeiros encontros com a orientadora e definição do tema da pesquisa, e se ancora em estudos históricos, sociais e literários que se voltam às questões dos direitos e da resistência feminina na ditadura. Para Alicia Partnoy “La escritura era una forma de resistir a la destrucción y los militares lo sabían bien, por eso hacían razzias, se llevaban los cuadernos y nos sancionaban” (Boccanera, s/d, p. 56 por Bracher, 2013). Sendo assim, ao retratar em sua obra, uma protagonista feminina que sofreu torturas e repressões durante tal período, Diamela Eltit vai além da ficção e estabelece um elo com a realidade de muitas mulheres desse período.

Assim, durante as ditaduras, as autoras desempenharam um papel fundamental na construção de uma narrativa composta por relatos, nos quais abordavam as experiências de mulheres que enfrentaram a opressão por estarem diretamente ligadas às resistências, ou até mesmo por terem vínculos com pessoas que faziam parte de organizações que se opunham às ditaduras. Diamela Eltit foi uma destas autoras, tendo passado a juventude durante a ditadura de Pinochet (1973-1990), ela foi militante e cofundadora do *Colectivo de Acciones de Arte* (CADA) que buscava realizar intervenções políticas e artísticas contra o então regime. Em suas obras é possível encontrar discussões e delineamentos dos efeitos da ditadura sobre a população e a sociedade como um todo, e a obra “Jamais o Fogo Nunca” retrata com uma estilística surpreendente a história de um casal profundamente afetado por tal período.

Entre as linhas do romance, é possível perceber que a narradora enfrenta um trauma latente: a perda de seu filho devido a uma doença que ele possuía e não foi tratada, consequência da clandestinidade forçada em que ela viveu, sem poder buscar atendimento médico. Esses e outros traumas decorrentes da ditadura sobrecarregam sua mente e memórias, resultando em uma narrativa psicológica rica em significados e representações. O controle indireto do Estado sobre os corpos dela e de seu marido gera situações de profunda inquietação e angústia.

Jamais o Fogo Nunca retrata a história de um casal ex-militante de esquerda que enfrentou a ditadura de Pinochet. Os personagens, nunca nomeados ao longo da obra, estão confinados em um quarto, tentando sobreviver em uma realidade despedaçada pelos traumas que lhes foram infligidos. A narradora reconstrói os horrores do passado através de suas memórias fragmentadas. A obra utiliza a linguagem de maneira excepcional, sempre

evocando essa fragmentação: das memórias, da vida da protagonista, que é simultaneamente intelectual e relegada ao papel de cuidadora, e de sua relação com o parceiro. É nesta costura de memórias e narração que o leitor vai aos poucos compreendendo as circunstâncias de passado e presente que levou o casal a situação atual, acontecimentos como o filho da personagem ser fruto de violência sexual, o cárcere e a violência reafirmada com a morte deste mesmo filho devido às suas condições de ilegalidade, a morte de seus colegas militantes são acontecimentos que marcam a vida destes personagens e o romance.

Relatos sobre a violência e o controle estatal sobre o corpo das mulheres, incluindo o uso da maternidade como instrumento de coerção e tortura, são encontrados em muitos depoimentos de mulheres que viveram naquela época. No Brasil, em 2014, foi criada a Comissão Nacional da Verdade, visando revisitar a experiência dessas mulheres. O testemunho de Criméia Schmidt de Almeida é apenas um exemplo de como o Estado buscava controlar o direito reprodutivo e os corpos femininos.

Eu e minha irmã fomos torturadas várias vezes para que assinássemos um papel em que consentíamos que eles me fizessem o aborto [...] Eu estava grávida, quando fui presa. Estava no sexto mês de gravidez. Mesmo assim, eu fui torturada. Era feito com acompanhamento médico, médico ou, pelo menos, que se dizia médico. Disse o tipo de tortura que eles poderiam fazer, recomendava que não espancassem a barriga e não dessem choques elétricos na vagina, na boca, nos órgãos mais internos, né? (CNV, 2014, p. 411).

Tanto no Brasil quanto no Chile, comissões foram estabelecidas com o propósito de investigar os crimes contra a humanidade cometidos pelos regimes militares. No Chile, esse movimento de investigação aos crimes cometidos nos regimes militares iniciou logo no fim da ditadura em 1990, com a Comissão Nacional da Verdade e Reconciliação. É possível afirmar que a violência no período ditatorial era generalizada, de fato além de ser fortemente praticada eram criadas estratégias de dominação, engendradas para garantir a perpetuação da violência e a impunidade daqueles que a perpetraram.

A violência contra os corpos femininos, no entanto, possuía em seu âmago, além de questões políticas e sociais, também o qualitativo da violência de gênero, como é possível averiguar nos depoimentos citados anteriormente. Além disso, as mulheres passavam por outro tipo de violência específica: a manipulação de sua biologia. Pessoas que portavam útero neste período eram submetidas a abusos onde se aproveitavam do fato de estarem gestando ou terem a possibilidade para tal. É o que acontece com a protagonista do romance, pois segundo ela era “um simples corpo que caiu submetidos a ofensas demais, inomináveis, agredido em sua biologia, a minha. Uma biologia que funcionava e respondia.” (Eltit, 2007. p. 128).

A construção da sociedade ditatorial se baseava em princípios de autoritarismo e conservadorismo, e o papel da mulher, a partir dessa visão, é o de mulher servil à casa e a família e submissa ao homem, entendidos como seus locais naturais. Dentro desse cenário qualquer participação ou representação política era veemente ignorada.

[...] O poder passou às mãos de uma junta militar chefiada pelo general Augusto Pinochet. Num clima de forte repressão, Pinochet dissolveu os partidos políticos e perseguiu os partidários do regime deposto. O Estádio Nacional foi transformado em campo de concentração, lotado de presos políticos e onde muitos desapareceram (Carneiro, 2015, p. 235, *In*: Barreto e Oliveira, 2019 p. 32).

É a partir de tais observações que a pesquisa tem sido desenvolvida, e pelas informações que possuímos até então, entende-se que, apesar da literatura não necessitar cumprir com nenhum dever à realidade e ter a possibilidade de criar a sua própria, muitas vezes ela também é uma possibilidade de manifestação artística de um recorte de determinado período histórico. Muitos autores latino-americanos desafiaram o poder da época pela possibilidade de tal expressão, como Diamela Eltit e suas obras, que não extrapolam o limite entre literatura e a propaganda política. Ao contrário, cria uma obra capaz de retratar uma memória coletiva.

Diante disso, entende-se que pesquisa é uma atividade acadêmica de muita relevância para os estudantes, tendo em vista a importância de contribuir com o desenvolvimento intelectual da universidade e comunidade, além de buscar possíveis causas e soluções para problemáticas relevantes para a sociedade. Dentro da literatura, e em específico as escritas durante períodos problemáticos, como a obra aqui estudada, esta problemática se embrenha entre ficção e história e oferece aos pesquisadores um campo largo de estudo nesse estreito laço entre os campos de estudo.

Palavras-chave: literatura. Ditadura. Corpo feminino. Direitos.

Referências

- LANNA BARRETO, A. F. A.; DE OLIVEIRA, N. S. T. R. **Histórias de violações dos direitos humanos na Era Pinochet:** sequestros, desaparecimentos forçados e autoritarismo. *Estudos Ibero-Americanos, [S. l.]*, v. 45, n. 1, p. 29–42, 2019. DOI: 10.15448/1980-864X.2019.1.31552. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/31552>. Acesso em: 20 set. 2023
- BRANCHER, Ana. **Ser revolucionária e escritora durante os últimos governos ditatoriais no cone sul – o gênero nas letras.** *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2013v10n1p168>. v. 10 n. 1 (2013): Janeiro - Junho. 11 de 2013.

COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. Relatório. Vol. 1. Brasília: CNV, 2014. Disponível em: <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/todos-volume-1.html>. Acesso em: 19 set. 2023.

ELTIT, Diamela. **Jamais o fogo nunca**. Belo Horizonte: Relicário Edições. 2007

ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLO DE ASSEPSIA PARA INTRODUÇÃO IN VITRO DE ACCA SELLOWIANA (BERG) BURRET

Matheus dos Santos Machado, Marcos dos Santos Machado, Naiane Souza de Lima, Juliana Rebechi Pinto, Luana Antonowicz de Souza e Roberson Dibax***

*Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini****

Atualmente o Brasil ostenta a reputação de ser a nação com a mais proeminente biodiversidade de todo o planeta terra. Tal riqueza biológica é o resultado de inúmeras interações que se estenderam por milênios, influenciadas por fatores sociais e ambientais. No entanto, essa coevolução se encontra atualmente ameaçada por um modelo de globalização que deriva de uma perspectiva colonial e busca impor uma única abordagem para produção, alimentação, comércio, validação do conhecimento e interações com o meio ambiente, denominada globalização hegemônica (Silva, Perez-Cassarino, Steenbock, 2022).

Chegamos a 2023 com cerca de 800 milhões de pessoas passando fome no planeta – muito embora, o agronegócio foca basicamente na produção de três tipos de alimentos: soja, milho e trigo. Ainda garante que está à frente do seu tempo, em termos de produção, alimentando o mundo por meio de uma agricultura altamente subsidiada pelo governo. Este modelo tem gerado a diminuição da biodiversidade e principalmente a invasão cultural que tira das comunidades sua cultura alimentar. Sabemos que a quantidade de comida gerada traz a incerteza quanto à suficiência alimentar em todo mundo, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

No que diz respeito à diversidade biológica presente nesse amplo território brasileiro, é possível identificar a existência de espécies autóctones da mata atlântica, um bioma que se estende por várias regiões do país. Dentro desse contexto, merece destaque especial a variedade de espécies de frutíferas nativas, incluindo Guabioba (*Campomanesia xanthocarpa* Mart. ex O. Berg), Pitanga (*Eugenia uniflora* L), Uvaia (*Eugenia pyriformis* Cambess), Cereja do mato (*Eugenia involucrata* DC.), Guabiju (*Myrcianthes pungens* (O. Berg) d. Legrand), Ara-

* Bolsistas do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

** Professor orientador – colaborador PET Políticas Públicas e Agroecologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

*** Tutora do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

çá Vermelho (*Psidium longipetiolatum* Sabine), Ingá Feijão (*Inga marginata* Willd) e Goiaba Serrana (*Acca sellowiana* (Berg) Burret). Tais frutas representam alto potencial de geração de renda e diversificação da produção.

A criação da Cadeia Produtiva Solidária de Frutas Nativas no Rio Grande do Sul, fez com que diversos setores da sociedade civil se movimentassem na economia local e promovessem a conservação ambiental por meio da agroecologia. Os saberes e sabores nativos espalhados por todo o estado do Rio Grande do Sul estão sendo potencializados em sistemas agroflorestais e geridos de forma dinâmica por meio da economia solidária. Outro exemplo, são os sabores do cerrado, que desenvolvem e utilizam a riqueza da biodiversidade daquele ecossistema para gerar renda aos agricultores familiares.

De acordo com Silva et al., (2019) é preciso descolonizar o alimento, às frutas nativas e a própria agricultura familiar camponesa, por exemplo, a guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*) que é classificada como comida de porco, bem como morar no campo é sinônimo de atraso. Continua o autor “Se por um lado esta classificação pode ser explicada pela interação entre animais e plantas, sendo assim algo positivo, por outro ela é pejorativa”. A revolução verde e a imposição de um sistema hegemônico de produção e a lógica que conhecimento é desenvolvido nos espaços de pesquisa e transferido para os agricultores, deixam o agricultor familiar em campos subalternos, ao invés da troca de conhecimentos e diálogo. Com isso, os agricultores são doutrinados ao uso de pacotes extremamente tecnificados e prontos. Conforme destacado por Paulo Freire, considerado o patrono da educação brasileira, é importante ressaltar que ensinar não se resume apenas à simples transmissão de conhecimento, mas implica na criação das condições necessárias para a sua produção e construção do conhecimento coletivo e popular.

De uma maneira geral as frutas nativas do nosso país sempre foram negligenciadas dentro da agricultura. Assim como descreve Brack (2011), é importante encontrar alternativas econômicas que preservem a diversidade socioambiental, fazendo o uso sustentável da flora das nossas florestas, integrando as populações neste processo. Segundo a FAO (2005), existem mais de 300.000 espécies de plantas descritas, destas 30.000 têm relatos de uso alimentar, a partir dos povos nativos. Porém, atualmente apenas 12 plantas são responsáveis por 75% da alimentação vegetal do planeta. Sendo que “apenas três – arroz, milho e trigo – contribuem, com aproximadamente 60% das calorias proteínas obtidas das plantas por seres humanos” (FAO, 2005). A valorização das frutas nativas virá se fizermos o resgate dos conhecimentos daqueles que conhecem a sua utilização e promovem a preservação destas, e o desenvolvimento de pesquisas que avaliem o seu potencial bioquímico.

Sobre a *Acca sellowiana* (goiaba serrana), pouco se conhece quanto a sua multiplicação, potencial de germinação e fases de desenvolvimento, como na região de Laranjeiras do Sul. Devido ao desmatamento, esta espécie praticamente desapareceu, e o resgate e desenvolvimento de uma cadeia de comercialização no Núcleo Luta Camponesa de Agroecologia está em processo de desenvolvimento. A proposta dentro do projeto de pesquisa é estudar frutas nativas e crioulas e como criar protocolos para a germinação *in vitro* destas espécies. A Goiaba Serrana, possui sabor delicado, pouca exigência pelo que sabe quanto ao solo e somada a uma oportunidade alta de comercialização em virtude de suas propriedades nutricionais excepcionais, vislumbra-se um futuro promissor para a introdução deste fruto no mercado brasileiro. Isso decorre da crescente demanda dos consumidores por produtos que não apenas proporcionam uma experiência gustativa agradável, mas também contribuem para a promoção da saúde.

A biotecnologia, surgiu no ano de 1914, com o Engenheiro Agrícola, Karl Ereky, mas sua primeira definição surge em 2019, como “a ciência e os métodos que permitem a obtenção de produtos a partir de matéria-prima, mediante a interação de organismos vivos” (Malajovich, 2016). A biotecnologia abrange uma ampla área de conhecimentos decorrente das ciências básicas (biologia molecular, microbiologia, biologia celular e genética etc.), das ciências aplicadas (técnicas imunológicas e bioquímicas, assim como técnicas decorrentes da física eletrônica), e de outras tecnologias (fermentação, separação, purificação, informática, robótica e controle de processos) (Malajovich, 2016).

Dentro desta grande área da Biotecnologia encontra-se a micropropagação de plantas que por sua vez promove a multiplicação *in vitro* dentro de laboratórios a partir de diversos propágulos, permitindo a obtenção de uma planta livre de doenças e contaminação, possibilitando a limpeza clonal, assim, produzindo massivamente plantas isentas de contaminantes. A aplicação desta tecnologia faz com que a Agroecologia enquanto ciência avance, já que permite que seja usada sementes nativas ou crioulas, sem o tratamento por agrotóxicos que contaminam o ambiente ou a vida.

O objetivo deste trabalho foi criar um protocolo para assepsia e introdução *in vitro* da goiaba serrana por meio do método de micropropagação, propiciando a produção em escala de mudas e assim possibilitando a disseminação mais acelerada desta espécie a agricultores da região da Cantuquiriguaçu.

A pesquisa foi toda conduzida nos Laboratórios de microbiologia e de germinação de plantas da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul. Para a realização do experimento se utilizou sementes de *A. sellowiana* adicionadas a pré-tratamento contendo somente álcool 70% e água deionizada autoclavada por 5 minutos, em seguidas,

adicionadas em tratamentos contendo concentrações de Hipoclorito de sodio (H_2SO_4), variando de 0 a 3,0%. Os tratamentos comparados foram os seguintes: Tratamento 1 (controle)-0% (H_2SO_4) + 50 ml H_2O água deionizada autoclavada, Tratamento 2 (0,75% H_2SO_4) - 3,4 ml H_2SO_4 + 46,6 ml água deionizada autoclavada, Tratamento 3 (1,5% H_2SO_4) - 6,8 ml H_2SO_4 + 43,2 ml água deionizada autoclavada, Tratamento 4 (2,25% H_2SO_4) - 10,2 ml H_2SO_4 + 39,8 ml água deionizada autoclavada e Tratamento 5 (3,0% H_2SO_4) - 13,6 ml H_2SO_4 + 36,4 ml água deionizada autoclavada. Após, 20 minutos de repouso, procedeu-se com a tríplice lavagem com água deionizada autoclavada e em seguida isolamento em placas de petri contendo meio de cultura MS isento de reguladores e acrescido de 20 g.L⁻¹ de sacarose e 8 g.L⁻¹ de ágar.

O experimento foi acondicionado em estufa do tipo B.O.D., sob temperatura constante de 27°C e intensidade luminosa de 43 micromol. m².s⁻¹. O delineamento do experimento foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos, 7 repetições e 5 sementes por unidade experimental. Após 28 dias de cultivo da *Acca sellowiana* (Berg) Burr realizou-se avaliações referentes às variáveis de Contaminação fúngicas e bacterianas (%) e Germinação (%) da espécie. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (5%) utilizando o programa estatístico Sisvar®.

Tabela 01. Análise de variância com teste de Tukey com 5% de probabilidade

Tratamentos (% H2SO4)	Contaminações fúngicas e bacterianas (%)	Germinação (%)
Tratamento 1 - 0	91.428571 a2	2.857143 a1
Tratamento 2 - 0,75	0.000000 a1	57.142857 a2
Tratamento 3 - 1,5	0.000000 a1	68.571429 a2
Tratamento 4 - 2,25	0.000000 a1	80.000000 a2
Tratamento 5 - 3,0	0.000000 a1	80.000000 a2

Fonte: Machado, 2023

De acordo com os resultados obtidos e demonstrados na tabela 01 é possível analisar que as concentrações de Hipoclorito de Sódio foram eficientes para reduzir as contaminações fúngicas e bacterianas, em todos os tratamentos, com exceção do tratamento controle, onde houve altas taxas de contaminação. Com relação a variável de germinação, não houve diferença estatística entre os tratamentos 2, 3, 4 e 5, não apresentando interferência na germinação, somente no tratamento 1. Com isso, por meio dos resultados apresentados, pode-se afirmar que as condições experimentais das assepsias das sementes de *Acca sellowiana* (Berg) Burr, com diferentes concentrações de H_2SO_4 se mostrou eficiente para o

desenvolvimento da planta isenta de contaminações, permitindo uma maior probabilidade de germinação e crescimento saudável das mudas.

O estabelecimento de protocolo de assepsia e micropropagação *in vitro* da Goiaba serana, foi viável para a multiplicação e possível distribuição. Com os resultados promissores para esta espécie, abre-se a possibilidade de realizar a pesquisa com outras espécies nativas a fim de possibilitar uma maior diversificação da fonte de renda para a agricultura familiar camponesa. Os próximos passos são quantificar o custo para a produção de 100 mudas a partir desta tecnologia, ainda aclimatar e passar o material reproduzido em laboratório para tubetes de mudas e calcular o percentual de sobrevivência. A ciência, assim como o indivíduo não está pronta e nem exaurida de conhecimentos, a cada dia novas perguntas surgem e novas respostas são dadas.

Palavras-chave: Cultivo de tecidos. micropropagação. bioma. limpeza clonal.

Referências

BRACK, P. Crise da biodiversidade, ainda distante da economia. **Ciência e Ambiente**, Santa Maria, n. 42, p. 147-162, 2011.

CLEMENT, C. R. **Melhoramento de espécies nativas {Improvement of native species}**. In: NASS, L. L.; VALOIS, A. C. C.; MELO, I. S.; VALADARES-INGLIS, M. C. (Orgs.). Recursos genéticos & melhoramento: plantas. Rondonópolis: Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso, p. 423-441, 2001.

MALAJOVICH, Maria Antonia. **Biotecnologia - Segunda Edição**. Axcel Books do Brasil Editora, 2016.

SILVA, R. O.; PEREZ-CASSARINO, J.; STEENBOCK, W. Resgate e multiplicação das frutas nativas no Núcleo de Luta Camponesa de Agroecologia. **Agrociencia Uruguay**, v. 26, n. NE3, 11 ago. 2022.

PERFIL BACTERIOLÓGICO DA MASTITE BOVINA EM PROPRIEDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE REALEZA-PR

*João Vitor Pchirmer, Gabriela Gonçalves Fagundes, Isadora Corazza Castagnaro, Guilherme Henrique Malinowski, Gabriela Salete Vasconcelos, Maria Eduarda Pogorzelski, André Marcos Dezan Bieniek, Mariana Valentini Casagrande, Susamara Souza Silva, Maria Eduarda Saggin, Daniele Camila Hiert, João Victor Cazassa, Letícia de Azevedo, Nicole Strozack Marcom**

*Tutora: Adalgiza Pinto Neto***

Introdução

A agricultura familiar desempenha papel fundamental na produção de alimentos que servem à mesa dos brasileiros todos os dias. O leite é um dos principais produtos. É considerado um alimento nobre e rico em nutrientes, com grande importância econômica para as famílias produtoras (Lima et al., 2020).

Um dos principais problemas que causam prejuízos para a agricultura familiar e para a qualidade do leite é a mastite, considerada um grande problema para a produção leiteira. Essa afecção é uma inflamação da glândula mamária, sendo sua origem dividida em asséptica, quando não tem a presença de microrganismos infecciosos causando a inflamação, e séptica, quando há presença de microrganismos (Mesquita, 2020). Sua patogenia abrange causas multifatoriais, sejam ambientais ou contagiosas, provocadas por microrganismos de diferentes etiologias, incluindo bactérias, fungos e algas. Dentre estas causas, a infecção por bactérias é a mais frequente (Benedette, 2008).

Devido a sua multifatorialidade, é difícil para o produtor familiar encontrar o tratamento adequado, levando em consideração que o uso de antibiótico sem conhecer o agente causador da doença, pode levar a resistência dos microrganismos. Assim, torna-se importante realizar a cultura microbiana para conhecer o agente responsável pela alteração, para então escolher o melhor tratamento a ser utilizado (Tozzetti, 2008).

* Bolsistas do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza.

** Tutora do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza.

Portanto, devido a essa necessidade, objetivou-se conhecer os microrganismos causadores de mastite em bovinos leiteiros em propriedades da agricultura familiar na cidade de Realeza-PR.

Foram selecionadas dez propriedades de agricultura familiar com problemas de mastite no município de Realeza-PR, onde se coletou amostras de leite das vacas com mastite, após prévio contato com os produtores. Foram realizados testes de caneca de fundo escuro e California *mastitis test* (CMT) em todos os animais. Foi coletado amostras de leite dos quartos mamários positivos para o teste de CMT, onde os tubos foram identificados e encaminhados para o Laboratório de Microbiologia da UFFS. Posteriormente, foi realizada cultura microbiológica com o uso de placas cromogênicas OnFarm® (Brasil, 2021). Os resultados foram analisados e devolvidos aos produtores para escolha da melhor conduta em sua propriedade.

Dentre os isolamentos encontrados, destaca-se as bactérias *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus agalactiae*\dysgalactiae e *Streptococcus uberis* (Tabela 1). Esses microrganismos podem ser responsáveis por casos de mastite clínica e subclínica, em casos mais graves podendo levar a perda do quarto mamário afetado, além de tudo diversas perdas econômicas ocorrem (Benedette, 2008).

Tabela 1: Isolamento de microrganismos oriundos de leite mastítico de vacas provenientes de rebanhos da agricultura familiar, Realeza, 2022.

Microorganismo isolado	Número	Frequência (%)
<i>Staphylococcus aureus</i>	26	19,70%
<i>Streptococcus agalactiae</i> \dysgalactiae	16	12,12%
<i>Staphylococcus coagulase negativa</i>	5	3,79%
<i>Streptococcus uberis</i>	11	8,33%
<i>Pseudomonas</i> spp.	1	0,76%
<i>Enterococcus</i> spp.	2	1,52%
Sem isolamento	71	53,79%
Total	132	100,00%

Fonte: Dos autores (2023).

Mais de 50% dos casos de mastite avaliados não eram de origem bacteriana, não sendo necessário o uso de antimicrobianos, reduzindo os custos com tratamento e diminuindo o uso desnecessário de fármacos. Este estudo demonstra a necessidade de conhecer a realidade de cada propriedade, assim como buscar conhecer quais bactérias estão presentes em

meio a produção de leite. Com isso, tornar viável a escolha da melhor estratégia para reduzir os problemas enfrentados pelos produtores familiares.

Palavras-chave: Bactérias. Inflamação. Mastite.

Referências

BENEDETTE, M. F.; et al. Mastite bovina. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 7, n. 11, p. 1-5, 2008.

TOZZETTI, Danilo Soares; et al. Prevenção, controle e tratamento das mastites bovinas–revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, v. 6, n. 10, p. 1-7, 2008.

DO BRASIL, GOVERNO. Mastite bovina: controle e prevenção. **Boletim Técnico-n. °**, v. 93, p. 1-30, 2012.

LIMA, ALA; CRUZ, AV da; GONZÁLEZ, CAG.; SILVA, EAC; SOUZA, MC de; LIMA, HKS; REIS, MBC; COSTA, RR da; OLIVEIRA, ALB; JESUS, É de; SILVEIRA, JÁS da; SILVEIRA, N. da S. e S. Perfil de sensibilidade antimicrobiana de bactérias isoladas de leite de vacas com mastite em agricultura familiar. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, pág. e099119438, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9438. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9438>. Acesso em: 24 set. 2023.

MESQUITA, Alan Andrade; et al. O impacto da extensão rural no controle da mastite em propriedades de agricultura familiar na região amazônica: Estudo de multicasos. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 14, n. 1, p. 76-89, 2020.

EIXO INTEGRADOR

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: COM A PALAVRA O PETCIÊNCIAS VAI À ESCOLA E A ESCOLA VEM AO PETCIÊNCIAS

*Giordane Miguel Schnorr, Augusto Munhoz de Moraes, Lenilson Rafael Bastos Cavalcante, Daniéli Vitória Goetz Pauli, Victória Santos da Silva, Suélen Melissa Philippsen, Lucas Lafaiete Leão de Lima, Joana Ferronato Fagundes, Karim Francini Herlen, Elisangela Ferreira dos Santos**

*Tutor: Roque Ismael da Costa Güllich***

O Programa de Educação Tutorial (PET), projeto conexão de saberes: PETCiências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Cerro Largo/RS é composto por um coletivo de formação de professores, do qual participam doze bolsistas que são licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, Física e Química e Matemática, o professor Tutor e professores formadores vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM), tais professores atuam como colaboradores do Programa. Além disso, participam os professores das escolas tanto do município de Cerro Largo, quanto de outros municípios da região de inserção da UFFS, estes que atuam como supervisores dos licenciandos nas escolas em que estão inseridos. Nesse sentido, o PETCiências tem como eixo central o Meio Ambiente e a Formação de Professores, desenvolvendo diferentes ações dentro de cada eixo a pesquisa, o ensino e a extensão sempre de modo interdisciplinar/interconexão entre as subáreas das Ciências.

Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo, expressar a relação entre os movimentos de ensino, pesquisa e extensão do grupo: contextualizados na formação pelas ações intercomplementares: PETCiências vai à Escola e Escola vem ao PETCiências, tendo em vista a importância destas para a formação docente e a necessidade de integramos eixos e ações que são elementos centrais e constituintes da formação dos licenciandos no PETCiências.

A participação dos licenciandos e bolsistas do PETCiências em práticas docentes trazem a possibilidade de atuação no seu futuro campo profissional, ao passo que também proporciona a reflexão sobre as ações desenvolvidas, como estratégia de formação inicial

* Bolsistas do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Cerro Largo.

** Tutor do Grupo PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Cerro Largo.

e continuada de professores. Esta participação se dá pela ação mais central da formação em Ciências do Programa: o PETCiências vai à Escola. Nos últimos anos, com o intuito de promover a vinda das escolas para o reconhecimento do espaço universitário e de proporcionar aos licenciandos a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas, principalmente por meio da experimentação, com acesso a uma vasta possibilidade que se dispõe nos laboratórios, o PETCiências tem promovido também a ação de interconexão reversa: Escola vem ao PETCiências, em que escolas da região vem à Universidade em datas pré-agendadas com o grupo. São priorizadas as turmas do Ensino Fundamental, tendo em vista que as turmas de Ensino Médio são atendidas por outros departamentos da Universidade no Programa Vem pra UFFS.

Este processo amplo, mediado como uma reflexão formativa, nos possibilita desenvolver o processo de Investigação-Formação-Ação (IFA) em Ciências (IFAC) (Güllich, 2013; Radetzke; Güllich; Emmel, 2020), visando favorecer o desenvolvimento reflexão crítica, partindo de um diálogo formativo com a própria situação e assim progredindo para reflexões mais críticas, até constituir um triplo diálogo, ou seja, um diálogo com a própria situação, um diálogo consigo próprio e um diálogo com os outros (incluindo referenciais da área) (Alarcão, 2010). Importante esclarecer que a perspectiva da Investigação como Pesquisa, da FormAção como Ensino e da Ação como Extensão é que interconectam a base das ações integradoras que desenvolvemos, também é importante frisar que este referencial é epistemológico (racionalidade crítica e a natureza do conhecimento científico), prático (ação nos diferentes níveis e contextos de sala de aula), metodológico (IFA no Ensino de Ciências - IFAEC - macrometodologia de ensino), teórico (formação, conceitos, teorias e referenciais).

Um dos meios pelo qual o bolsista desenvolve diálogos/reflexões é o Diário de Formação (DF), que é “um guia para a reflexão sobre a prática, promovendo a conscientização do professor sobre o seu processo de evolução e seus modelos de referência. Também favorece o estabelecimento de conexões significativas entre o conhecimento prático e o conhecimento disciplinar, [...]” (Porlán; Martín, 2001, p. 23). Com o desenvolvimento das escritas, o professor-tutor, pode ir acompanhando o processo de formação do licenciando, e assim, auxiliando na constituição docente do grupo, ao passo que cada participante vai investigando e refletindo sua ação, tecendo assim também a sua autoformação por meio das narrativas que desenvolve.

Nas escolas os bolsistas desenvolvem movimentos práticos-teóricos com os alunos, a partir de práticas pedagógicas, nas diferentes turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (EF) em aulas de Ciências e Ensino Médio (EM) em aulas de Ciências, Química, Física, Biologia e/ou Matemática. As aulas têm diferentes enfoques, em geral seguindo

metodologias investigativas, desencadeadas por um processo de planejamento que envolve uma espiral autorreflexiva que é a base da IFAEC, composta por etapas de Problematização, Planificação, Ação, Avaliação e Modificação, e que em geral situam estratégias de ensino como o Educar pela Pesquisa (EP), Ensino por Investigação (EI), Experimentação Investigativa (Expl), Resolução de Problemas (RP), Modelagem nas Ciências (MC). Alguns exemplos de temáticas trabalhadas pelos licenciandos são a partir de tecnologias, como sites que disponibilizam simulações para trabalhar em aula, aulas sobre campo elétrico, propriedades eletrolíticas, estados físicos da matéria, experimentações como a pasta de dente de elefante, ovo na garrafa, estudo da filogenia, células e cortes vegetais no microscópio, fotossíntese, estudo da flor no estereomicroscópio, jogo das populações, líquido não newtoniano, entre outros, tendo como objetivo promover a construção do conhecimento científico escolar.

Neste sentido, as práticas investigativas de ensino visam proporcionar, além da inserção do futuro professor em espaços pedagógicos, a apropriação deste ambiente, a possibilidade da articulação entre os conhecimentos aprendidos na universidade e a partir de leituras com a prática pedagógica e a formação por meio da escrita reflexiva com a pesquisa da própria prática. Também é importante perceber e valorizarmos que a IFAEC é um processo de IFAC adaptado pelo GEPECIEM ao ensino básico, assim ampliam-se as perspectivas investigativo-formativas nos processos de pesquisa, de ensino e de extensão e neste sentido as ações integradoras costuram a malha teórica nos contextos em que nos inserimos. No contexto escolar, com auxílio do professor titular da escola e sob orientação do tutor do PETCiências, as atividades são desenvolvidas, sempre que possível, tematizando o tema central do PETCiências: Meio Ambiente, pela via da Educação Ambiental.

Nesse sentido, após desenvolver a prática na escola, com os estudantes, o PETiano faz suas considerações no DF que em geral é e pode ser utilizado na escrita de RE que após sistematizados são publicados em revistas, eventos, livros, com a colaboração de professores da Escola e da Universidade, desenvolvendo saberes docentes e o próprio desenvolvimento profissional pelo processo. O desenvolvimento de RE é uma forma de demonstrar a articulação entre os três eixos, ensino, pesquisa e extensão, pois o licenciando movimenta-se em ir à escola, dialogar com professores titulares com ampla experiência no ambiente escolar, desenvolvendo as escritas reflexivas nos DF e concretizando os processos na escrita do RE, em diálogo com referências da área e com orientador. Fazendo assim, aproximações com os referenciais, reconhecendo que a teoria pode embasar o exame da prática pedagógica, tornando assim, uma formação recheada de conhecimentos prático-teóricos. Dessa forma,

os saberes de professores partem das experiências de e do contexto das escolas para desenvolver seus conhecimentos docentes (Tardif, 2014).

O RE se mostra uma ferramenta valiosa na formação dos futuros professores, ao articular os três eixos e permitir que faça leituras e um novo olhar para a prática, a partir de suas ações, seus movimentos com os alunos, possibilitando, também, ao licenciando pautar na prática a teoria proposta nas aulas e nas leituras. A partir das análises e escritas no DF o bolsista pode desenvolver um RE sobre a ação por ele desenvolvida, por meio disso, ele investiga a própria prática e ao investigar assume os acertos e os erros, num movimento de reconstrução que permitirá repensar a prática e assim se constituir num movimento reflexivo retrospectivo e prospectivo. Nesse sentido, concordamos com Radetzke, Güllich e Emmel (2020, p. 75), ao afirmarem que “quando o processo de investigação é refletido e mediado, vai sendo cíclico e desenvolvimentista, permitindo a (re) significação de conceitos e da própria prática pedagógica”. Dessa forma, também, Alarcão (2010, p. 57) coloca que “as narrativas serão tanto mais ricas quanto mais elementos significativos se registrarem”.

Nessa perspectiva, as experiências adquiridas além de trabalhadas nos RE, são discutidas e trabalhadas em comunidades de formação/comunidades autorreflexivas de aprendizagem (Alarcão, 2010; Güllich, 2013), como o próprio coletivo do PETCiências, os Ciclos Formativos em Ensino de Ciências, que é um programa de extensão do GEPECIEM, também no grupo do Facebook do Ciências na Escola, onde também são compartilhadas propostas pedagógicas, materiais.

Assim, podemos reafirmar a importância do movimento de iniciação à docência do bolsista PETCiências no centro da formação do Programa, que além de possibilitar ingresso em ambientes educacionais possibilita a articulação entre ensino-pesquisa-extensão, sendo indissociável que os três eixos estejam junto no processo de investigação, formação e ação em Ciências, especialmente quando se trata de um processo de formação inicial, pois este é o contexto ideal, para que o licenciando forme-se para investigar e agir criticamente nas escolas.

Palavras-chave: Narrativas de formação. Sistematização da Experiência. Ensino de Ciências. Formação de professores. Investigação-Ação crítica.

Referências

- ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010.
- GÜLLICH, R. I. C. **Investigação-Formação-Ação em Ciências**: um Caminho para Reconstruir a Relação entre Livro Didático, o Professor e o Ensino. 1. ed. Curitiba: Prismas, 2013.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor**: um recurso para investigación em el aula. Sevilla: Díada, 2001.

RADETZKE, F. S.; GÜLLICH, R. I. C.; EMMEL, R. A Constituição Docente e as Espirais Autorreflexivas: investigação-formação-ação em ciências. **Vitruvian Cogitationes – RVC**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

INTERDISCIPLINARIDADE PETIANA CONTRA O MEDO DO DESAMPARO

*Alex dos Santos, Cecília Hauffe de Lima, Cleiton Turski da Silva, Eduarda Dumke Ribas, Francis Felipetto, Guilherme José Schons, Helena Kanieski Cariolato, João Paulo Noara, Karen de Lima Borges, Marcelo Freire Simões Pires, Natalia Caroline Hrabar, Natan Urban, Vinicius Barreto do Amaral**

*Tutor: Reginaldo José de Souza***

No presente, apresentamos reflexões sobre como os olhares interdisciplinares, comuns no grupo PET Práxis, vem provocando inquietações em seus integrantes quando se trata de debater a função social da educação e nossos papéis como educadores. O trabalho se configura muito mais no formato de um breve relato de experiência a partir de encontros e atividades que temos desenvolvido no decorrer do ano.

O PET Práxis é um espaço-tempo de reflexão sobre a educação popular, o sentido de uma vida acadêmica socialmente engajada e a Universidade como instituição que deve prezar pelo fim das desigualdades econômicas.

Atualmente, nosso grupo conta com bolsistas que cursam Filosofia, Geografia, História, entre outras licenciaturas que nele marcaram presença, como é o caso das Ciências Sociais e da Pedagogia. Isto ocorre por simples questão de mobilidade de discentes e tutores, pois, o foco do PET Práxis é abrir espaço para pessoas de todos os cursos de formação de professores em nosso campus.

Entre os atuais bolsistas e tutor, o espírito de trocas intelectuais e diálogos sobre o amplo tema da educação popular perpassa preocupações com os dilemas humanos (nossa finitude versus a vontade de mudar o mundo no agora), o constante resgate histórico da sociedade contemporânea (com o fito de desmistificar a ideia de que a sociedade deve se conformar com o atual estado de coisas que somos obrigados a vivenciar) e o vivo trabalho de pensar o espaço como condição da existência humana (e a consequente crítica ao modelo econômico hegemônico, que pretende nos convencer de que o espaço deve ser meramente aceito como uma mercadoria acessível a quem paga por ele).

Entre concepções geográficas, filosóficas e históricas, debruçamo-nos, frequentemente, sobre inquietantes pensamentos a respeito da finalidade do nosso papel social enquan-

* Bolsistas do Grupo PET PRÁXIS/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus ERECHIM.

** Tutor do Grupo PET PRÁXIS/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus ERECHIM.

to educadores. O atual tutor é um entusiasta das teorias psicanalíticas. Por isso, também se inclina ao mergulho na psique como estratégia de buscar mais elementos explicativos da condição humana na vida comum. Freud (1927/1996) alertou que a condição original de desamparo do ser humano é algo muito presente em nossas vidas, desde o nosso nascimento até a nossa morte. Esse sentimento é aquilo que nos faz emocionalmente frágeis uns perante os outros e, todos nós, perante a natureza.

Muitas vezes, o medo da vulnerabilidade é algo que nos torna ainda mais vulneráveis. Quando se pensa nisso, por exemplo, vem em mente algumas possíveis explicações para entender o mundo ainda tão cheio de injustiças, exploração de pessoas sobre pessoas, hiper valoração de posses em detrimento de partilhas de coisas, bens, comida, riquezas... Mas, o poder continua a determinar limites, muros ou fronteiras entre quem acumula dinheiro e quem não tem um teto para se proteger da natureza. Assim, parece que o medo da vulnerabilidade diante da natureza nos torna ainda mais vulneráveis uns perante os outros. Algo está errado no mundo. Algo perturba esse grupo. Isso movimenta o PET Práxis.

Becker (1973/2021) permite entender que um mecanismo psíquico comum nos seres humanos, a negação da morte, pode ser resultado do medo do desamparo. Alguns reagem a isso de maneira heroica, querem trazer para si alguma responsabilidade de salvação. Do ponto de vista do indivíduo, tal atribuição de valor a si não passa de uma doce ilusão. Aquele que se coloca no papel de detentor de um bastião de verdade, um conhecimento único, uma via revolucionária a partir de um ideal próprio de transformação da realidade não será capaz de ir mais além de seu próprio pessimismo e inaptidão para agir.

É premente que, de algum modo, todos aceitemos nossa própria morte, real e simbólica. Somos falhos e frágeis. Não salvaremos sequer a nós mesmos, muito menos uma outra pessoa, a natureza ou o mundo. Assim, defende-se a proposta de que a aceitação da própria falibilidade é o primeiro passo para nos defrontarmos maduramente com o questionamento sobre a nossa função na vida, o nosso papel social em um mundo ainda muito injusto. Sozinhos e com nossos íntimos devaneios heroicos jamais estaremos aptos a percorrer o chão da fábrica, as salas de aulas nas escolas, as periferias urbanas, os acampamentos dos sem-terra ou dos sem-teto. É necessário aceitar que, de algum modo, morremos todos dentro de nós mesmos e o quanto esse vazio, ou seja, o vazio da renúncia às nossas cativas opiniões, pode ser belamente ocupado pelos vazios dos outros, caso estes também estejam dispostos a se esvaziarem em nome de algo maior.

O que tudo isso significa? Significa coletividade. Aquilo que nos falta só pode ser reconhecido em um processo de interação social. A educação, para existir, demanda a aceitação de alguma morte simbólica, da plenitude das muitas opiniões e comportamentos

cativos que todos temos. Desde a infância, somos plenos, somos o mundo, o outro não passa de uma extensão do eu. Porém, depois de algum momento, temos que compreender que o mundo não se restringe às vontades do ego. Nasio (2007) tratou do quanto tal rompimento do ego é traumático para todos nós e como, durante boa parte de nossas vidas, carregamos imensas dores oriundas ainda daquela fase primitiva de descoberta do *não-eu*, do outro.

Se for verdade que, para viver, temos de morrer, então, tal ideia poderia bem sintetizar um modo de alcançar a educação como prática de despir-se do ego para entender a importância do outro no contexto da vida. Ao que tudo indica, o grupo PET Práxis vem se desnudando a cada encontro, diálogo e muitos debates. Estudantes de Filosofia, Geografia e História dão mostras de que é preciso esvaziar-se de si para ouvir o que os outros têm a dizer, a pensar e fazer. O processo de reflexão prova isso constantemente.

Não queremos que a educação seja um monólogo de área, mas, isto sim, um constructo coletivo. Mais uma vez, o tutor e suas inclinações psicanalíticas vem falar sobre a importância do desejo. Este é a expressão de uma falta, ou de várias faltas. Plenos, não precisamos nada buscar, nada aprender, não há espaço para a curiosidade. Mas, como isso não parece fazer parte da condição humana, então, precisamos saciar nosso apetite por uma educação que faça sentido às nossas práticas de educadores e aprendizes.

Desejamos um mundo em que as pessoas, todos nós, sempre tenhamos espaço de conforto para compreender nossas próprias faltas, nossos vazios e, claro, que haja meios e possibilidades de suprimos as demandas oriundas das ausências mais básicas para manter as nossas vidas. Falta igualdade de oportunidades entre as pessoas. Falta justiça social enquanto sobra concentração de riquezas nas mãos de poucos atores econômicos. Falta moradia digna para pessoas que vivem em barracos ou nas ruas. Falta escola para quem não tem livros. Falta educação para quem tem livros, mas, é insensível às agruras dos outros. A falta faz falta para quem anda pelo mundo pleno de si, mas, vazio de mundo.

A interdisciplinaridade petiana é um espaço-tempo de crítica ao medo do desamparo. Para além das mortes simbólicas, temos de nos defrontar com a realidade da morte concreta de todos nós. Em um belo dia nascemos. Em um dia, cada vez mais próximo, morreremos. O que fazemos de bom, uns pelos outros, enquanto dura o intervalo da vida? Fechamo-nos em nossas caixinhas de formação e buscamos mecanicamente por um diploma? Abrimo-nos para outras perspectivas e pensamentos e buscamos compreender a realidade por meio de diversos olhares? Libertamo-nos do medo do outro e investimos em um processo de aprendizagem cujo sentido é lutarmos pelo fim da desigualdade socioeconômica? Aqui, certamente, não queremos o enclausuramento.

Palavras-chave: Educação. Sociedade. Política. Desejo. Liberdade.

Referências

BECKER, E. (1973). **A negação da morte**. Trad.: Luiz Carlos do Nascimento Silva. Rio de Janeiro: Record, 2021.

FREUD, S. (1927). **O futuro de uma ilusão**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. (1924). **A dissolução do complexo de Édipo**: Imago, 1996.

NASIO, J. (2007). **Édipo**: o complexo do qual nenhuma criança escapa. Rio de Janeiro: Zahar.

RESPIRA! BEM-ESTAR NA UNIVERSIDADE

*Adrian Velasque, Amanda Martini, Andressa Antunes dos Santos, Eduardo Elian Vicari, Emanueli Panassolo, Giovana Cofferi de Oliveira, Laura Tuschinski Prates, Maria Eduarda Albuquerque, Quenaz Barros da Silva, Thyago Camargo Chaves**

*Tutora: Morgana Fabiola Cambrussi***

Introdução

O projeto “Respira!”, desenvolvido pelo PET Assessoria Linguística e Literária (PET ALL), reúne ações de bem-estar voltadas à comunidade acadêmica, em especial aos estudantes dos cursos de graduação do *Campus* Chapecó. São ações de bem-estar aquelas que envolvem convivência, interação, esporte, cultura, lazer, relevantes especialmente no ambiente universitário, onde estudantes experienciam um momento “[...] marcado por vivências individuais e coletivas que demandam, de quem experimenta esta fase da vida, responsabilização e sociabilidade.” (De Assis; De Oliveira, 2011, p. 160).

A finalidade do projeto é auxiliar na construção de um ambiente universitário humanizado, ou seja, menos hostil e que adoeça menos as pessoas. Além da promoção de bem-estar e de saúde mental, também queremos acolher os ingressantes de forma respeitosa (alterando a lógica do “trote” nas universidades), reforçar os vínculos dos estudantes com a graduação e ter impactos positivos na diminuição da evasão, uma problemática que assola a educação superior nacional (Nagai; Cardoso, 2017), mas especialmente a UFFS, no contexto “pós-pandemia”.

Esse projeto será composto pelas frentes de trabalho: a) **Respira e se inspira!** – ações de cultura que envolvam literatura, artes performativas, música, artes plásticas; b) **Respira e transpira!** – ações de extensão voltadas para a prática de atividade física (não competitiva) ao ar livre, tais como caminhadas em meio à natureza, passeios de longa distância, piqueniques em parques, encontros ao ar livre e similares; c) **Respira e respeita!** – mesas-redondas, rodas de conversa, formações a respeito de diversidade, identidade e inclusão; d) **Respira e partilha!** – rodas de conversa entre pares, terapias alternativas, meditação, dança, promoção de ambientes para exercício do contato físico interpessoal (em contraste com as relações virtuais), da empatia e da solidariedade acadêmica.

* Bolsistas do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó.

** Tutora do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária/Conexões de Saberes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó.

Todos esses ciclos de trabalho foram pensados também como enfrentamento ao quadro atualmente crescente das taxas de ansiedade, depressão, automutilação, distúrbios emocionais e (tentativa de) suicídio entre jovens, especialmente universitários. Em particular no que diz respeito ao estresse, à ansiedade e à depressão, estudos têm demonstrado que é crescente o sofrimento de jovens em universidades brasileiras. Esse quadro psicológico e emocional, combinado a hábitos como o consumo extremado de drogas lícitas e ilícitas são fatores associados ao aumento da ideação suicida e de suicídios entre pessoas de 20 a 24 anos no Brasil (Dutra, 2012). Por sermos sensíveis a esse quadro e atentos ao contexto da UFFS, o grupo PET ALL mantém o projeto “Respira!” como uma ação de promoção de bem-estar acadêmico e de acolhimento. A seguir, abordaremos cada uma das frentes do projeto e suas ações implementadas no primeiro semestre de 2023.

As fases e as ações do Projeto Respira

O subprojeto “Respira e se inspira” atua como uma das frentes de ação petiana e tem como objetivo a promoção de atividades culturais no espaço universitário, que envolvam literatura, artes cênicas, música e artes plásticas, propiciando o envolvimento da comunidade universitária em momentos culturais.

Durante o primeiro semestre de 2023, nos meses de maio a julho, foi planejada e realizada a ação “RespirArte”, que tinha como objetivo proporcionar e incentivar o uso do espaço no Campus Chapecó para a divulgação e promoção de poesias autorais e não autorais. A atividade foi realizada em parceria com o Setor de Assuntos Estudantis do Campus Chapecó (SAE), com a exposição de um mural decorado em forma de um varal de poesias e com a disponibilização de materiais para a produção dos textos.

O projeto esteve presente em diferentes espaços da universidade, tais como o *hall* dos blocos A e B do Campus. Observou-se que houve envolvimento dos estudantes pela exposição de aproximadamente 30 manifestações ao longo de todo o projeto. Nesses momentos, foram socializados pelo público textos verbais e não verbais, que demonstram a pluralidade artística dessas expressões e possibilitaram momentos apreciativos diante da leitura e da reflexão. Os resultados sugerem a importância de mais espaços e oportunidades como essas, em que se busca promover um ambiente universitário mais aberto e plural, possibilitando uma visão sensível por meio da provocação estética e da experimentação artística e cultural.

No primeiro semestre de 2023, o projeto “Respira!” também promoveu ações de engajamento social, voltadas à assistência do público estudantil durante o inverno, com campanha de arrecadação de itens de frio. A Campanha do Agasalho na Universidade Federal

da Fronteira Sul (Campus Chapecó) em 2023 recebeu o título de “Partilhe e aqueça”; foi realizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET), por meio do projeto “Respira e Partilha”, em conjunto com o Setor de Assuntos Estudantis do Campus Chapecó (SAE). Esta iniciativa consistiu na coleta de roupas de inverno, na triagem, na exposição e na distribuição aos alunos, visando fomentar o bem-estar dos discentes, especialmente daqueles provenientes de outras regiões do país pouco familiarizadas com as condições climáticas rigorosas, bem como aqueles afetados por vulnerabilidades econômicas.

A Campanha aconteceu na sala 133 do Bloco dos Professores, em um ambiente reservado, destinado à seleção e experimentação das peças de vestuário (com provador, espelho, som ambiente), visando assegurar conforto e privacidade aos participantes. As roupas foram expostas em araras providas de cabides, promovendo uma visualização acessível, separadas por gênero. A sala também dispunha de doação de calçados, roupas de cama, pijamas, acessórios de inverno e algumas roupas de verão. Observamos que a comunidade acadêmica teve grande adesão à campanha, sendo necessárias diversas ações de reposição dos estoques. Entendemos que essa campanha contribuiu diretamente para que os estudantes estivessem adequadamente protegidos contra o frio, e indiretamente para a redução de doenças relacionadas ao clima, promovendo a igualdade social, criando condições equitativas para que todos os estudantes possam permanecer na universidade e participar das atividades acadêmicas.

No campo da atividade física, o “Respira e transpira” oportunizou momentos dentro da Universidade em que o exercício físico foi compreendido como uma parte estruturante da saúde mental do público acadêmico e de seu desempenho. A primeira ação desenvolvida foi realizada dentro da própria universidade e teve como objetivo contemplar práticas de alongamento e orientação postural no dia a dia. O evento ocorreu no dia 06 de abril de 2023, também conhecido como o Dia Mundial da Atividade Física, e foi conduzido pela professora Eduarda Alves, especialista em treinamento esportivo e instrutora de yoga. Estiveram presentes estudantes de diversos cursos, que participaram da atividade com entusiasmo, e que perceberam os benefícios imediatos fornecidos através dos alongamentos. Portanto, o objetivo da atividade foi alcançado, proporcionando o bem-estar acadêmico. O “Respira e transpira” segue organizando e planejando ações, com o intuito de promover atividades que sejam significativas aos alunos e que os conectem com a natureza, o corpo e a mente, a fim de diminuir a tensão acadêmica presente na rotina diária dos estudantes.

Já a formação para os direitos humanos desenvolvida pelo “Respira e respeita” voltou-se à promoção de momentos de reflexão sobre dinâmicas sociais de representatividade e poder, sobre quem somos, quais espaços e grupos sociais ocupamos e por que ocupa-

mos ou deixamos de ocupar esses lugares. Comumente se destaca que, durante o percurso acadêmico, diversos grupos sociais são silenciados, assim, torna-se necessário desenvolver atividades acadêmicas que possam reverberar essas vozes, promovendo o respeito e a construção de uma universidade mais igualitária.

Em 2023.1, o “Respira e respeita” promoveu a aula inaugural do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol, proferida pela professora Jaqueline Denardin, sobre o tema “As possibilidades de ser mulher e a ocupação dos espaços”. A atividade teve como objetivo mobilizar um debate sobre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em ocupar espaços sociais, especialmente em posições de poder, na sociedade atual brasileira. O debate contou com a participação de estudantes, professores e técnicos do Campus Chapecó, proporcionando um espaço aberto para discussão e exposição de questões referentes à temática da aula inaugural. Dessa maneira, o projeto atingiu um de seus principais objetivos, que é o de dar voz às minorias sociais, fornecendo espaço para discussão, reflexão, além de incentivo a ações que visam equidade e inclusão.

Conclusões

Concluimos que o Projeto Respira possui grande potencial para promoção de bem-estar no Campus universitário e colaborar para a ampliação dos espaços de cultura na UFFS, em especial no Campus Chapecó. Além disso, o projeto incentiva a atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, que disseminam novas ideias, práticas e reflexões entre a comunidade acadêmica e fora desta. Por fim, o projeto contribui com as políticas de combate à evasão, com a promoção do êxito acadêmico e consequente permanência dos estudantes na universidade.

O Projeto Respira, portanto, é compatível com a educação tutorial porque se pauta na formação humana integral, já que seus quatro subprojetos recobrem importantes dimensões dessa formação: o campo das artes (Respira e se inspira), o campo da atividade física (Respira e transpira), o campo da formação para os direitos humanos (Respira e respeita) e o campo da formação para a empatia e o engajamento social (Respira e partilha).

Palavras-chave: Bem-estar na universidade. Formação integral. Projeto integrador.

Referências

DE ASSIS, D.; DE OLIVEIRA, G. B. Vida universitária e Saúde Mental: Atendimento às demandas de saúde e Saúde Mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saú-**

de Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.], v. 2, n. 4-5, p. 163–182, 2011. DOI: 10.5007/cbsm.v2i4-5.68464. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68464>. Acesso em: 21 ago. 2023.

DUTRA, E. Suicídio de Universitários: O Vazio Existencial de Jovens na Contemporaneidade. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**. Rio de Janeiro. v. 12, n.3, p. 924-937, 20 out. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v12n3/v12n3a13.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

NAGAI, N. P.; Cardoso, A. L. J. A evasão universitária: uma análise além dos números. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 24, n. 1, p. 193-215, 2017. Disponível em: <http://www.univates.com.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/1271/1133>. Acesso em: 21 ago. 2023.

INOVAÇÃO INTERDISCIPLINAR: O PAPEL DA INTEGRAÇÃO DE NÚCLEOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

Marcos dos Santos Machado, Luiz Gustavo Nogueira, Matheus dos Santos Machado, Gabriel Junior Borges Vieira, Anderson Chimiloski, Kauane Amaral Pare, Cláudia Simone Madruga Lima***

*Tutora: Josimeire Aparecida Leandrini****

A interdisciplinaridade, que teve sua origem em meados da década de 1970, apresenta-se como uma alternativa à abordagem disciplinar, visando superar a crescente hiperespecialização e a desconexão entre teoria e prática. Esta discussão sobre a interdisciplinaridade encontra sua inspiração nas críticas dirigidas à estrutura social capitalista, à divisão do trabalho na sociedade e à busca pela formação de indivíduos com uma visão mais abrangente do mundo (PIRES, 1998). No entanto, é lamentável constatar que, ainda atualmente, a maior parte desse debate permanece, em grande parte, restrita ao âmbito teórico. De acordo com Zanoni et al. (2018), a adoção de uma abordagem interdisciplinar implica no desafio fundamental de tentar reintroduzir, mesmo que de forma parcial, a complexidade e a totalidade do mundo real, no qual todos nós aspiramos atuar e compreender em sua plenitude.

O trabalho interdisciplinar propriamente dito, supõe uma interação dos conhecimentos, indo desde a simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos (contatos interdisciplinares), da epistemologia e da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa (Japiassu, 1994). Podemos exemplificar esta situação com a discussão sobre a fome, como resolver um tema complexo que envolve várias ramificações, apresenta aspectos relacionados à produção, tem fundo político, social e faz parte do modelo econômico e de desenvolvimento atual?

A complementação dos métodos, conceitos, estruturas e princípios nas diferentes disciplinas é absolutamente essencial. O interdisciplinar não apenas surgiu como uma solução para os desafios da ciência moderna, mas também como uma valiosa fonte de enriquecimento e modernização. Ele se estabeleceu cada vez mais como o principal princípio orienta-

* Bolsistas do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

** Professora colaboradora do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

*** Tutora do Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul.

dor do conhecimento, revelando a estreita ligação entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, ele evidencia as limitações da distinção muitas vezes artificial entre “pesquisa pura” e “pesquisa aplicada”, ao questionar os conhecimentos tidos como objetivos e os métodos utilizados. Desse modo, as universidades deixam de ser meros locais de transmissão passiva ou reprodução de conhecimentos pré-existentes, para se tornarem centros de produção colaborativa e crítica de um novo saber. Isso resulta em um sistema que supera as barreiras entre universidade e sociedade, universidade e vida real, e entre conhecimento e realidade, ao mesmo tempo em que estabelece uma nova relação entre professores e alunos.

O Programa de Educação Tutorial (PET) Políticas Públicas e Agroecologia, pensando no tema da interdisciplinaridade, desenvolve o projeto intitulado “Integração com outros núcleos” que visa proporcionar aos bolsistas e voluntários a integração com outros projetos, pesquisa e extensão que possuem em suas diretrizes ideais semelhantes como uma produção sustentável, biodiversa ancorados nos princípios da Agroecologia e Políticas Públicas.

As atividades são realizadas em conjunto com o Laboratório de Horticultura, Projeto de Biotecnologia, NECOOP e Laboratório de Cultivo de Algas, onde são realizadas as mais diversas atividades, que vão desde a extensão até a pesquisa. Deste modo, alguns PETianos articulados com estas atividades disponibilizam em média 8 das suas 20 horas semanais obrigatórias direcionadas especificamente para as demandas desta integração. Os registros destas atividades serão descritos aqui de forma simples. Serão discutidos como foram desenvolvidos estes momentos, quais às percepções para o processo formativo do grupo e do petiano que realiza a integração, bem como uma breve descrição das atividades que são realizadas em cada projeto colaborador.

No Laboratório de Horticultura 5 bolsistas atuam diretamente, sendo desenvolvido tanto projetos de extensão quanto de pesquisa. Um deles é a manutenção dos experimentos como a cultura do morangueiro, framboesas, mirtilo entre outras frutíferas. Para aprofundar estes acadêmicos ainda desenvolvem o projeto de condução de um Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), agora 2023 agraciado no EDITAL nº 73/GR/UFFS/2023 com recursos financeiros (registro PES-2023-0572) “Custos de implantação e condução de sistema de plantio direto de hortaliça em sistema orgânico na região de Laranjeiras do Sul/PR fase II, onde são manejados coberturas verdes de verão e inverno para incremento da matéria orgânica, possibilitando o plantio tanto de hortaliças como de flores (Lima et al., 2022; Lizarelli et al., 2022 e Oliveira et al. 2023). Em conjunto desenvolve com os integrantes do grupo de horticultura, a implementação de hortas escolares e comunitárias, oficinas e dias de campo tanto na

universidade quanto fora do campus, onde são atendidos produtores, alunos e comunidade em geral, discutindo os resultados através das pesquisas e experimentos realizados.

Na integração com o projeto de Biotecnologia, são desenvolvidos trabalhos de pesquisa na área de micropropagação *in vitro*, envolvendo espécies frutíferas nativas almejando a micropropagação massal para disseminação. Na região há o Lab. Vivan de SAFs que desenvolve junto com agricultores e Núcleo de agroecologia Luta Camponesa de certificação orgânica a cadeia de frutas nativas, o que tem estimulados o aproveitamento desta, e contribuído com o sustento destas famílias.

Inicialmente pretende-se o estabelecimento de protocolo de assepsia e micropropagação *in vitro* desta, para multiplicação e distribuição. Ainda, cabe ressaltar que outras espécies nativas necessitam de pesquisas para contribuir na disponibilidade a baixo custo de mudas, para fortalecer o plantio destas espécies, o diálogo de saberes entre a academia e sociedade, geram benefícios a ambos.

O Laboratório de Cultivo de Algas e macrófitas aquáticas, é utilizado para a produção de exemplares de macroalgas e plantas aquáticas (*Chara sp.*, *Cabomba sp.* e *Egeria sp.*, *Desmodemus quadricaudata* (Turpin) Brébisson e *Azolla sp.* entre outras), para estudo nas disciplinas de Biologia de vegetais aquáticos, curso de Engenharia de Aquicultura, Algas e fungos do curso de Biologia também são realizadas cultivo para pesquisa buscando desenvolver novos produtos. Estes projetos envolvem tanto petianos como não petianos que realizam seus TCCs junto a estes laboratórios.

No NECOOP, as atividades ainda estão em processo de organização, mas basicamente estão relacionados a extensão em cooperação e aplicação do jogo de cooperação em escolas e outras atividades de interação, o objetivo é avançar nos processos de cooperação dentro do próprio PET, com os alunos de Eng. alimentos, acompanhar as atividades na região de processamento de alimentos nas diferentes agroindústrias.

Podemos trazer algumas considerações a partir do que foi apresentado, tais como as atividades desenvolvidas nos diversos grupos de pesquisa e núcleos de estudos, que colaboram para que os membros do PET possam vislumbrar um leque maior de possibilidades dentro da pesquisa, ensino e extensão, complementando suas capacidades e visão interdisciplinar dos trabalhos. Ainda, ressalta-se que a integração com esses núcleos possibilitou um plano de ação e trabalho conjunto com o PET, pautado em temáticas que contribuam na consolidação da Agroecologia, Desenvolvimento e Cooperativismo na região. Portanto, o contato com outros pesquisadores além do tutor no decorrer do processo de formação, avança para uma formação pautada em olhares diferentes que já permite o contato com outros professores graduados e especializados em outras áreas diferentes.

A integração deveria estar presente nos próprios componentes curriculares dos respectivos cursos, mais de um professor em sala, com visões diferentes, nutrição de plantas, solo e hidráulica. Ou seja, diferentes áreas do conhecimento dialogando, para que o estudante, mesmo dentro de um projeto de pesquisa direcionado, tenha mais possibilidade de integração. A experiência prática com temas diferentes, possibilitando o exercício da *práxis* para o acadêmico. Quando a prática, teoria e reflexão e prática se fazem circularmente, podemos avançar no conhecimento, permitindo que o acadêmico se torne sujeito da sua própria história.

A Integração por parte do PET Políticas Públicas e Agroecologia também constrói pontes entre diferentes professores e laboratórios de pesquisa, estimulando o bolsista e voluntário PET trabalhar em redes de conhecimentos, partilhar conhecimento é o princípio para que novas possibilidades surjam. Portanto, possibilitou a participação dos PETianos em diversas atividades, bem como a publicação de trabalhos científicos em suas respectivas áreas de trabalho.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. multidisciplinaridade. diálogo de saberes.

Referências

BLAUTH, Wagner. Reflexões sobre a interdisciplinaridade. **Anais do Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos**, v. 1, 2015.

DE JESUS OLIVEIRA, Rivaél et al. Organic gladiolus cultivation in first-year no-tillage system. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 22, n. 1, 2023.

JAPIASSU, Hilton. A questão da interdisciplinaridade. **Seminário internacional sobre reestruturação curricular. Secretaria Municipal de Educação, Porto Alegre**, 1994.

PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, p. 173-182, 1998.

ZANONI, Magda et al. A construção de um curso de pós-graduação interdisciplinar em Meio Ambiente e Desenvolvimento: princípios teóricos e metodológicos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 47, 2018.

PET PREPARA: DEMOCRATIZANDO O DIREITO DE SONHAR

*Mariana Valentini Casagrande, Maria Eduarda Pogorzelski, Letícia de Azevedo, Nicole Strozack Marcom, André Marcos Dezan Bieniek, Daniele Camila Hiert, Gabriela Gonçalves Fagundes, Gabriela Salete Vasconcelos, Guilherme Henrique Malinowski, Isadora Corazza Castagnaro, João Vitor Pchirmer, João Victor Cazassa, Maria Eduarda Saggin, Susamara Souza Silva**

*Tutora: Adalgiza Pinto Neto***

A evasão escolar é um problema que o Brasil enfrenta há anos e, em 2022, segundo o IBGE, dos 52 milhões de jovens brasileiros com idade entre 14 e 29 anos, 18% abandonaram o Ensino Médio ou nunca frequentaram ambientes escolares. Dentre os principais motivos que levaram à evasão estão a necessidade de trabalhar, gravidez e falta de interesse. Além disso, Mendes (2013) cita que a motivação dos alunos desempenha papel importante, tanto para a inclusão, quanto para a evasão escolar.

Sendo assim, ao considerar o cenário atual e a proposto para os grupos de educação tutorial, como um de seus propósitos desenvolver atividades que possibilitem o contato dos alunos participantes com a realidade social, e que proporcionem mútua aprendizagem entre os integrantes internos e externos à universidade, a elaboração de um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e/ou vestibular, pelo grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, da UFFS foi idealizada.

A criação do curso preparatório pré-ENEM e/ou vestibular foi nomeado PET PREPARA, e objetivou, em um primeiro momento, diagnosticar o interesse e a possibilidade real de alunos do terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas de Realeza-PR e município entorno em participarem dessa atividade.

O objetivo específico do PET PREPARA é tornar fonte de informação/educação complementar ao ensino regular, além de força motivadora, para que os alunos de escolas públicas tenham a oportunidade de concorrerem em condições de maior igualdade aqueles oriundos de ensino médio qualificado, possibilitando a esses alunos, o ingresso em Instituições de Ensino Superior pública, gratuita e de qualidade, como a UFFS. Ainda, o PET-PREPARA objetiva também participar do processo de formação profissional e pessoal dos

* Bolsistas do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza.

** Tutora do Grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza.

colaboradores que se prontificaram a contribuir com todas as atividades desse projeto, e com as aulas ministradas.

Assim, o grupo PET MV/AF visitou 12 escolas, nas turmas de terceiro ano do ensino médio, nos municípios de Ampére, Capanema, Planalto, Santa Isabel Do Oeste e Realeza, apresentando o projeto e passando uma lista para registro dos interessados para compor esse estudo de demanda, bem como os dias/horários disponíveis para participarem.

O estudo de demanda realizado pelo Grupo PET MV/AF sobre o interesse dos alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas de Realeza, e região encontra-se representado na Figura 1, onde se observa a maior quantidade de alunos interessados foi observada nos municípios de Ampere, Realeza, Capanema, Santa Isabel Do Oeste e Planalto.

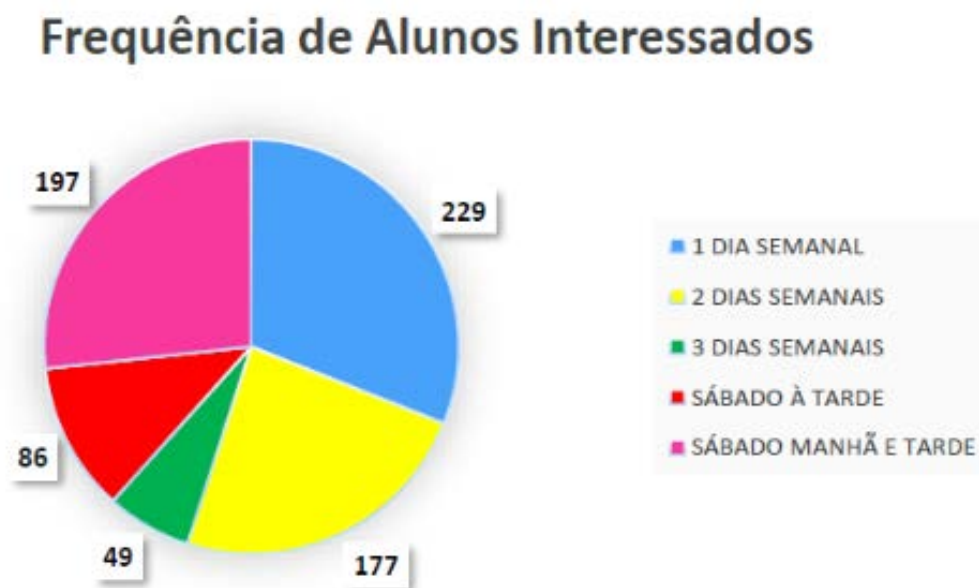
Figura 1 – Alunos do terceiro ano, de escolas públicas, interessados em participar do PET PREPARA, de acordo com o Município de origem.



Fonte: arquivo dos autores, 2023

Considerando que, o maior número dos alunos das escolas visitadas possui alguma outra atividade, optou-se pelo oferecimento das aulas em três dias por semana, sendo terças e quintas-feiras a noite, e sábado pela manhã. A frequência das aulas escolhidas pelos alunos interessados em participar do PET PREPARA, encontra-se na Figura 2.

Figura 2 – Frequência das aulas escolhidas pelos alunos do terceiro ano, de escolas públicas, interessados em participar do PET PREPARA



Fonte: arquivo dos autores, 2023

Considerando os dias escolhidos para as aulas, definiu-se como carga horária, três horas/aula (60 minutos) por dia, com intervalos de dez minutos entre elas, totalizando nove horas semanais. Nas terças e quintas-feiras as aulas têm início às 19 horas e término às 22h30. Aos sábados, das 8h30 às 11h30.

Para a construção do cronograma, seguiu-se o calendário acadêmico da UFFS. Assim, tomando-se por base a matriz de referência do ENEM, os conteúdos foram proporcionalmente divididos entre os eixos propostos. Assim, as 350 horas dedicadas ao PET PREPARA (da concepção até a data do ENEM) foram divididas em 13 aulas para química, 13 para biologia e 13 para física; nove aulas para história, nove para geografia e nove para sociologia; 15 aulas para português e 15 aulas para redação; três aulas para artes; oito para filosofia; cinco para espanhol e 40 para matemática. Todas as aulas de redação foram ministradas aos sábados.

Considerando a limitação de carga horária para abordagem do conteúdo completo da matriz de referência do ENEM, os petianos realizaram uma pesquisa sobre os conteúdos mais cobrados nos anos anteriores, a fim de definir o tema de cada aula a ser abordada.

Após definição dos temas das aulas, divulgou-se o projeto entre a comunidade acadêmica da UFFS, estimulando a participação de voluntários (professores, técnicos administrativos em educação, bolsistas e/ou alunos de graduação/pós-graduação) a ministrarem aulas. Todas as aulas foram supervisionadas por um docente responsável em cada área de

conhecimento (biologia, química, física, história, geografia, filosofia, sociologia, linguagens e suas temáticas, redação e matemática). Assim, cada petiano ficou responsável por uma área de conhecimento, fazendo a intermediação entre o responsável pela aula e o professor responsável pela correção.

A aula inaugural do PET PREPARA foi realizada em 20 de maio de 2022, juntamente com uma cerimônia de abertura. Para tanto, contou-se com a presença do Prof. Paulo Liboni, tutor do Grupo PET Matemática (PET MAT) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que ministrou uma aula com o tema “Sobre Seu Futuro e Borboletas”. A partir de então, o PET PREPARA acontece nas terças, quintas e sábados, do calendário acadêmico da UFFS, tendo um petiano responsável por cada dia de aula, para controle da frequência dos alunos, bem como envio/postagem de material daquele dia, quando necessário. Todas as ocorrências durante a aula ficam sobre responsabilidade do petiano responsável por aquele dia.

Dessa forma, ao considerar todos os aspectos metodológicos e sociais envolvidos na produção e execução do PET PREPARA, essa atividade deve ser considerada multidisciplinar. A Pesquisa foi determinante para estabelecer o diagnóstico geral do interesse dos alunos das escolas públicas da região em um curso preparatório, o que revela as perspectivas de futuro desses alunos. A Extensão é contemplada quando a Universidade Pública dissemina os conhecimentos e serviços produzidos em seu interior à sociedade, promovendo melhorias e novas oportunidades para a comunidade regional. O Ensino, por sua vez, é abarcado quando os professores, TAEs, alunos de graduação/pós-graduação e petianos elaboram, e apresentam suas aulas, treinando sua comunicação, a capacidade de interagir e de repassar seus conhecimentos a outras pessoas.

Além dessa tríade, o PET PREPARA é capaz de reforçar a aprendizagem aos alunos das escolas públicas, incentivando, assim, a permanência no ambiente escolar e a perspectiva de ingresso em Instituições de Ensino Superior. Assim como Paulo Freire (1997), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, o processo de ensino-aprendizagem é mútuo e cíclico, beneficiando não somente quem está na posição de aluno, mas também quem está na posição de professor. Além disso, essa atividade é capaz de aglomerar diversas áreas de conhecimento e diversas habilidades interpessoais, contribuindo para a formação global e humana dos envolvidos.

Diante disso, conclui-se que a atividade, apesar de se encontrar em andamento, tem expressado resultados que corroboram com os objetivos propostos, oportunizando os alunos da rede pública de ensino, do Município de Realeza e circunvizinhos, maiores condições de acesso ao ensino superior, principalmente em Universidades públicas, cujas vagas são mais disputadas.

Palavras-chave: Acesso. ENEM. Educação. Motivação. Evasão

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios:** Educação 2022. Rio de Janeiro, 2023.

MENDES, Marcelo Simões. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 30, p. 261-265, 2013.

CONCLUSÃO

A ATUAÇÃO DO CLAA PARA O FORTALECIMENTO DOS GRUPOS PET DA UFFS

*Debora Cristina Costa, Rosenei Cella**

A Diretoria de Políticas de Graduação é o setor da Pró-Reitoria de Graduação que abriga importantes políticas institucionais e Programas federais direcionados ao processo formativo dos estudantes da graduação. Dentre esses Programas, temos o Programa de Educação Tutorial - PET, com cinco grupos que trabalham consistentemente com atividades de ensino, pesquisa e extensão, enriquecendo currículos e transformando os indivíduos que deles fazem parte.

A convite da professora Morgana Cambrussi, tutora do Grupo PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS, dos cursos de Letras e Pedagogia, e que coordena o XI SINPET, em Chapecó, nos desafiamos a contar um pouco da história do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) e sua atuação como instância de acompanhamento e qualificação do trabalho dos grupos na UFFS.

Completando doze anos de história em nossa Instituição, o então chamado Comitê Local de Acompanhamento (CLA), do Programa de Educação Tutorial (PET), foi instituído pela Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, devendo ser composto por tutores, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas e projetos institucionais de extensão e estudantes bolsistas PET. Tinha como principais atribuições, acompanhar o desempenho dos grupos PET e dos professores tutores, apoiar institucionalmente as atividades dos grupos PET e atuar na organização e na avaliação dos grupos na Universidade.

Sua primeira composição, na UFFS, foi de três professores do Campus Chapecó (Portaria nº 301/GR/UFFS/2011), os quais já conheciam o programa como ex-petianos em sua graduação, e tiveram a importante missão de avaliar e aprovar os planejamentos dos grupos selecionados no Edital MEC nº 09/PET/2010, que estavam iniciando naquele ano suas atividades na UFFS. Com o passar do tempo, essa portaria foi alterada, agregando mais participantes, representantes de cursos, tutores e alunos, sempre com o objetivo de acompanhar o programa e promover as melhorias necessárias.

* Servidoras técnicas da Diretoria de Políticas de Graduação/Pró-Reitoria de Graduação, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Reitoria.

Em abril de 2013, por meio da Portaria nº 343/MEC, foram alterados diversos artigos do regimento vigente do PET, dentre eles a nova nomenclatura passa a ser Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), com as atribuições ampliadas. A figura do Interlocutor PET, responsável pelo acompanhamento do programa e interlocução com a Sesu/MEC já existia, mas foi modificada, passando a assumir, também, a presidência do CLAA. Além disso, as representações no Comitê deveriam contar com suplência, garantindo-se, assim, efetiva participação de todas as instâncias representativas. Com base nessa nova legislação, o comitê na UFFS foi recomposto, contemplando representações das Pró-Reitorias fins (Graduação, Extensão e Cultura, e Pesquisa e Pós-Graduação) além de representantes de coordenadores de cursos vinculados ao PET, dos tutores e alunos (Portaria nº 807/GR/UFFS/2014).

Ao longo desses doze anos de atividades, muitas pessoas passaram pelo CLAA, sejam tutores, alunos, técnicos administrativos em educação, representando as mais diversas áreas e setores vinculados ao PET. Foram nas diversas reuniões, virtuais e presenciais, que se discutiram assuntos pertinentes ao programa, atendimento de demandas do MEC, resolução de problemas e dificuldades internas, e contato direto com o MEC.

Considerando o contexto da UFFS, com seus cinco grupos PET, um em cada campus (exceto Passo Fundo), começou a ficar evidente a necessidade de compartilhar experiências, vivências e acima de tudo, contatos mais próximos entre tutores e alunos. Assim, o então CLA pensou em realizar um encontro anual, a fim de socializar as atividades dos grupos e avaliar a implantação do programa na UFFS. Dessa forma surgiu o SINPET (Seminário Interno dos Programas de Educação Tutorial da UFFS), que teve sua primeira edição nos dias 11 e 12 de junho de 2013, no Campus Chapecó. Organizado pelo CLA e Prograd, o foco do encontro foi tratar sobre possibilidades e desafios da implantação e manutenção de Programas de Educação Tutorial (PET), socialização de trabalhos dos grupos e discussão sobre perspectivas e rumos do programa no âmbito da UFFS. Durante o encontro, decidiu-se que seria realizado de maneira itinerante, ficando a cargo de cada grupo organizar em seu campus, promovendo-se assim, um rodízio e articulação e socialização dos grupos.

A cada ano, um novo encontro e novos temas, ideias e partilhas. O CLAA sempre esteve presente, seja na organização, seja na busca por recursos financeiros para realização das atividades e custeio na participação de alunos e tutores. Tanto na figura do Presidente/Interlocutor PET, quanto na de seus membros, o Comitê se envolve e se dedica para a manutenção desses importantes encontros, para o fortalecimento do PET dentro e fora da UFFS.

Ademais, a Diretoria de Políticas de Graduação/Pró-Reitoria de Graduação está sempre atenta às demandas dos grupos e envida esforços contínuos para seu fortalecimento e valorização, de modo que o trabalho possa ter visibilidade e seja motivo de orgulho de pe-

tianos e tutores. Considera que a figura do Interlocutor é fundamental para a manutenção do diálogo com o MEC/FNDE e a manutenção dessa política.

Palavras-chave: CLAA. PET. UFFS. Fortalecimento.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 976**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 27 de julho de 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Edital MEC nº 09/PET/2010**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2 de agosto de 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 343**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 24 de abril de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, Gabinete do Reitor. **Portaria nº 301/GR/UFFS/2011**. Chapecó, SC: Gabinete do Reitor, 5 de abril de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, Gabinete do Reitor. **Portaria nº 807/GR/UFFS/2014**. Chapecó, SC: Gabinete do Reitor, 9 de julho de 2014.

PRODUÇÃO GRUPOS PETs UFFS



FINANCIAMENTO:

